



MEIO AMBIENTE

PB adere à “energia verde” com lei que estimula uso do hidrogênio

Residências, automóveis e indústrias podem utilizar fonte “sem dano” e diminuir efeito estufa. **Página 20**

Foto: Roberto Guedes



Caminhos do Frio será reaberto nesta segunda-feira

Areia (foto) é a primeira cidade do roteiro, que abrange nove municípios ao longo de dois meses de programação. **Página 5**



Foto: Roberto Guedes

Secretário de Educação descarta a volta de aulas remotas

Em entrevista ao Jornal A União, Cláudio Furtado também fala da necessidade de alunos se vacinarem.

Página 4

De técnico novo, Belo joga, hoje, contra o Brasil de Pelotas, no RS

Foto: Cristiano Santos/Botafoogo



Partida marca a estreia de Itamar Schülle no comando da equipe. Botafoogo ocupa a quarta posição na tabela e, se vencer, tem chance de terminar a rodada na liderança.

Página 21

Foto: Marcos Russo



Há 62 anos, loja veste paraibanos

Em mais uma reportagem da série 'Empresas Longevas', o leitor irá conhecer a história de A Primavera.

Página 18

Casos de estupro de meninas aumentam 617%, revela Anuário

Paraíba registrou 346 ocorrências no ano passado, contra 48 em 2020. Total de estupro cresceu 292%.

Página 3

Eleições 2022: como funciona o marketing para os candidatos

Profissionais revelam estratégias e mostram como trabalhar as campanhas para obter vitória.

Página 13



Ilustração: Tônio

As histórias por trás do teatro mais antigo da PB

Fundado em 1859, o Teatro Minerva foi erguido para arrecadar fundos para a libertação de escravos.

Página 25

■ “O Google está pesquisando como matar a morte! Os pesquisadores estudam como ampliar a longevidade ao ponto de só ser possível nos casos de acidente”.

Luiz Carlos Sousa

Página 2

■ “(Rubem Braga) repercutiu o preconceito contra os paraibanos, porque essa é a ideia que têm de nós, mesmo as tais ‘cabeças pensantes’”.

Fábio Mozart

Página 14

Serenidade

Observadores da política brasileira afirmam que as eleições de outubro deste ano poderão se transformar em uma espécie de divisor de águas na história recente do país. O pleito, de acordo com os analistas, poderá confirmar a polarização ideológica que hoje se verifica, como também o grau de resistência popular a possíveis ataques contra o projeto democrático iniciado após o encerramento do ciclo autoritário detonado em 1964.

A sinalização que vem sendo feita, de forma constante, por apoiadores de Jair Bolsonaro - incluindo filhos do presidente com mandato parlamentar - é no sentido de que poderá haver um questionamento radical do resultado das urnas. Como isso se dará, aí está a incógnita. Quem irá organizar e liderar uma eventual retaliação, caso o presidente seja apeado do poder por decisão da maioria do povo brasileiro?

Há quem não descarte uma tentativa de reprodução, no Brasil, dependendo do resultado das urnas, do que aconteceu nos Estados Unidos da América em 6 de janeiro do ano passado, quando apoiadores do então presidente Donald Trump protagonizaram a invasão do Capitólio, em Washington, DC. Haverá, por aqui, assaltos ao Supremo Tribunal Federal (STF), ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou mesmo ao Congresso Nacional?

O fato é que o Brasil já tem problemas em demasia, principalmente nas áreas da economia, da saúde e da segurança, e o que o país menos precisa, após uma campanha eleitoral que deve se desenrolar em alta temperatura, é o empastelamento das regras do jogo democrático. Quem ganhará com isso? O povo certamente é que não, pois os desacertos estruturais de uma hecatombe autoritária os atinge em primeiro lugar.

O povo brasileiro deve empunhar a bandeira das eleições; fazer a defesa das instituições do Estado Democrático de Direito, votando nos seus legítimos representantes e repudiando com tenacidade qualquer investida contra a vontade da maioria, expressa nas urnas. Não é hora de barafunda. O país precisa de serenidade para ajustar-se aos trilhos que o coloquem novamente na direção do desenvolvimento econômico e social.

Artigo

Um começo

Para onde caminhamos com essa agressão desenfreada ao Planeta? Todos sabem que, até hoje, é o único lugar que temos para viver e, no entanto, são tão poucas as ações que fazemos para mantê-lo saudável, que dá para perguntar: queremos preservá-lo ou destruí-lo?

Me atrevo a dizer que falta uma decisão íntima, particular de cada um de nós para tornarmos nossa casa mais preservada. Senão vejamos: o que fazemos com o plástico que consumimos em embalagens? Só para ficar em um exemplo.

Já testemunhei muita gente revelar, em discussões de trabalho e em rodadas de churrasco, iniciativas espetaculares para contribuir com a manutenção da Terra em condições razoáveis como habitat capaz de proporcionar vida digna para todos os seres que dela dependem.

Mas a ideia fica na mesa do churrasco. Quando a festa termina, poucos tomam a iniciativa, simples, de limpar o local onde participou da “farra”. Os papeis, guardanapos, garrafas plásticas e os restos de comida ficam espalhados para alguém recolher. Vejam que coisa simples seria cada um se responsabilizar pelo lixo que produzir, mas na hora das atitudes, de dar uma colaboração...

O que estamos esperando para partir para o exemplo, para a demonstração de que somos capazes de salvar nossas vidas e as das próximas gerações? Que legado estamos deixando para os que virão depois com a missão de perpetuar a espécie?

Há quem acredite que a vida fora da Terra é pura ficção científica, outros asseguram que ela existe porque não seríamos os únicos a ter esse privilégio em um Universo tão extenso. E ainda há aqueles que afirmam que tudo começa por aqui mesmo e daqui sairemos para as conquistas mais espetaculares por outros lugares onde possamos habitar e viver.

O difícil é saber se teremos tempo para chegarmos lá se, ao que parece, estamos mais ocupados em destruir, completamente, nossa própria casa, quer seja na violência estúpida de uma guerra, ou na agressão diária com latas e pets que perpetramos ao meio ambiente. Às vezes, falta argumento, embora a clareza da destruição que está sendo cometida salte aos olhos e esteja na consciência do mais puro agricultor, que já não consegue produzir sem venenos, pesticidas, herbicidas, defensivos agrícolas, fertilizantes industrializados e outros produtos que parecem, hoje, indispensáveis à garantia da produção.

Os pesquisados alertam sobre efeito estufa, camada de ozônio, derretimento de geleiras, aumento da temperatura dos oceanos, chuvas ácidas, alterações no clima, enfim, chamam a atenção para as mudanças que ocorrem em velocidade que a natureza não tem como suportar. Destruímos mais rapidamen-

te do que o meio ambiente é capaz de se recuperar, apesar da resiliência das florestas, dos mares, dos habitats.

Os governos podem fazer algo? Claro! Mas governos reagem depois do estrago feito, poucos se antecipam até quando percebem o problema. A floresta está no chão e não se replanta em tempo de assegurar a reposição. Nascentes são destruídas de forma permanente, e rios, antes caudalosos, hoje são filetes de água, só para ficar em dois exemplos.

Muitos cientistas dizem que não temos mais como resgatar o que perdemos nessa ação predadora ao ambiente, como uma doença incurável! Mas deveríamos pelo menos tentar controlar, tomando iniciativas que permitissem que as agressões não continuassem, ou que fossem sustadas para manter o mínimo que ainda temos.

Não é pouco o conhecimento que a humanidade já apreendeu. A inteligência artificial está aí no dia a dia e os questionamentos éticos são claros sobre o que a máquina poderá fazer quando deixar de obedecer ao homem. Será que dependeremos das engenhocas pensantes que estamos construindo para cuidar de nossa casa?

O Google está pesquisando como matar a morte! Os pesquisadores estudam como ampliar a longevidade ao ponto de só ser possível nos casos de acidente. Doença e idade não influenciariam mais em nada, no que diz respeito a expectativa de vida.

Resta saber como essa “imortalidade” será conquistada sem água de beber e sem comida saudável.

Acredito que a saída mais rápida e segura é cada um dar sua contribuição, optando por uma qualidade de vida que inclua um consumo mais consciente e um tratamento adequado ao lixo que produzimos. Precisamos de começo. E com a colaboração de todos.

“

Há quem acredite que a vida fora da Terra é pura ficção científica

Luiz Carlos Sousa

Foto
Legenda



Natureza em exibição

Artigo

A bomba do Apolo XI

Cajazeiras foi também palco dos atentados terroristas ocorridos nos primeiros cinco anos da década de setenta, quando o Brasil ainda vivia sob o regime da ditadura militar. Presume-se que tenham sido episódios perpetrados por agentes do próprio governo, insatisfeitos com a anunciada abertura política anunciada pelo então Presidente Ernesto Geisel. A intenção era atribuir responsabilidades aos que chamavam de “subversivos”, aqueles que contestavam o regime imposto com o golpe de 1964, numa forma de justificar o impedimento da redemocratização no país.

Como em qualquer cidade interiorana, boa parte da população já estava adormecida, quando na noite do dia 2 de julho de 1975, por volta das vinte e uma horas, foi acordada pelo barulho ensurdecedor de uma bomba estourada no cine-teatro Apolo XI. Até hoje esse “ato terrorista” continua envolto em mistério, sem que se tenha conhecimento dos seus autores.

O artefato explosivo foi colocado embaixo da poltrona em que costumava se sentar o bispo de Cajazeiras, Dom Zacarias de Moura. O funcionário Geraldo Galvão encontrou uma pasta, tipo 007, quando fazia uma varredura no local, antes do fechamento do cinema. Chamou o soldado Didi para, junto com ele, descobrirem a razão daquele “achado” estranho. Abrindo a mala preta perceberam um objeto que imaginavam tratar-se de um gravador. Próximo deles o porteiro Manoelzinho, gritou: “Não mexe, isso é uma bomba”. Assustado o soldado soltou a bolsa no chão, que veio a explodir.

A bomba, embora de fabricação caseira, tinha alto teor explosivo, com potencial para matar dezenas de pessoas se o acontecimento tivesse ocorrido com a sala de projeção cheia de expectadores para assistir ao filme Sublime Renúncia. O artefato mortífero, além de ter causado enormes estragos ao cinema, arrancando a grade da entrada, feriu o segurança do cinema Altino Soares, que ficou com as pernas amputadas; o porteiro Manoelzinho, com um pedaço de madeira na cabeça; o operador de projetor Geraldo Conrado, com uma perna partida e corpo atingido por fragmentos e o adolescente Geraldo Galvão, com abdômen perfurado e as pernas queimadas. Transportados para João Pessoa, Manoelzinho e o soldado Didi vieram a falecer.

Dom Zacarias não estava no cinema naquela noite, pois cumpria atividades da igreja em via-

Marcos Russo

“

A bomba, embora de fabricação caseira, tinha alto teor explosivo

Rui Leitão

gem a Recife. Ao retornar a Cajazeiras, uma semana após o incidente concedeu uma entrevista ao Jornal A União em que declarou: “Não tenho inimigos, se ideologicamente entre em divergência com outras pessoas, não vejo razão nenhuma para que isso justifique um atentado, pois sou apenas um discípulo de Deus”.

O atentado ganhou repercussão nacional, abrindo espaço para interpretação de motivações políticas. Dom Zacarias de Moura, era um religioso da ala conservadora da Igreja Católica, se contrapondo aos seus colegas Dom José Maria Pires e Marcelo Carvalheira, considerados progressistas. Na suposição de que ele teria sido o alvo do ato terrorista, os agentes da ditadura militar se apressaram em acusar o crime como uma ação de militantes da esquerda. Algo muito parecido com o que ocorreu no Rio Centro, anos atrás, conforme reconheceu o general Bandeira, em 1981, em conversa com o dentista Abdiel de Sousa Rolim, ao afirmar: “São da mesma safra”.

As primeiras suspeitas recaíram sobre o deputado Bosco Barreto, o técnico em eletrônica Inácio Assis e o padre norte-americano Francis Boyer, conhecido como Mister Boy. Nada ficou comprovado contra qualquer um deles.

A Comissão Estadual da Verdade tentou desvendar o mistério e apurar a autoria intelectual do atentado. No entanto, concluiu que “tudo não passou de mais uma provocação de agentes da ditadura militar descontentes com a abertura anunciada pelo presidente da República, general Ernesto Geisel”.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

ANUÁRIO ESTATÍSTICO

Número de estupros de meninas cresce 617%

No ano passado, foram registrados 346 casos na Paraíba, contra 48 em 2020

■ A história de Anielle é uma entre as muitas de crianças na Paraíba marcadas pela violência cada vez mais crescente

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

No dia 8 de setembro de 2021, a Paraíba acordou chocada com a notícia de que o corpo de Anielle Teixeira, criança de 11 anos que estava desaparecida, havia sido encontrado em uma mata. Foram quatro dias de buscas desde o seu desaparecimento, em mais uma triste história de violência contra crianças. À época, a delegada que acompanhou o caso, Luisa Correia, informou que havia suspeita de crime sexual. O caso segue com investigação em curso e o acusado de matar a menina está preso, após confessar a morte e negar o estupro.

A história de Anielle é uma entre as muitas de crianças na Paraíba marcadas pela violência cada vez mais crescente. Em um ano, casos de estupro de vulnerável contra meninas cresceram em 616,9%, de acordo com dados do Anuário Brasileiro da Segurança Pública, divulgado na terça-feira (28). Foram 346 casos em 2021 em contraste com 48 registrados em 2020.

Além disso, o anuário mostra um número total de 487 estupros em 2021, contra 124 em 2020, uma crescente de 292,74%. Para as mulheres que não configuram estupro de vulnerável, os números também apresentaram um aumento saindo de 76 em 2020 e 141 em 2021, com um crescimento de 85,52%.

O Anuário de Segurança Pública mostra um crescimento também no número de medidas protetivas de emergência concedidas pelo Tribunal de Justiça da Paraíba.



Foto: Agência Brasil

Total de ocorrências estupros aumentou 292,74% em um ano

ba. Em 2020, o Estado distribuiu 3.817 medidas protetivas. No ano seguinte, o número foi de 5.816, registrando aumento de 52,37%. Entre as medidas concedidas, o Estado saiu de 3.417 para 5.363, registrando um acréscimo de 56,95%.

Os registros de ligações ao número de emergência da Polícia Militar (190) teve um aumento. Saindo de 159.949 para 165.070 em 2021. Do total das ligações, 5,7% são registradas como denúncias de violência doméstica.

Emergência

O Anuário de Segurança Pública mostra um crescimento também no número de medidas protetivas de emergência concedidas pelo TJPB

Mulheres como vítimas de outras violências

Também foram avaliados dados de casos de outras violências contra a mulher, como casos de feminicídios e homicídios. Os homicídios contra mulheres na Paraíba passaram de 94 para 83, uma redução de 12,2% no período de 2020 e 2021. Entre os casos de feminicídio, o Estado registrou 36 em 2020 e 32 em 2021, com queda estimada em 11,6%. O documento mostra ainda que 38,5% do total de homicídios que vitimaram mulheres tiveram relação direta com o

■ As tentativas de homicídio saíram de 129 para 112, em um ano, representando uma redução de 13,6%

gênero. Ou seja, vitimadas por serem mulheres.

As tentativas de homicídio saíram de 129 para 112, em um ano, representando uma redução de 13,6%; já as tentativas de feminicídio também apresentaram uma leve redução, com 33 casos em 2020 e 28 casos em 2021, variação de 15,6%.

Entre ameaças diversas, considerando apenas vítimas mulheres, houve a redução de 861 casos para 845, com queda de 2,4%.

Houve também queda

registrada entre os casos de assédio e importunação sexual, saindo de 32 casos em 2020 para três, entre assédio, com redução de 90,7%; e de 87 para 39 casos de importunação sexual, registro de redução de 55,4%.

É possível notar, ainda, uma redução no número de casos de violência doméstica com lesão corporal dolosa na Paraíba. No primeiro ano analisado foram registrados 3.283 casos, contra 3.246 casos em 2021, com queda de apenas 1,7%.

Foto: Agência Brasil



O Anuário da Segurança mostra que 38,5% do total de homicídios que vitimaram as mulheres tiveram relação direta com o gênero

UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

DECISÃO DO TSE SOBRE COTA DE GÊNERO EM SC PODERÁ IMPACTAR RECENTES DECISÕES DA JUSTIÇA DA PB

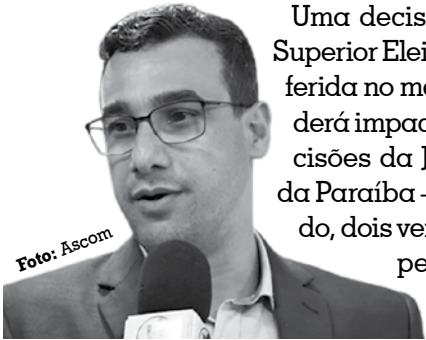


Foto: Ascom

Uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), proferida no mês passado, poderá impactar recentes decisões da Justiça Eleitoral da Paraíba – no mês passado, dois vereadores eleitos pelo Democratas em 2020, hoje União Brasil, Dinho do Pa-

paléguas e Waldeney Santana, tiveram seus votos anulados. O mesmo ocorreu na cidade de Monte Horebe, onde nove vereadores do MDB também perderam seus mandatos. Em ambos os casos, a Justiça considerou que os partidos cometeram fraude na cota de gênero, porque teriam apresentado candidaturas femininas fictícias. Ocorre que, por unanimidade, o TSE julgou improcedente ação em que o partido Republicanos era investigado também por fraude a cota de gênero, Garuva (SC). Anteriormente, o TRE de Santa Catarina havia anulado os votos de um vereador e seis suplentes do município, decisão que foi anulada pelo TSE. A corte entendeu que não houve má-fé dos eleitos, que não teriam conhecimento da suposta fraude. É o mesmo argumento usado pelos deputados Chió (foto, do Rede), Bosco Carneiro (Cidadania), Doutor Érico (MDB) e Rafaela Camaraense (PSB), que tiveram seus votos anulados por suposta fraude na cota de gênero cometida pela coligação 'A Força do Trabalho 5', na eleição de 2018. Há uma jurisprudência.

DISPUTA DENTRO DA FEDERAÇÃO

Pré-candidato ao Senado, Rangel Júnior (PCdoB), afirma que tem condições de vencer a disputa dentro da federação que une o seu partido ao PT e ao PV – o outro pré-candidato é Ricardo Coutinho (PT). De acordo com o ex-reitor da UEPB, dos três votos do colegiado para a definição do nome, ele tem dois: o do seu partido, representado pela presidente Gregória Benário, e o do PV, cujo presidente é Sargento Dênis.

“NUNCA FOI DISCUTIDO”

Wilson Santiago negou especulação segundo a qual o Republicanos cogitava sair da base governista para lançar Hugo Motta, presidente estadual da legenda, como pré-candidato a governador. “Esse assunto nunca foi discutido”, afirmou o deputado federal. O deputado Wilson Filho já havia assegurado, dias atrás, que não existe nenhuma possibilidade de o partido sair da aliança com João Azevêdo.

DEFINIÇÃO APENAS NA CONVENÇÃO

Wilson Filho vê a possibilidade de a indicação do candidato a senador na chapa governista ser definida apenas na convenção que o partido fará no dia 5 de agosto. Nos últimos dias, surgiu opinião dentro do PSB em defesa de uma candidatura do próprio partido para o Senado. Quem levantou essa tese foi o pré-candidato a deputado federal, Heron Cid, recém-filiado à sigla socialista.

ELEIÇÃO AFASTA PAI E FILHO (1)

O deputado estadual Felipe Leitão (PSD), pré-candidato à reeleição, não fará dobradinha com o seu pai, o vereador Mikika Leitão (MDB), pré-candidato a deputado federal, em João Pessoa, que é o principal reduto eleitoral de ambos, e em outros municípios. “Já tenho um compromisso assumido com Mersinho Lucena (Progressistas)”, justificou.

ELEIÇÃO AFASTA PAI E FILHO (2)

Há um fato importante que afasta Felipe e Mikika Leitão: o deputado estadual apoia a reeleição do governador João Azevêdo (PSB), enquanto o vereador, que é presidente do diretório do MDB de João Pessoa, caminhará com a pré-candidatura de Veneziano Vital do Rêgo (MDB). Mikika afirma que a recíproca é verdadeira: politicamente, se afastará do filho.

PRÉ-CANDIDATA A PRESIDENTE, TEBET ESTÁ SEM NENHUM PALANQUE NA PB

Simone Tebet, pré-candidata a presidente pelo MDB, já sabe que o seu partido não lhe dará palanque na Paraíba. É que o senador Veneziano Vital do Rêgo, pré-candidato a governador, já anunciou que apoiará o ex-presidente Lula. Como o MDB formou federação com o PSDB, restaria a ela encontrar um espaço no palanque do tucano Pedro Cunha Lima. Porém, isso não está garantido. Há uma tendência do PSDB da Paraíba apoiar Jair Bolsonaro (PL).



Secretário não vê necessidade de retorno a aulas remotas e acredita que vacinação permite convivência com a Covid-19

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Depois de enfrentar a fase crítica dos picos de disseminação da Covid-19 em 2020 e 2021, esse ano os alunos das escolas públicas estaduais da Paraíba voltaram para as salas de aula de maneira presencial. O retorno obedeceu a todos os protocolos sanitários e o ritmo do ano letivo neste primeiro semestre seguiu bem próximo do “antigo normal”. Mas, nas últimas semanas, o contágio do novo coronavírus avançou no Brasil e o aumento dos casos traz novo sinal de alerta para os profissionais de saúde e gestores públicos. Será que novas medidas restritivas serão retomadas nas escolas? As aulas remotas podem voltar ao dia a dia dos alunos? Como está a propagação do vírus entre professores e estudantes? Em meio a esse turbilhão de indagações, outra pauta que está em destaque é a proposta do Governo Federal em reduzir o teto do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) nos estados para forçar uma queda no valor dos combustíveis. A medida, ainda em andamento em Brasília, esbarra nos investimentos para áreas como a Educação. E qual será o impacto no ensino público da Paraíba? Essas e outras questões foram comentadas pelo professor, pesquisador e doutor em Física Cláudio Benedito Silva Furtado, secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Segundo ele, o Governo não hesitará em tomar todas as ações necessárias para preservar a vida e garantir o bom andamento do ensino no Estado, mas o momento agora é de monitoramento do quadro. Ele adiantou que campanhas serão realizadas entre os corpos docente e discente. Confira a entrevista.

A entrevista

Com a chegada da vacina e a redução nos casos de Covid-19, os estudantes puderam retomar as aulas presenciais na Paraíba este ano. Como o senhor avalia o retorno às salas de aula nesse primeiro semestre?

Esse retorno foi seguro, porque a gente não teve nenhum caso grave de contaminação em escola. A gente tem casos de ter de usar protocolos para parar a escola por contaminação em professores, como é o caso da Escola Estadual da Prata, e isso aí mostra uma segurança do retorno. Claro que temos de ter cuidado. Fizemos um inquérito sorológico em abril e ele mostrou que a prevalência da Covid-19 nos alunos do Fundamental, dos anos finais, e do Ensino Médio é cerca de 0,1%, portanto muito baixa. Todos os protocolos para esse retorno foram trabalhados. Começamos com o retorno híbrido, até que tivéssemos uma situação apropriada para um retorno cem por cento seguro.

Nos momentos mais preocupantes da pandemia de Covid-19, as aulas presenciais tiveram de ser suspensas não só na Paraíba ou no Brasil, mas em todo o mundo. Houve algum déficit no aprendizado nesse período mais crítico da pandemia?

Tivemos avaliações para saber como estava o aluno já no retorno híbrido, para vermos como estavam os conteúdos, ou se havia ficado alguma lacuna pedagógica. Em parceria com a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), tivemos uma avaliação em larga escala, baseada nas mesmas métricas que o Saeb adota na prova nacional do Ideb. A avaliação mostrou que, claro, houve problemas, mas tanto as escolas municipais como estaduais mantiveram um bom ritmo. Há coisas a serem corrigidas? Sim. Mas, há casos em que o desempenho foi melhor do que em anos anteriores à pandemia, porque o fluxo foi maior, você teve um abandono menor dos estudantes nas escolas.

Secretaria de Educação fará campanha de estímulo à vacinação de alunos de 6 a 13 anos que não completaram o ciclo de imunização

Que lições ficaram desse período crítico da pandemia que até hoje são postas em prática?

Foi uma grande lição, principalmente porque demonstrou a grande necessidade de adaptação do ambiente escolar, por causa das questões socioemocionais e também de aprendizado, como também da questão da importância do professor. Muitas vezes, o pessoal dizia que, com o tempo, com as tecnologias, vai diminuir a necessidade de se ter o professor. Mas, o professor se reinventou, e mostrou que foi uma das categorias essenciais no momento da pandemia. A educação mediada com tecnologia foi essencial durante essa pandemia e ela vai ser uma questão presente no futuro da escola. A gente tinha plataformas educacionais antes da pandemia. Tínhamos um convênio com o Google desde tempos passados, mas que não era efetivamente utilizado. Com a pandemia, isso se tornou uma ferramenta do dia a dia daquelas escolas e alunos que estavam conectados à internet. Então, nunca mais a educação será a mesma. Cada vez mais, o uso de tecnologias será essencial para o funcionamento das escolas. O uso das tecnologias foi o grande aprendizado dessa experiência. A gente tem hoje o canal educacional, o Paraíba Educa, feito com material e conteúdo dos próprios profes-

res, para colocar a tecnologia no dia a dia das escolas, isso foi o grande aprendizado e que vai ficar como legado para as gerações futuras.

No Brasil, depois de um período de mais estabilidade nos casos da Covid-19, a disseminação do vírus está aumentando. Como a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia trabalha para evitar a grande propagação nas escolas? Medidas protetivas mais rígidas nas salas de aula serão retomadas?

Não. A princípio estamos monitorando. Tivemos escolas que pararam, devido ao próprio protocolo, com professores e colaboradores que testaram positivo. Mas, isso também é um problema que teremos de enfrentar de agora em diante com a Covid-19. E o que é importante nesses casos que têm sido leves? É a questão da vacinação. Então, vamos levantar como é que está a vacinação dos nossos profissionais de educação, aqueles que já têm idade para tomar a quarta dose, a de reforço. Vamos ainda fazer uma campanha para aquele público de seis a 13 anos, porque houve uma grande discussão sobre o fato desse público não ter completado o ciclo vacinal. E também vamos monitorar a questão da vacinação nos estudantes, porque isso aí é algo de fundamental importância para esse tempo de convivência com a Covid.

Pensando no pior cenário da pandemia, se os casos de pessoas contaminadas chegarem a patamares como os de 2021, há possibilidade do retorno das aulas remotas ou não?

Isso depende muito dos levantamentos feitos e recomendações das nossas autoridades de saúde. Com base nessas recomendações, vamos tomar as medidas necessárias. O Governo nunca deixou de tomar qualquer medida necessária. No cenário atual, mesmo com a não obrigatoriedade de máscaras, recomendamos que dentro das escolas se utilizem máscaras, mas as pessoas geralmente não adotam. Isso é até normal, por causa do longo tempo de uso. Então, a gente vai analisando e vendo como evolui a Covid aqui no Estado.

Além da Covid-19, um dos temas em pauta hoje é a arrecadação do ICMS. Com a proposta do Governo Federal em diminuir o teto do imposto nos estados brasileiros para tentar baixar o preço do combustível, a Educação é uma das áreas que deverão ter perdas de investimentos. Qual o impacto da medida no ensino da Paraíba?

O impacto na Educação é grande, porque a partir do momento em que o Estado tem uma perda de R\$ 1,4 bilhão, um percentual disso aí viria para a Educação. Então, são recursos que vão deixar de vir para a Educação, mas também para a Ciência, e a Saúde. É muito complicado. Uma medida dessa só visa corrigir uma política tarifária de combustível, quando na verdade você tinha uma proposta de Reforma Tributária caminhando no Congresso e,

A limitação de arrecadação de ICMS da gasolina fará com que o Estado perca R\$ 1,4 bilhão. O impacto será grande na Educação

simplesmente, ela foi parada.

Vamos falar sobre alguns investimentos ocorridos esse ano na pasta. O Governo do Estado anunciou a incorporação da bolsa-desempenho do magistério estadual, cuja primeira parcela foi paga este mês. Essa era uma reivindicação antiga da categoria dentro da revisão do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR)?

A categoria tinha essa grande reivindicação da incorporação da bolsa-desempenho, além de outras que foram colocadas no PCCR, e que o governador deverá mandar em Medida Provisória para a Assembleia. Essa incorporação da bolsa já tem um impacto agora, diretamente, para os inativos. Vai ter também para os ativos, mas é menor. Isso é uma grande conquista. A iniciativa vai ser feita de forma parcelada, para que você tenha em um período de quatro anos a incorporação total da bolsa.

Além de investir no material humano do magistério estadual, quais as principais melhorias feitas na infraestrutura das escolas da rede pública da Paraíba nesse ano?

O governo tem investido muito na melhoria da infraestrutura. A gente pode perceber isso na questão do investimento para reforma, ampliação, construção de ginásio e de laboratório. Nesse momento, a gente tem mais de 150 ações em conjunto com a Suplan, em que você tem boa parte dessas ações em execução, outras em licitação e o restante em planejamento. Mostrando todo um entendimento de que o governador sempre diz de que a Educação é mãe de todas as políticas. Então, a gente pensa na melhoria da infraestrutura, pensa na aquisição de computadores para os professores por meio do Programa Paulo Freire, pensa na melhoria da conectividade dos alunos a partir do momento em que a gente distribuiu chips dedicados aos estudantes e professores. Então, são melhorias na infraestrutura e na formação e no reconhecimento do professor, a partir do momento em que o piso nacional foi pago, e agora um Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração que está sendo revisto. Tudo isso, mostra que a Educação é prioridade para o Governo de João Azevêdo.

Vamos falar sobre Ensino A Distância (EAD), na Paraíba, voltado à capa-

citação dos professores. Qual a demanda de vagas?

Fizemos uma parceria com a UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) para a formação de professores nas áreas de Pedagogia, História, Espanhol, Letras, em 12 polos espalhados pelo Estado, com duas mil vagas. O objetivo é melhorar a formação dos professores, sobretudo esse percentual do município que ainda não tem a formação em Licenciatura. Existem ainda professores da rede que querem ter uma segunda licenciatura. Então, esperamos atender dois mil professores, já no segundo semestre, com essa ação realizada em conjunto com a UEPB no Ensino a Distância.

Sabemos que o uso de computadores e internet é cada vez mais necessário na aprendizagem dos estudantes, mas infelizmente nem todos têm acesso a essa tecnologia. Que esforços o Governo tem feito para proporcionar essa acessibilidade aos alunos da Rede Estadual de Ensino?

O Governo está investindo na aquisição de equipamentos para as escolas por meio de pregão, e dentro em breve isso será realizado, para que você dote os laboratórios de Ciências com equipamentos. As salas de aula terão TVs smarts para projeção das aulas, porque já que o professor tem o notebook, ele pode conectar à TV e fazer uma sala de aula invertida. Os televisores virão acompanhados com câmera filmadora, com microfone, teclado e mouse para que o professor possa fazer com que toda sala acompanhe. A ideia é que comecemos a entrega dos aparelhos pelo Ensino Médio e depois se estenda aos alunos do Fundamental do Estado. Com relação aos equipamentos de conectividade e TV, o acesso será em breve, porque já foi feita a aquisição. A parte de computadores, a gente tem um processo de aquisição que será implantado por etapas.

Além de investimento no ensino, capacitação do corpo docente e na infraestrutura das escolas, a Educação também pode contar com estímulos aos estudantes. Quais os principais programas de estímulo ao ensino e educação dos alunos da rede estadual da Paraíba?

Temos o estímulo na questão do emprego que é o Primeira Chance, estímulo à inovação, para que o estudante possa criar sua startup, estímulo ao intercâmbio, que foi modificado agora para o Conexão Mundo, e nós já passamos pela fase dos cursos preparatórios das línguas francas: Inglês e Espanhol. Estamos numa outra fase que vai selecionar, dentro em breve, um conjunto de alunos que vai para o intercâmbio, dentro do Conexão Mundo. Temos ainda o Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional, o Arte em Cena, na área de Artes, tudo isso fazendo com que possamos descobrir várias aptidões dos alunos, estimulando-os, cada vez mais, a serem protagonistas de suas vidas.

ROTA PELO BREJO

Caminhos do Frio começa amanhã pela cidade de Areia

Evento é retomado após dois anos devido à pandemia; programação passará por nove municípios até setembro

Nalim Tavares
Especial para A União

Após dois anos de pandemia da Covid-19, o evento conhecido como “o mais acontechante da Paraíba” está de volta. Através da Rota Cultural Caminhos do Frio 2022, o Brejo paraibano oferece aos visitantes muita música, artes cênicas, gastronomia, trilhas e experiências únicas pelos atrativos locais. O evento começa no município de Areia nesta segunda-feira, dia 4, e termina em Alagoa Grande no dia 4 de setembro, totalizando mais de 60 dias de programação. Em sua 17ª edição, o evento homenageia Pinto do Acordeon, cantor e compositor paraibano, falecido em julho de 2020.

Desde a sua criação em 2006, o propósito do Caminhos do Frio se expandiu para muito além do desenvolvimento turístico da região. A partir da valorização cultural dos municípios que integram o projeto, os organizadores do Destino Brejo — portal que compõe um programa de marketing turístico e apoio à comercialização, desenvolvido pelo Sebrae Paraí-

“
O projeto não é promovido apenas para os turistas, ele integra a população, que passa a ter um novo olhar de sua cidade

Ruth Avelino

ba, Fórum de Turismo do Brejo e prefeituras municipais — puderam notar o surgimento de novos empreendimentos, que geram emprego e renda para a população.

De acordo com o presidente do Fórum de Turismo Sustentável do Brejo, Jaime de Souza, o

objetivo do Caminhos do Frio “é gerar renda para mais de 100 famílias, até dezembro, através das rotas culturais. Este é o nosso foco. Eventos com intuito de geração de renda e a criação de novos empreendimentos locais”.

Segundo Jaime, somente em Areia, considerada a Capital Paraibana da Cachaça, o item “virou um produto indutor de desenvolvimento da economia local, com geração de emprego para mais de duas mil pessoas.” Apenas o Engenho da Cachaça Triunfo vende mais de 250 mil garrafas por mês e também exporta. O local proporciona 69 empregos diretos e mais de mil indiretos.

Jaime conta também que “hotéis e pousadas já estão, em sua maioria, lotados, desde o finalzinho de maio. Isso até setembro.” E o Brejo não é ponto de turismo apenas durante o Caminhos do Frio. Ao longo do ano, diversos eventos animam a região. “O nosso público é gigantesco. Todo mundo estava na expectativa para os eventos do São João, e logo após vai estar vindo os Caminhos do Frio, e depois o Raízes do Bre-



Areia é o primeiro município a receber o Caminhos do Frio, que este ano chega à sua 17ª versão

jo. Temos programação cultural desde o início de junho, até dezembro.”

De acordo com a presidente da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), Ruth Avelino, durante o período do Caminhos do Frio, toda a programação também insere a população das cidades, tornando o projeto ainda mais importante, por despertar nos moradores o interesse de conhecer algumas particularidades que possam não fazer parte do cotidiano deles.

“O projeto não é promovido apenas para os turistas, ele integra a população, que passa a ter um novo olhar de sua cidade, com mais interesse em conhe-

cer alguns elementos que até então estavam despercebidos. Isso eleva muito a autoestima de cidadão”, pontuou Ruth Avelino.

Durante a semana, o projeto é realizado para os moradores, com realização de debates, oficinas, minicursos de pintura, sarau poético, shows, entre outros. Nos finais de semana são promovidos roteiros pelos pontos turísticos e shows com atrações regionais e nacionais. Em Areia, a atração de sábado (dia 9) será o cantor e compositor Jorge de Altinho.

Para o presidente da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (Atura), Leonildo Alves de Andrade, “a Rota Cul-

tural Caminhos do Frio é um evento de grande importância para o trade turístico não só de Areia, mas de todo o Brejo”. Ele diz que cada estabelecimento do município está preparado para o evento, com músicos, artistas locais, jantares especiais e outras atividades desenvolvidas pelas casas comerciais. “Nós nos preparamos bem para receber os turistas, e reconhecemos o grande mérito e a importância desse evento em particular, haja em vista o seu caráter diferenciado, que é essa região de clima frio, mais ameno, inserido nessa parte da Paraíba, e que se destaca no cenário do Nordeste como um todo.”

Projeto prevê plantio de flores ao longo de 10 quilômetros da PB-079

Ainda, por ocasião da Rota Cultural Caminhos do Frio, o município de Areia está organizando o segundo Dia D do Projeto Estrada das Bougainvilleas, que consiste no plantio de mudas de flores ao longo de 10 quilômetros da PB-079. Além de embelezar a estrada, o projeto tem como objetivo gerar trabalho, emprego e renda para as pessoas.

As bougainvilleas plantadas foram produzidas pelos agricultores familiares das comunidades rurais do município de Areia. Essa segunda etapa de implantação do projeto ocorrerá no próximo dia 8, e a primeira aconteceu no dia 28 de junho, quando 1.200 mudas foram plantadas. De acordo com Leonildo Alves, essa é uma forma de alimentar a cadeia produtiva de plantas ornamentais da região. Tanto as Rotas Culturais Caminhos do Frio quan-

to o programa posterior, Raízes do Brejo, são produtos que buscam enaltecer a rica cultura local, e abrir espaço para a valorização do turismo rural e dos artistas e empreendedores da área.

Ao investir nesses projetos, o Fórum de Turismo do Brejo Paraibano contribui para o desenvolvimento da região no segmento econômico, de produção cultural, de colaboração social, e também para o trade turístico, que movimenta os negócios locais. A gastronomia, a arte, agências de viagens, passeios, guias e condutores de turismo, além de hotéis e pousadas, se beneficiam da movimentação nas rotas culturais.

A Rota Cultural Caminhos do Frio inclui os municípios de Areia, Pilões, Remígio, Solânea, Serraria, Bananeiras, Matinhas, Alagoa Nova e Alagoa Grande. Durante os meses de julho

a setembro, o clima nesta região atinge baixas de 12 graus. Além das exposições, feiras de artesanato e roteiros turísticos, o evento oferece também oficinas e minicursos sobre temas diversos, a fim de fomentar a criação de novos empreendimentos locais. Para quem gosta de lazer em um clima gelado, o Brejo Paraibano pode fornecer uma experiência turística cativante.



Para acessar a programação completa de cada município, acesse o QR Code acima.

■
Clima neste período do ano atinge 12 graus de temperatura

Calendário

Areia - 4 a 10 de julho
Pilões - 11 a 17 de julho
Matinhas - 18 a 24 de julho
Solânea - 25 a 31 de julho
Serraria - 1 a 7 de agosto
Alagoa Nova - 8 a 14 de agosto
Remígio - 15 a 21 de agosto
Bananeiras - 22 a 28 de agosto
Alagoa Grande - 29 de agosto a 4 de setembro

Foto: Teresa Duarte

Foto: Teresa Duarte



Areia recebe muitos turistas no Caminhos do Frio; evento gera emprego e renda para a população



Belo engenho onde é produzida a Cachaça Triunfo, uma das atrações de Areia, recebe muitos turistas

HABITAT MULTICULTURAL

Fotografia e solidariedade no Sertão

Pernambucano Luiz Lira, o “Andarilho do Bem”, leva doações para famílias carentes dos estados nordestinos

Nalim Tavares
Especial para A União

Criado em 2010 pelo fotógrafo pernambucano Luiz Lira, o Habitat Multicultural é um projeto solidário, que procura ajudar pessoas menos favorecidas no Nordeste. Carregando donativos e o apelido de “Andarilho do Bem”, Luiz viaja pelo Sertão de Pernambuco e estados vizinhos, buscando oferecer soluções para quem precisa de ajuda. A mais recente ação do fotógrafo terminou na segunda-feira, dia 27, e incluiu uma volta pela Paraíba. 40 famílias foram ajudadas durante o roteiro.

Através do Instagram, é possível acompanhar todo o caminho que o fotógrafo percorre em suas viagens e conhecer algumas das pessoas que ele ajuda. Com um trabalho sensível e uma energia descontraída, Luiz se empenha para pôr em prática o que definiu como a missão do Habitat Multicultural: ser luz. “Tenho um compromisso selado em meu coração, que é ajudar idosos e crianças através da minha arte, que é a fotografia”.

“São inúmeras pessoas alcançadas pelo projeto”, conta Luiz. “Cataloguei por volta de 40 famílias. No entanto, no trajeto realizado, vou buscando as pessoas que Deus toca no meu coração, e, assim, encontro sempre muitos andarilhos e catadores de material reciclável, que não estão catalogados, mas são alcançados pelo projeto.” Nessas idas e vindas, Luiz já perdeu a conta de quantas pessoas ajudou, mas tem certeza de que o número há muito superou a marca dos 200. “Sempre que possível, realizo sonhos, desde um brinquedo para uma criança ou até mesmo uma reforma de um pavimento na casa de um idoso.”

Luiz acredita que é apenas uma ponte entre a ajuda e a pessoa que precisa, mas, para aqueles que ele auxilia, o fotógrafo é um amigo, alguém com quem podem contar para suportar as dificuldades. Uma dessas pessoas é Alef Batista Venâncio, um locutor de rádio cadeirante, de 22 anos, que vive na cidade de Imaculada com a mãe e três irmãos. “Conhecer o Luiz foi uma experiência muito importante que aconteceu na minha vida”, conta Alef. “Ele me ajuda de diversas formas, com cesta básica e também com roupas. Passei o Natal de 2021 com o Luiz, e foi o meu primeiro Natal alegre. Foi muito bom”.

Com a ajuda da mãe aposentada, Alef sustenta a casa com o trabalho de locutor, apresentando um programa sobre vaquejada. No entanto, além das despesas da casa, tanto a mãe quanto o Alef precisam de remédios, e encontram dificuldades para pagar as contas e adquirir os itens essenciais para a subsistência da família. “Quando o Luiz apareceu, foi uma grande surpresa para mim. Ele falou que ia passando e viu uma cadeira de rodas na frente de casa, e aí ele entrou. Ele também está dando um jeito para reformar a minha moto.”

“Cada pessoa que encontro é como um ente querido meu”, diz Luiz. “Mas, em especial, a história do vaqueiro Alef mexeu muito comigo. Ele não olha para as dificuldades, é o homem mais feliz e agradecido a Deus que eu conheço. Ele é extraordinário e a alegria dele contagia, posso dizer que o melhor Natal que passei foi quando chamei ele para passear de carro comigo.”

Ao longo da Paraíba, Luiz encontrou muitas outras pessoas que abraçou. Em Patos, por exemplo, conheceu uma

“Sempre que possível, realizo sonhos, desde um brinquedo para uma criança ou até mesmo uma reforma de um pavimento na casa de um idoso

Luiz Lira



Luiz Lira (em pé), no interior paraibano, com pessoas ajudadas pelo projeto Habitat Multicultural

família sem cozinha, fogão e alimento, e uma senhora e seus três netos, sem banheiro, comida ou material escolar.

Durante as missões, Luiz ajuda a todos, levando cestas básicas, eletrodomésticos, brinquedos, roupas e itens para a escola. Porém, o sonho do fotógrafo é poder oferecer uma vida digna para todos eles, ciente que, quando a ces-

ta básica acaba, essas famílias voltam a passar fome.

“A minha fotografia é o que tem sido a ponte que dá voz e visibilidade ao menos favorecidos”, diz Luiz, que planeja encontrar muitas outras crianças, idosos e famílias para ajudar. “É através da minha profissão que tenho conseguido criar uma rede de solidariedade entre

os meus clientes, pois eles são os meus maiores apoiadores. Além dos meus maravilhosos clientes da fotografia, eu também recebo ajuda dos meus seguidores do Instagram.” Luiz cita também o auxílio de duas pessoas a quem se refere como anjos, que surgiram em sua vida no momento certo e por quem é extremamente grato. “Eles me ensinam

muitas coisas e me fazem ver as coisas sob uma ótica melhor. E, como se isso não fosse o bastante, sempre doam várias cestas todo mês, ajuda de combustível e, nas situações difíceis em que preciso urgente de recursos para ajudar alguma família em estado de necessidade, eles sem titubear enviam os recursos necessários.”



Fotógrafo compra e arrecada donativos com clientes e os leva para famílias carentes nos sertões

Perda pessoal e o sonho de ajudar

A vontade de ajudar o próximo surgiu quando o próprio Luiz passou por um momento difícil: ainda muito jovem, ele viu a tia Dalvinha, que sofria de câncer, dependente de cuidados especiais. Fazê-la sorrir em seus últimos dias de vida fez com que o fotógrafo de 37 anos, na época adolescente, se sentisse gratificado, e esse foi o impulso inicial para começar a sonhar com o que, um dia, viria a ser o Habitat Multicultural.

Em 2010, aos 24 anos, Luiz começou a pôr seu sonho em prática. Ao se deparar com notícias sobre a seca no interior do Nordeste, o fotógrafo, que já estava trabalhando, pegou todo o dinheiro das férias e comprou mantimentos, arrecadou donativos, e saiu distribuindo a ajuda pelos lugares onde a estiagem estava mais grave. “Ver a terra seca, sem produzir, com os animais morrendo de sede e as famílias morrendo de fome, foi o cenário que me comoveu”, lembra Luiz. “Foram as melhores férias da minha vida”.

Ao retornar dessa primeira viagem, Luiz tomou a de-

cisão de iniciar um projeto social, que chamou de “Aos olhos de Deus”. Seria um lugar à beira-mar, onde várias pessoas necessitadas poderiam receber ajuda ao mesmo tempo. Ele alugou um casarão na Praia do Janga, em Recife, e realizou um evento local, para as famílias carentes. “O foco era cuidar dos idosos e crianças daquela localidade, bem como realizar o sonho de pessoas que eu havia conhecido na primeira viagem ao Sertão, pois elas tinham o desejo de conhecer o mar. Infelizmente, aconteceram várias situações que me impediram de prosseguir com o projeto”.

Abalado com a interrupção, o fotógrafo passou por um episódio depressivo. No entanto, após quase quatro anos parado, sem realizar

nenhuma ação social, ele encontrou forças na realização de um outro sonho: ser pai. O nascimento da filha, Maria Helena, impulsionou Luiz a lutar contra a depressão e voltar a ajudar pessoas. “É através do simples fato dela existir que eu tiro a força necessária para realizar todos os meus sonhos, é por ela e para ela. Minha princesa é o pulsar de toda bondade que flui dentro de mim”.

Assim, junto com a Maria Helena, que hoje tem cinco anos, o Habitat Multicultural também nasceu, fruto do antigo projeto de Luiz. Através do trabalho como fotógrafo, ele oferece apoio às famílias que precisam, proporcionando educação, alimentação, esportes e cultura pelo Sertão de Pernambuco e da Paraíba.

Como Ajudar

PIX: Celular - (81) 99746.8144

Mensagem:
Instagram - @luizlira.fotografia
Instagram - @habitatmulticultural
E-mail - luizsantoslira@gmail.com

ENTREGA VOLUNTÁRIA PARA ADOÇÃO

Direito garantido a toda mulher

Lei assegura que a puérpera tenha total sigilo da equipe médica ou de qualquer profissional do local onde deu à luz

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Toda mulher que engravida, independentemente das condições em que o feto foi gerado, tem o direito de entregar voluntariamente a criança para adoção. De 2020 até maio deste ano, foram feitas, no Brasil, 2.734 entregas desse tipo, conforme o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Somente na capital paraibana, de 2021 até agora, foram cinco bebês entregues voluntariamente para doação, segundo a 1ª Vara da Infância e Juventude de João Pessoa. Esse ato, geralmente, acontece na unidade de saúde onde ocorreu o parto. A lei garante que a puérpera come com total sigilo da equipe médica ou de qualquer profissional do local onde deu à luz. Caso a informação seja divulgada, contrariando a vontade da puérpera, os responsáveis podem responder criminal e administrativamente.

A Paraíba foi um dos estados pioneiros, no país, em garantir esses direitos. De acordo com o juiz titular da 1ª Vara da Infância e Juventude da Comarca da Capital, Adhailton Lacet Correia Porto, em 2011, o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJ-PB), por meio da Vara da Infância e da Juventude, criou o Projeto Acolher. “Que era justamente para amparar, orientar e dar todo suporte técnico, emocional e psicológico para essa mãe que entregava voluntariamente a criança para adoção. Depois, em 2017, o Estatuto da Criança e do Adolescente foi alterado, acrescentando o artigo 19-A, repetindo justamente o que a gente já vinha fazendo no Estado, ou seja, amparando essa mãe”, frisou Lacet, que é assessor especial da presidência da Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude (Abramini).

O juiz explicou que, após a genitora fazer a entrega da criança e conceder um depoimento em juízo, na Vara da Infância e Juventude, confirmando esse desejo, ela tem 30 dias para se arrepender. Durante esse tempo, o bebê não é inserido na lista de adoção, para dar a oportunidade à mulher de refletir e, se for o caso, desistir da decisão.

“Durante os 30 dias, o

**Não imagino
minha vida
sem meus três
filhos. Glória
a Deus que as
genitoras dos
dois resolveram
doá-los**

Cristiane Moreira



Psicóloga clínica Ana Xavier e a empresária Cristiane Moreira com os filhos mais novos; para ela, a entrega para adoção é um ato de amor



Motivos que levam à adoção

A gravidez resultante de um estupro, de uma relação fortuita, a falta de condições financeiras para criar uma criança ou despreparo emocional para a vida materna são alguns dos motivos que levam as mulheres a fazerem a entrega voluntária de um bebê para adoção.

O juiz da 1ª Vara da Infância e Juventude da Comarca de João Pessoa, Adhailton Lacet, contou que quando a mulher chega na unidade de saúde para fazer o pré-natal e demonstra que não pode ficar com o bebê, ela já deve receber o acompanhamento psicológico e de assistentes sociais para trabalhar essa escolha, sobretudo quando se trata de uma adolescente.

"Um bebê não é um bonequinho que vai sair do ventre da grávida. Ele inspira cuidados, atenção, educação, de uma convivência familiar. Então, a entrega voluntária para adoção também é um gesto de amor".

"Não imagino minha vida sem meus três filhos"

Cândida Flor, 3 anos, e Emanuel, 9 anos, são os filhos mais novos da empresária Cristiane Moreira, moradora do bairro de Manaíra, em João Pessoa. Os dois foram adotados, pois as genitoras não tiveram condições de criá-los e decidiram fazer a entrega voluntária à Justiça. O primeiro a chegar à família Moreira foi Emanuel, com apenas cinco meses de nascido. Depois veio Candinha, como é chamada a menina, com 1 ano e meio. Os dois enchem o lar de Cristiane de alegria, que já tinha um filho biológico, Luiz Augusto, de 19 anos.

“Não imagino minha vida sem meus três filhos. Glória a Deus que as genitoras dos dois resolveram doá-los e não matá-los”, disse Cristiane. Ela ressaltou que a legislação brasileira, ao resguardar o direito da mulher de entregar espontaneamente o bebê para a adoção, contribui para a defesa do bem-estar da criança. “Porque quando não existia essa lei, essa estrutura de apoio à mãe biológica que quer dar o filho para a adoção, aconteciam muitos casos de aborto, de abandono do recém-nascido, deixado à própria sorte, e isso invariavelmente culminava com a morte da criança. A lei permite que a mulher faça esse ato de amor, em entregar para adoção”.

Observando o lado dos pais que estão na fila de espera por uma criança, Cristiane frisou que a legislação também contribui para que o sonho de se ter uma família seja realizado. “Então, essa lei ajuda a criança e também as famílias que têm essa vontade de ser mãe e de ser pai. Hoje, meus três filhos se dão muito bem, e Luiz Augusto, por ser mais velho, me ajuda muito no cuidado com os dois menores”, contou.

Ao falar sobre como é a rotina deles, ela contou que enfrenta “todos os perren-
 gues de qualquer família”. “É muito boleto para pagar, é festa de aniversário para
 fazer, é reunião com os parentes, e muito amor em tudo que fazemos”.

A dor de não realizar o sonho maternal

Seja qual for o motivo que leva uma mulher a entregar uma criança para adoção, sempre há a possibilidade de esta decisão repercutir na vida emocional da genitora. De acordo com a psicóloga clínica, com abordagem centrada na pessoa, Ana Xavier, sentimentos como culpa, tristeza, pesar e arrependimento podem se tornar presentes na vida da doadora. Ela explicou que, antes de se tornar real, a mulher idealiza em algum momento da vida essa maternidade. Dependendo da intensidade desse sentimento cultivado, as emoções pós-doação se intensificam.

Essas mulheres ainda podem se sentir não merecedoras de amor, podendo negar a si mesmas a possibilidade de prazer. E, mesmo que se casem e tenham outros filhos, a sombra da criança que entregou pode estar sempre presente. Ana Xavier explicou que esses sentimentos, quando não elaborados, impedem ou prejudicam qualquer tentativa de reorganização da vida, também podem resultar em consequências a nível somático, trazendo ansiedade, insônia e compulsão.

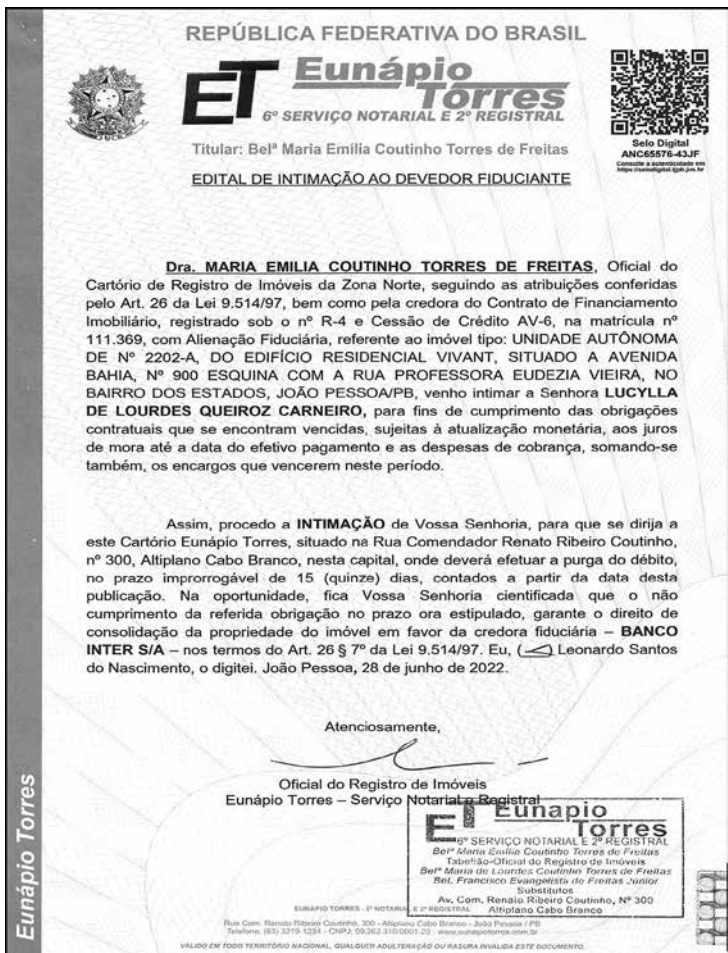
A busca por ajuda profissional, nestes casos, é inevitável. A partir do momento que as pessoas do convívio da mulher as percebem mais caladas, bastante chorosas, com autoestima baixa, ou negligenciando o autocuidado, sem ânimo para as suas atividades diárias, que antes eram prazerosas, é importante conversar com psicólogo ou psiquiatra, incluindo um trabalho de orientação com os familiares.

Mesmo aquelas mulheres que, aparentemente, se mostram estar bem, precisam de atenção e acompanhamento especializado. 'A entrega de um filho nunca é fácil, e mesmo com a certeza de que fez a coisa certa, as memórias, a idealização de um filho desde pequena são crenças enraizadas no dia a dia delas. Se deparar em ter e desejar doar um filho, são situações que necessitam de cuidados. O superar sozinha, aparentar que 'está tudo bem', pode ser sentimentos camuflados. Que também precisam de cuidados especializados', declarou Ana.

Mesmo aquelas genitoras mais decididas sobre a situação, necessitam de um suporte psicológico pois, após a doação, vão existir os medos dos julgamentos e um conjunto de sentimentos que requer demandas a serem trabalhadas. E esse auxílio capacitado pode ocorrer tanto na gestação como no pós-nascimento do bebê.

Pioneira

A Paraíba foi um dos estados pioneiros no país em garantir esses direitos. Em 2011, o Tribunal de Justiça da Paraíba, por meio da Vara da Infância e da Juventude, criou o Projeto Acolher





A economia é baseada predominantemente no setor primário; as principais atividades econômicas estão ligadas à agricultura e pecuária

MUNICÍPIO DE CONDADO

Cidade surgiu por causa da seca

Com a construção do Açude Engenheiro Arcoverde, em 1932, são erguidas as primeiras casas, ao lado da barragem

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A origem do povoado de Condado, localizado no Sertão paraibano, se deu em 1932 e a história da cidade se confunde com o início da construção do Açude Engenheiro Arcoverde, também naquele ano. O trabalho, feito pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), durou cerca de cinco anos. A finalidade inicial era combater os efeitos das secas periódicas e das chuvas escassas. Porém, o açude se tornou muito mais importante, abastecendo, até hoje, as cidades de Condado e Malta, servindo como base de irrigação do Perímetro Irrigado e como reservatório de vários tipos de peixes, garantindo renda para muitas famílias do município. Junto com a construção do açude, começaram a ser erguidas algumas casas ao lado da barragem. Mais tarde, o espaço passou a ser chamado de Rua Velha e, em seguida, Rua da Residência, quando muitas casas residenciais foram edificadas. Os primeiros moradores do povoado de Condado foram Raimundo Matias, Sebastião Marques Fontes e Francisco Formiga. A emancipação política foi em 18 de dezembro de 1961.

A construção da barragem, de acordo com informações da Prefeitura de Condado, atraiu muita gente de cidades vizinhas à procura de emprego. Cerca de três mil operários atuavam no trabalho. Porém, em 1934, uma grande enchente quase causou o arrombamento da barragem e foi preciso mobilizar um grande número de pessoas para evitar o transbordamento.

No povoado, a cultura irrigada começou a se desenvolver com o plantio de produtos como tomate, verduras,

frutas diversas, que ajudaram a alavancar a economia local. Além das casas, começaram a ser construídos prédios comerciais dando origem a uma nova rua. Ali passou a ser o Centro da Povoação, onde era realizada a feira livre. O espaço também ganhou uma capela. A Paróquia de Condado foi criada em 2 de fevereiro de 1995. A primeira missa aconteceu após a fundação do povoado e foi celebrada pelo padre Valeriano Pereira de Sousa, da Paróquia de Pombal.

As principais atividades econômicas estão ligadas à agricultura e pecuária. Há também a confecção de produtos derivados da carnaúba, como vassouras e chapéus. Na pecuária, destaca-se a criação de bovinos, caprinos e ovinos. A economia do município de Condado é baseada predominantemente em atividades do setor primário. A cidade conta ainda com uma pequena parcela do serviço público, federal, estadual e municipal.

"O município de Condado tem como ponto muito forte em sua economia a agricultura, a pecuária e a pesca. Isso se caracteriza pelo fato de termos um perímetro irrigado muito fértil e temos também uma fonte de riqueza que ajuda no fortalecimento dessas três áreas, que é o nosso Açude Engenheiro Arcoverde. Nossa intenção é incentivar as famílias que têm como fonte de renda essas atividades, valorizando assim a economia local, aumentando o rendimento das famílias e movimentando outros setores econômicos do nosso município", declarou o prefeito de Condado, Marcelo Bezerra.

A primeira escola pública de Condado foi fundada com o nome de Escola Redimenter de Condado, em 1938. Era destinada à alfabetização dos adolescentes que traba-

lhavam no posto agrícola. Em 1954 foi fundado o Grupo Escolar Doutor José Ferreira de Queiroga. Atualmente o sistema educacional é composto por duas escolas da rede estadual e 13 escolas da rede municipal de ensino. Recentemente, a cidade ganhou o Ginásio Bom de Bola, uma obra da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan).

Não há famosos entre os filhos ilustres da cidade, Joãozinho do Acordeon; Chiquinho dos Correios;

Professor Alcides; Professor Gilson; Carlos Nilton da

Cagepa; Ex-prefeito Caio Paixão; Paulo de Ornilo; Dr. Almir. O primeiro prefeito constituinte de Condado foi José Maurício de Lima Cajuaz.

Períodos festivos

Embora o município de Condado não tenha o turismo como um de seus pontos fortes, a cidade possui pontos turísticos que atraem visitantes nos períodos festivos. Os principais atrativos são o Açude Engenheiro Arcoverde, a Praça Central Antônio de Sá Leite, o Dnocs e a Praça de Eventos.

"Nessa época de festas,

vem muito turista para Condado de todo o Brasil, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília. No final do ano também vem bastante gente de fora", declarou ele, que trabalha como guia desde 2012. Para Glauco, 2019 foi o melhor ano em relação ao turismo, com uma parada nos últimos dois anos por conta da pandemia.

As principais festas da cidade são o Carnaval, que acontece desde o ano de 1932, à época, na antiga Rua Velha. Em seguida, as festas juninas, que começaram a ter destaque em 1940, com o primeiro casa-

mento matuto na noite de São João, na casa de João Rodrigues. O primeiro São Pedro de rua aconteceu em 1969. A partir de 1989, foi construído o Pactue, no município. São Sebastião é outra festa religiosa que teve início em 1940.

Mais sobre a cidade

Com uma área total de 375,4 quilômetros e população de 6.499 habitantes, o município de Condado faz limites com Catingueira, Malta, Pombal, Cajazeirinhas, São Bentinho e Paulista. Condado faz parte da Microrregião de Sousa.

Situado no Polígono das Secas, o município de Condado possui clima quente e úmido com chuvas de verão e outono. A distribuição das chuvas durante o ano é irregular com 78% de seu total concentrando-se em quatro meses. A vegetação predominante é a caatinga, e a temperatura média anual fica entre 26 e 27 graus. O relevo é ondulado, com declive mais elevado no Serrote Comprido, Serras da Esperança, Rio de Janeiro, José Pereira, Serrote do Poldrinho, Serras Vermelha, dos Migúeis e dos Pilões.

O município de Condado está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, região do Médio Piranhas. Os principais cursos d'água são os riachos da Caiçara, Pau Branco, Morcego, da Furna, São Francisco, São Vicente, dos Borges, do Cipó, Pedra d' Água, Manuela, Macapê, do Juá, das Assentadas, e os córregos Covão e Catolé. O principal corpo de acumulação é o Açude Engenheiro Arcoverde com capacidade para 35 mil metros cúbicos. Todos os cursos d' água têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico, ou seja, caracterizado por uma grande quantidade de afluentes e subafluentes.



A Paróquia de Condado foi criada em 2 de fevereiro de 1995. A primeira missa aconteceu após a fundação do povoado

Bangüê: 13 filmes entram em cartaz

Neste mês, além de seis longas do circuito, sala de João Pessoa recebe programação do Festival Varilux

Da Redação

Neste mês de julho, além da programação com seis novos longas-metragens do circuito fora do *mainstream* nacional, o Cine Bangüê exibe sete filmes do Festival Varilux de Cinema Francês. O cinema fica na Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego, no bairro de Tambauzinho, em João Pessoa. Os ingressos populares custam R\$ 10 e R\$ 5 e a bilheteria abre uma hora antes do início das sessões (pagamento apenas em dinheiro).

Dentre os exibidos hoje, está *Uma história de família* (sessão de 16h), o novo filme do alemão Werner Herzog (de *Fitzcarraldo*). A produção nipo-americana fala sobre uma empresa que aluga substitutos humanos para todas as necessidades de seus clientes. O filme participou da seleção oficial do Festival de Cannes 2019.

Já às 18h será a estreia de *Amigo Secreto*, documentário de Maria Augusta Ramos (mesma cineasta de *O Processo*, sobre o impeachment de Dilma Rousseff) que fala sobre o Brasil de 2019, quando um vazamento de conversas entre várias autoridades abala a credibilidade da Operação Lava Jato. Em meio à crise, quatro jornalistas acompanham os desdobramentos do caso.

Dentre os outros filmes que estreia, está *A Jangada de Welles*, documentário de Firmino Holanda e Petrus Cariry que se passa em 1942, quando Orson Welles (do clássico *Cidadão Kane*) filmava no Brasil *It's All True*, sobre o Carnaval carioca e os jangadeiros cearenses, evocando as memórias do Estado Novo, da atribulada passagem de Welles pelo Brasil e da luta dos jangadeiros por direitos trabalhistas.

O pernambucano Fábio Leal é o diretor de *Seguindo Todos os Protocolos*. Após ficar 10 meses sozinho em quarentena, Francisco quer transar. A partir desse desejo, situações engraçadas vão acontecendo.

Já *A Mulher de um Espião*, do realizador japonês Kiyoshi Kurosawa, é um thriller romântico que tem como pano de fundo o início da Segunda Guerra Mundial. A trama ambienta-se na cidade de Kobe, no ano de 1940, quando o Japão já era aliado da Alemanha de Hitler e da Itália de Mussolini.

Por fim, *Espero que esta te encontre e que estejas bem* é o filme que, além de entrar em cartaz, terá a diretora pernambucana Natará Ney para um debate no próximo dia 14, às 19h. O longa é um documentário sobre um lote com 180 cartas de amor encontrado em uma Feira de Antiguidades, em janeiro de 2011. Cartas escritas por uma moradora de Campo Grande (MS) para o seu noivo no Rio de Janeiro. Durante dois anos, 1952 e 53, ela relata sobre a paixão e a distância. A partir desta descoberta, uma investigação se inicia para localizar o casal apaixonado e descobrir o desfecho do romance.

Festival Varilux

Sete filmes franceses serão exibidos no Cine Bangüê a partir do próximo dia 7: *Contratempos* é um drama sobre a luta de uma mulher para – sozinha – criar seus dois filhos no subúrbio e manter seu emprego em Paris. Quando ela finalmente consegue uma entrevista para um cargo correspondente às suas aspirações, uma greve geral eclode, paralisando o transporte. O filme de Eric Gravel venceu os prêmios de Melhor Diretor e Melhor Atriz no Festival de Veneza.

O Próximo Passo é outro drama com direção do premiado Cédric Klapisch. Uma jovem e promissora bailarina clássica se machuca em uma apresentação após flagrar a traição do namorado. Apesar dos especialistas dizerem que ela não conseguirá mais dançar, Elise vai lutar para se recuperar, buscando novos rumos no mundo da dança contemporânea.

Golias, estrelado pelo ator Gilles Lellouche, que é uma mistura de drama e suspense. Esse novo longa de Frédéric Tellier mostra como três destinos podem se cruzar de maneira bem “inflamável”.

Drama de Diastème (nome artístico do Patrick Asté), *O Mundo de Ontem* gira em torno da personagem Elisabeth de Raincy, Presidente da República, que optou por se aposentar da vida política.

Tendo como protagonista é um filhote de leão traficado, *King – Meu melhor amigo* é uma aventura família sobre irmãos que encontram o animal e resolvem mandá-lo para a África. O longa conta com a direção de David Moreau.

Estreia de Mathieu Gérault como diretor, *Sentinelas do Sul* acompanha o drama de um soldado ao voltar para casa após uma operação clandestina que dizimou sua unidade.

Por fim, *Peter von Kant* mistura comédia e drama com a marca do famoso diretor François Ozon. Adaptação livre da peça do alemão Rainer Werner Fassbinder, o personagem-título é um diretor de cinema de sucesso e que mora com seu assistente, a quem gosta de maltratar e humilhar. Com Isabelle Adjani no elenco, o longa foi indicado ao Urso de Ouro de Melhor Filme no Festival de Berlim deste ano.

Fotos: Divulgação



Serviço

CONFIRA OS DIAS E HORÁRIOS DAS SESSÕES DE JULHO:

- ‘Seguindo Todos os Protocolos’
6/7 - 20h30; 11/7 - 18h30; 19/7 - 18h30; 26/7 - 20h30; 31/7 - 16h
- ‘A Mulher de um Espião’
4/7 - 18h30; 9/7 - 18h; 13/7 - 18h30; 17/7 - 18h; 25/7 - 18h30; 28/7 - 20h30; 31/7 - 18h
- ‘A Jangada de Welles’
4/7 - 20h30; 7/7 - 18h30; 24/7 - 16h; 27/7 - 20h30; 30/7 - 18h
- ‘Amigo Secreto’
3/7 - 18h; 6/7 - 18h; 12/7 - 18h; 23/7 - 15h30; 26/7 - 18h; 28/7 - 18h
- ‘Espero que esta te encontre e que estejas bem’
5/7 - 18h30; 10/7 - 16h; 14/7 - 19h (sessão com debate); 20/7 - 18h30; 25/07 - 20h30; 30/7 - 16h
- ‘Uma História de Família’
3/7 - 16h; 5/7 - 20h30; 16/7 - 16h; 18/7 - 18h30; 27/7 - 18h30

FESTIVAL VARILUX NO BANGÜÊ:

- ‘Contratempos’
(dia 7/7, 20h30 e 23/7, 18h);
- ‘O Próximo Passo’
(13/7 e 18/7, sempre às 20h30);
- ‘Golias’
(12/7, 20h30 e 24/7, 18h);
- ‘O Mundo de Ontem’
(10/7, 18h30 e 19/7, 20h30);
- ‘King - Meu Melhor Amigo’
(9/7, e 17/7, sempre às 16h);
- ‘Sentinelas do Sul’
(16/7, 18h e 20/7, 20h30);
- ‘Peter von Kant’
(11/7, 20h30 e 21/7, 16h).

De cima para baixo:
cenas dos filmes
‘Uma História de Família’;
‘Amigo Secreto’;
‘A Jangada de Welles’;
‘A Mulher de um Espião’;
‘Espero que esta te encontre e que estejas bem’;
e ‘Seguindo Todos os Protocolos’

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

A retórica do Ocidente

Os EUA e a Europa adotam a estratégia de tensão permanente contra o Oriente, apelando para uma retórica de guerra em relação aos seus principais inimigos: Rússia e China.

Uma guerra convencional para ambos os lados é um jogo de soma zero. A Casa Branca e Bruxelas sabem disso e procuram retardar, ao máximo, a consolidação da hegemonia chinesa.

É uma tarefa cada vez mais penosa. Os EUA estão muito divididos politicamente. Tal cenário estimula uma instabilidade que dificulta estratégias de longo prazo, impedindo que reformas profundas e necessárias para o país saiam do papel. Os estadunidenses vivem uma luta interna fratricida, que se aprofundou durante o governo Trump.

A decadência dos EUA pode ser sentida no aumento da desigualdade, na diminuição da classe média, no enfraquecimento dos sindicatos, na falência de seu sistema de proteção social, na perda da liderança em importantes áreas tecnológicas e na crise de sua democracia.

Ela tem relações diretas com a hegemonia do capital financeiro, que levou a uma concentração de riqueza jamais vista, e o deslocamento de cadeias produtivas inteiras para a Ásia.

O embate EUA e China pode ser visto também pela ótica do confronto entre capital produtivo *versus* capital financeiro, com uma virtual vitória do primeiro.

A maior parte do capital investido na China é destinado ao setor produtivo, o mesmo não acontece nos EUA. O setor produtivo tem a seu favor o fato de criar a riqueza real, gerar os melhores empregos e impulsionar o crescimento econômico e material.

Os chineses possuem um sistema baseado no planejamento que coloca a ciência no cerne do processo. Eles combinam engenhosamente a planificação de tipo soviético, com keynesianismo e mercado capitalista, usando as mais modernas tecnologias, o que inclui *big data* e inteligência artificial. Além de gozar de uma extraordinária estabilidade social que permite a elaboração e execução de projeto de longo prazo. A política

na China não foi capturada pelo capital como ocorre no Ocidente.

A burguesia chinesa não é a classe dominante.

Da maneira como estão desenhados os contornos desse conflito, é pouco provável uma vitória dos Estados Unidos. Mas os EUA não perderão a hegemonia global sem antes fazer um grande estrago. Como se diz popularmente: “Eles vão cair, mas vão cair atirando”.

Disputa

Embate EUA e China pode ser visto também pela ótica do confronto entre capital produtivo x capital financeiro, com virtual vitória do primeiro

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Estética e Existência

Estética da subjetividade

A Teoria da Estética, do filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762), trata da beleza e tem o objetivo de significar uma perfeição para um “conhecimento sensível”. Suas contribuições fundamentam um belo subjetivo, que surge de uma união das representações da própria sensibilidade. Essas teses estão no seu livro *A Estética* (1750), que apresenta um contexto teórico e outro prático e temas relacionados à arte e ao belo a partir de um pensamento filosófico que coloca o homem como indivíduo central para o entendimento do mundo. A parte teórica estuda as condições que viabiliza o conhecimento sensível que estão relacionados à beleza; e a prática, fundamenta os princípios que constituem à formação do gosto e da habilidade artística através de sua constante atividade. E o termo Estética é apresentado sendo uma “percepção do mundo sensível”, que foi introduzido a partir dos seus escritos nas *Meditações Filosóficas* (1735) sobre as questões de uma produção poética. Diante disso, Baumgarten separa a sua função utilitária e moral do belo contra os objetos estéticos. Essa tese foi uma crítica aos filósofos Sócrates (470 a.C.-399 a.C.) e Platão (428/427-348/347), que apresentavam uma relação entre o “belo” e o “bom”, a fim de constituírem-se em uma moral. Isso é encontrado no livro *A República*, no seu sétimo capítulo, escrito pelo filósofo Platão no ano 370 a.C. Nesse livro, Sócrates demonstra no “belo” uma categoria que tende ao útil em uma funcionalidade para potencializar as virtudes, e, através de uma imitação, o “belo” torna-se um “bem supremo”. Nesse contexto, a arte adquire seu valor através dos efeitos gerados por essa imitação, que fundamenta a própria representação.

Noutro livro, *O Banquete* (380 a.C.), escrito por Platão, a arte representa um belo estético – a dos corpos; outro, o ético – das ações humanas. E que há uma influência do belo/bem sobre um belo/objeto. No livro *A Poética* (335 a.C.), escrito pelo filósofo Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), aproxima o aspecto contemplativo do belo platônico e o aspecto prático da obra de arte. De forma a gerar uma proximidade entre o belo e a vida sensível, isto é, entre a vida e a arte. Isso apresenta uma relação natural com o aprendizado.

A estética baumgartiana apresenta níveis de conhecimentos e divide a faculdade humana em capacidade



Filósofo alemão Baumgarten (1714-1762)

superior, que trata de temas metafísicos de forma científica; noutra, a inferior, que necessita da ajuda da inteligência, apesar de ser um conhecimento indeterminado. E dá-se no conhecimento sensível e se relaciona com o conhecimento abstrato. Por isso, esse modo de pensar a estética apresenta graus de representações, de forma a impulsionar um entendimento confuso para um estado de clareza, através das operações intelectuais do entendimento. Essas características foram influenciadas pelo filósofo alemão Christian Freiherr von Wolff (1679-1754). Uma das teses de Wolff afirma que a apreensão dos objetos sensíveis se constitui como uma habilidade empírica; enquanto a racional corresponde à conjunção dos elementos relativos ao belo no pensamento. No primeiro caso, trata-se de uma relação intuitiva imediata com o ambiente. No segundo, há uma internalidade na forma de um procedimento da inteligência.

Alexander Gottlieb Baumgarten ao escrever *A Estética* (1750) apresenta os conteúdos poéticos sendo as representações mais compreensíveis e perfeitas. Isso permitiu aproximar o “conhecimento sensível” – estética – como uma teoria científica, por construir um conhecimento científico, lógico-abstrativo. Nesse contexto, o belo baumgartiano assume o rigor filosófico ao máximo do aprimoramento e à síntese do pensamento sensível. Esse sistema inicia do estudo do conhecimento geral das sensações, a partir do que é estético e ao que não

o é, a fim de caracterizar o belo. Diante disso, o exercício estético gera um aperfeiçoamento que conduz ao belo como perfeição. Distinguir as características universais do belo significa clarificar as representações, apesar de sempre apresentarem-se confusas, que dão origem ao belo artístico quando são transferidas para a arte. Esse exercício estético inicia nas sensações relacionados aos objetos sensíveis em sua incerteza diante de um pensamento para a Ideia do objeto, isto é, em algo semelhante à perfeição do objeto. Dessa forma, a estética baumgartiana apresenta uma metodologia para analisar o belo, propõe uma ciência por meio de contínuos exercícios especulativos do conhecimento dos objetos sensíveis, a fim de evidenciar suas características que identifica a beleza em objetos sensíveis, que corresponde a uma possibilidade teórica de perfeição do conhecimento sensível.

O conceito de belo em Baumgarten é subjetivo por ser uma representação do sujeito. E os objetos sensíveis são apreendidos através da inteligência que se transformam em imagens, e o conhecimento sensitivo se torna um sistema de representações, dos quais sua unicidade e harmonia correspondem ao belo. Como resultado disso, o belo baumgartiano está condicionado à representação, e toda beleza só pode ser compreendida por meio das representações dos argumentos estético-lógicos. Por exemplo, a ideia universal de simetria enquanto beleza só pode ser reconhecida em pensamento quando está relacionado à ideia de proporção e de unidade como um modo de exteriorizar o objeto, que está diante de nós. Então, o belo só o é na medida em que se apresenta a nós em seus aspectos sensíveis, e a Estética é a arte de pensar de modo belo, de forma a aproximá-lo de um objeto racionalizável através de uma representação e subjetividade, que conduz o aprimoramento da sensibilidade que levaria ao “belo pensamento” quando se percebe – no belo natural – as características universais da beleza, isto é, sua essência singular.

Sinta-se convidado à audição do 375º Domingo Sinfônico, deste dia 3, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição iremos conhecer o violinista italiano Antonio Lucio Vivaldi (1678 -1741).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Sinatra na sala

Eu estava noutra vibe, quando minha mulher me chamou para dançar um forró, que eu não gosto, mas fui, porque é melhor concordar e entrar no ritmo. Não tenho nada contra forró. Só danço samba. E ela ainda pisou no meu pé.

Pela manhã, estava noutra peneira e escutei o som alto. Como nunca gosto de som nas alturas, só Hosana, fui até a sala para pedir que baixassem. Meu filho foi logo dizendo: “Está gostando de Sinatra?” Sim. Era a canção ‘Fly Me To The Moon’, que me deixou com vontade de dançar. Você sonha acordado?

Isso dele perguntar se eu estava gostando de Frank Sinatra, me fez sentar na cadeira. Há tempo não ouvia Sinatra e saber que meu filho gosta dele, me fez acreditar que ainda temos muito que comemorar.

Podemos ler mais juntos, gostar mais um do som do outro e sair da rede, onde tenho ficado muito tempo, assistindo séries, filmes e lendo. É um vício antigo.

Só leio durante o dia, à noite prefiro sonhar com as personagens. O registro quase poético de uma beleza da voz de Frank Sinatra e não era ‘My Way’, um manifesto dizendo que o fim está próximo e me deu uma vontade de fazer um discurso amoroso. “Yes, it was my way”.

O “pequeno mundo” daqui, salvo pela ponta mais alta dessa resistência tropical, o Seixas (da memória e da comunidade, aferidas pelo pessoal da cultura), mas tem sempre uma pessoa do contra. Ouvir Sinatra me fez ficar mais longe, naquela manhã, Dia de São João. Aliás, São Pedro continua na mesma procissão.

Se eu pudesse escreveria aqui em **A União** todos os dias, porque as coisas em demasia me encham de prazer. Escrever é um ato impactante, da necessidade de construção do tema.

Noutro extremo, ou estaríamos ouvindo Erasmo Carlos cantar Gilberto Gil: “Queremos saber, o que vão fazer, com as novas invenções, queremos notícia mais séria”. Ou procurar as árvores de Arnaldo Antunes e tantas canções em prosa como saber se ele realmente me deu um beijo na boca e o que me disse, mas quem cantava naquele dia era Sinatra.

Lembro quando meu filho Vitor era mais novo e dançávamos na varanda numa imitação de Gentileza, ao som de uma canção do compositor baiano: “Você não vai me reconhecer quando eu passar por você”. Era divertido e meu irmão William adorava a canção. Saudades dele.

Mas Sinatra é Sinatra e sua voz sai da nossa sala para lugares cheios, com todas indicações de um mapa, espaços nunca vazios e que suscitam o desejo de ouvirmos: “Mack the knife”, - Oh, the shark has pretty teeth, dear” (“Oh, o tubarão tem belo dentes, querida”).

Sinatra na sala de nossa casa, Ulisses e James Joyce adormecidos na estante, na teimosia de ler esse livro difícil, num banco de jardim, que é substituído pela contemplação da cidade sonora.

Por fim e nunca finda, a voz de Sinatra aumenta minha capacidade de expandir a narrativa desse momento silencioso, nunca tardio.

Nas palavras do meu filho, “Sinatra é bem maior”, e isso vem da sequência, de um rapaz que gosta de ouvir Chet Baker, Pink Floyd e outras bandas da terra, que chegam rápido ao cérebro.

A experiência de cada um já é um motivo para ouvir uma boa canção.

Somos todos ouvidos.

Kapetadas

1 - Certas belezas só estão nos olhos de quem não vê.

2 - Se a vida fosse um teatro, no fim da peça, em vez de morrermos, íamos jantar fora.

3 - Som na caixa: “What’s new? How is the world treating you?”, de Bob Haggart.

Foto: Arquivo/Estadão Conteúdo



Cantor, ator e produtor americano Frank Sinatra (1915-1998)

Colunista colaborador

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Os anos 1980 abrem suas portas não só para a música

Parabenizo o parceiro de Jornal A União, André Cananéa, pela felicidade na formulação do título de seu recente artigo sobre o seriado *Stranger Things* (“Coisas Estranhas”): “O futuro está nos anos 1980”.

Mesmo nos dias de hoje, André busca no amanhã o futuro *hype/fashion* (moda) da música nos filmes atuais. Mais ainda, invoca um período áureo da Sétima Arte, que foi de fato a década de 1980, na produção cinematográfica dos EUA. Embora sem a pirotecnia visual atualmente adotada pelo cinema.

Segundo relata Cananéa, “a produção bebe da fórmula produzida pelo cinema nos anos 1980, incluindo aí o comportamento dos personagens, o figurino e a trilha sonora oitentista...”

Se rebobinásemos o tempo, indo a esse período acima citado, iríamos encontrar grandes “musicais cinematográficos”. Não apenas com suas trilhas sonoras, que se destacaram. Que me lembre, são filmes como *Flashdance*, *Xanadu*, *Dirty Dancing*, *La Bamba*, não menos, um bem barulhento com Michael Jackson, *Moonwalker*. Incluindo ainda, dessa época, os clássicos como *Amadeus*, obra simbólica do diretor Milos Forman, além de *Sinfonia da Primavera*, e tantos outros.

O cinema sempre foi feito também de grandes musicais, mesmo antes dos anos 1980. Lembro de filmes que exibi nos cinemas de meu pai, em Santa Rita, e um dos primeiros foi *O Mágico de Oz*,



Foto: Netflix/Divulgação

Atriz Millie Bobby Brown (no centro) em cena do seriado ‘Stranger Things’

depois vieram *Cantando na Chuvva*, *Amor Sublime Amor*, *A Noviça Rebelde*, até hoje considerado um dos maiores fenômenos de bilheteria, e muitos outros produzidos entre os anos de 1930 e 1960. O certo mesmo é que os grandes autores e personagens da música, quer seja ela clássica ou popular, não importa, têm sido temas e retratados em filmes, muitos deles monumentais.

E aqui lembraria de duas obras, que acredito da maior importância para a Sétima Arte, não dessa época “oitentista”, como diz o parceiro Cananéa, mas dos anos 1990: *O Piano*, dirigido com sensibilidade por Jane Campion, um drama insólito, que se passa no século 19, numa região remota ao norte da Inglaterra, e *O Pianista*, do conhecido diretor Roman Polanski, já do início deste século, que trata do período da Segunda Grande Guerra. Um retrato da devastação de uma cidade

da Polônia. Em meio aos escombros de um velho sobrado, um sobrevivente é encontrado por um oficial nazista, que, de arma em punho, lhe poupa a vida, vendo-o tocar em um velho piano entre os destroços, o ‘Noturno’, de Chopin.

E fecharia minhas indicações musicais no cinema, que me lembre agora, com um dos mais emblemáticos filmes desse gênero: *Moulin Rouge – Amor em Vermelho*, com roteiro e direção de Baz Luhrmann, tendo Nicole Kidman como a estonteante bailarina do cabaré parisiense. Filme que abre, podemos dizer, o século atual, com uma produção de 2001 e mundialmente aceita e festejada, com prêmios inclusive de direção de arte.

Pois bem, cinema e música são “almas gêmeas”. Não bastassem as belas trilhas sonoras de tantas obras filmicas... – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: www.alexasantos.com.br.



Obra de Barretinho será relançada

Patrono da Academia Paraibana de Cinema, o jornalista Antonio Barreto Neto, Cadeira 18 (cujo ocupante é o crítico de cinema João Batista de Brito), terá sua antologia *Cinema por escrito* relançada nos próximos dias. Acordo foi feito entre o filho de Barreto Neto (Antônio Sérgio), a Empresa Paraibana de Comunicação e a Editora A União. O conteúdo da obra é formado de textos publicados por Barretinho, entre 1960 a 1980, no Jornal A União.

A Academia Paraibana de Cinema se congratula com a família do autor, pela tão importante iniciativa, em resgatar um dos períodos mais singulares de crítica de cinema, na Paraíba.

Em cartaz

ESTREIA

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU (Minions: The Rise of Gru. EUA. Dir: Kyle Balda. Animação. Livre). Nos anos 1970, o jovem Gru tenta entrar para um time de supervilões, mas a entrevista é desastrosa e ele e seus minions acabam fugindo do grupo de mal-feitores. **CENTERPLEX MAG 3** (dub.): 15h - 17h15 - 19h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 13h40 - 21h (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (dub.): 12h30 - 14h45 - 17h - 19h15 (exceto qua.) - 21h30 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub.): 13h30 - 15h45 - 18h (exceto qua.) - 20h15 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE** (dub., 3D): 13h - 15h15 - 17h30 - 19h45 - 22h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (dub., 3D): 14h - 16h15 - 18h30 (3D, exceto qua.) - 20h45 (3D, exceto qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1** (dub.): 13h - 15h15 - 17h30 - 19h45 - 22h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 13h30 - 15h45 - 18h (exceto qua.) - 20h15 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5** (dub., 3D): 12h30 - 14h45 - 17h - 19h15 (exceto qua.) - 21h30 (exceto qua.); **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 14h - 16h - 18h - 20h; **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub., 3D): 15h - 17h - 19h; **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 14h - 16h - 18h - 20h; **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub., 3D): 15h - 17h - 19h.

CONTINUAÇÃO

FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS 2022 (Vários). Evento que vai até o dia 6 de julho contempla 17 obras inéditas e recentes da filmografia francesa e dois filmes como homenagem: um

clássico e outro em comemoração aos 400 anos do dramaturgo francês Molière. Confira a programação completa (com sinopses, fotos e sessões) de João Pessoa no site oficial do festival (variluxcinefrances.com). No **CENTERPLEX MAG**, **CINÉPOLIS MANAÍRA** e **CINE BANGÜÊ** (este último, a partir de 7 de julho).

JURASSIC WORD: DOMÍNIO (EUA. Dir: Colin Trevorrow. Aventura. 12 anos). Quatro anos após a destruição da Ilha Nublar, os dinossauros agora vivem ao lado de humanos em todo o mundo. Contudo, nem todos répteis consegue viver em harmonia com a espécie humana, trazendo problemas graves. Os ex-funcionários do parque dos dinossauros, Claire (Bryce Dallas Howard) e Owen (Chris Pratt), se envolvem nessa problemática e buscam uma solução, contando com a ajuda dos cientistas experientes em dinossauros. **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (dub.): 13h20 - 19h30 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 15h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 14h30 (exceto seg. e ter.) - 17h45 (exceto seg., ter. e qua.) - 21h (exceto seg., ter. e qua.); **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 14h30 - 17h20 - 20h20; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 14h30 - 17h20 - 20h20.

LIGHTYEAR (EUA. Dir: Angus MacLane. Animação. Livre). A história de origem definitiva de Buzz Lightyear, o herói que inspirou o brinquedo em ‘Toy Story’ (1995). Depois que em um teste de voo da nave espacial faz com que Lightyear vá para um planeta hostil e muito longe da Terra ao lado de seu comandante e sua tripulação. Enquanto Buzz

tenta encontrar um caminho de volta para casa através do espaço e do tempo, ele descobre que já se passaram muitos anos desde seu teste de voo. **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 15h50 - 18h20 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 12h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 14h (exceto seg.) - 16h30 (exceto seg.); **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 16h10 - 18h20; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 16h10 - 18h20.

TOP GUN: MAVERICK (EUA. Dir: Joseph Kosinski. Aventura. 12 anos). Depois de mais de 30 anos servindo a marinha como um dos maiores pilotos de caça, Pete “Maverick” Mitchell (Tom Cruise) continua na ativa, se recusando a subir de patente e deixar de fazer o que mais gosta, que é voar. Enquanto ele treina um grupo de pilotos em formação para uma missão especial que nenhum “Top Gun” jamais participou. **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP** (leg.): 13h15 - 16h - 18h45 (exceto qua.) - 21h45 (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 19h (exceto seg. e qua.) - 22h (exceto seg. e qua.); **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 20h30; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 20h30.

TUDO EM TODO LUGAR AO MESMO TEMPO (Everything Everywhere All at Once. EUA. Dir: Daniel Kwan e Daniel Scheinert. Fantasia. 14 anos). Uma ruptura interdimensional bagunça a realidade e uma inesperada heroína (Michelle Yeoh) precisa usar seus novos poderes para lutar contra os perigos bizarros do multiverso. **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (leg.): 16h30 - 22h30 (exceto qua.).

Letra Lúdica

Hildeberto
Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Gonzaga Rodrigues

Sou fã de carteirinha de Gonzaga Rodrigues. Leio suas colunas desde os idos de 1970, quando aqui cheguei para estudar Direito. Jackson, um dos meus colegas, tido como inteligente, dizia que na crônica Gonzaga era imbatível. Entre os bons (Luís Augusto Crispim, Natanael Alves e Francisco Pereira Nóbrega), era o melhor.

Passado o tempo e mais maturado o prazer da leitura, acabei ao sabor do convívio pessoal. Falei com ele pela primeira vez na redação de A União, ali onde fora a sede da Saelpa, em frente ao Tomás Mindelo. À época, editava o *Correio das Artes*, e, de pronto, me pediu o adjutório da colaboração.

Com o tempo nos tornamos parceiros das páginas de jornais, confrades na APL – Academia Paraibana de Letras, e amigos nas rodas literárias de índole intelectual e boêmia. Foi muito generoso comigo, quando, em Parecer para a minha inscrição na Casa de Coriolano de Medeiros, escreveu: “Este, aqui, chega tarde”.

Pertencemos a gerações diferentes, pois ele me leva a dianteira em 20 anos, e nem sempre estamos de acordo diante dos conceitos, das ideias e das criaturas, mas temos algumas paixões comuns e singulares.

Somos leitores apaixonados de José Lins do Rego e de Augusto dos Anjos, autores de uma tristeza sem fim; sabemos do quilate especial de uma cachaça brejeira; apreciamos as pequenas viagens aos lugares pequenos, feitas num dia neutro da semana, e sempre nos inquieta o rosto bonito e misterioso de uma mulher que passa como passa a ciclo da vida.

Sua prosa traz o vento e o verde dos canaviais. Cada palavra parece plantada com o estrume e o lodo mais orgânicos da terra. A flora e a fauna, quando ele se atém às malhas do sítio que carrega consigo, inundam nosso olhar de leitor, bestificado face ao encontro inesperado da simplicidade e da beleza. Se a página se volta para o complexo urbano, é o imaginário da cidade que se desnuda em sua arquitetura monumental, desfeita, hoje, pela ferrugem das ruínas.

Gonzaga é memória. Gonzaga é história. Gonzaga é remorso. Registro poético do que se foi, do que se finda, embora o esforço de sua sintaxe articulada, como em poucos, em prol dos imperativos líricos, faça latejar a voz de alguma resistência, de alguma rebeldia. Sua crônica possui qualquer coisa de utópico. Sua estética enraíza-se na ética. Ambas, de fato, fundam as notas de seu lugar.

Na dedicatória do próprio punho, da segunda edição de seu Café Alvear: Ponto de encontro perdido, mais uma vez me faz um mimo com estas palavras: “Ao mestre real, que já não me vem outro título para quem propaga a literatura ilhada da Paraíba fora das suas fronteiras, meu afeto, minha gratidão, fazendo ‘vale’ para minhas dívidas”.

(No dia de seus 89 anos.)



Foto: Edson Matos

Jornalista, escritor e cronista paraibano Gonzaga Rodrigues



Escrita por Renato Vieira (foto colorida), gravadora contou com grandes nomes, como Moacir Santos (acima, à esq.), Vinicius de Moraes e Glauber Rocha (acima, à dir.), e o Quarteto em Cy (abaixo, junto com Quartin)

MEMÓRIA MUSICAL

Livro revê os bastidores da Forma

‘Tempo Feliz’ lança luz sobre a efêmera, porém marcante trajetória da gravadora carioca, fundada em 1964

Danilo Casaletti
Agência Estado

Para quem gosta de música, os bastidores de uma gravadora – e da gravação de discos – são um terreno fértil para colher informações, confrontar versões e desfazer mitos. Afinal, foram em seus escritórios, corredores e estúdios que muitos clássicos foram criados e registrados para ganharem o mundo. Garimpar uma informação nova, nem que seja o nome de um músico motivo de dúvida, é ouro puro.

“**Não é apenas um livro sobre uma gravadora, mas de um momento muito especial da cultura brasileira. A Forma captou tudo o que estava acontecendo, abriu espaço para os músicos**

Renato Vieira

Nesse sentido, o livro *Tempo Feliz - A História da Gravadora Forma* (Kuarup), do pesquisador musical e jornalista do *Estadão*, Renato Vieira, que narra o curto período em que a companhia carioca existiu – de 1964 a 1967 –, abre um baú repleto de tesouros ao relatar uma iniciativa independente, embora não se usasse esse termo à época, que deixou um legado importante para a música brasileira e mundial.

Criada a partir do desejo de um fã de Frank Sinatra, Roberto Quartin (o sonhador e marqueteiro), um rapaz com severas crises de pânico que só se acalmava quando colocava um disco para rodar na vitrola, a Forma ganhou como sócio um arquiteto de família abastada, Wadi Gebara Netto (o administrador), capaz de injetar dinheiro na romântica empreitada de se lançar em um mercado dominado havia tempos pelas multinacionais.

De ouvidos atentos à efervescência cultural da época, os dois jovens abriram as portas da Forma para novos artistas que já começavam a se descolar da bossa nova. O primeiro lançamento foi o do pianista Eumir Deodato, interpretando canções de Tom Jobim. A mesma confiança ganhou Luís Carlos Vinhas que gravou ‘Novas Estruturas’. Ambos tinham pouco mais de 20 anos, assim como os dois sócios.

Cinema Novo

A Forma também abraçou o Cinema Novo de Glauber Rocha e Sérgio Ri-

cardo ao lançar as trilhas sonoras de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* e *Esse Mundo É Meu*. O teatro engajado foi contemplado com o disco que trazia a trilha de *Liberdade, Liberdade*, sucesso apresentado no Teatro de Arena com Nara Leão e Paulo Autran no elenco.

Inspirados pelos discos importados, Quartin e Gebara estabeleceram como padrão lançar álbuns de capas duplas – sempre ilustrados com desenhos ou imagens coloridas. Na parte interna do envoltório, textos de apresentação assinados por Jobim, Vinicius de Moraes, Cacá Diegues, Rocha, entre outros.

No livro, Vieira reproduz todos eles na íntegra, além das fichas técnicas. Eles precedem textos que contextualizam cada um dos 22 discos produzidos pela Forma. O autor ouviu quem participou ou esteve bem perto da maioria das gravações.

“Não é apenas um livro sobre uma gravadora, mas de um momento muito especial da cultura brasileira. A Forma captou tudo o que estava acontecendo, abriu espaço para os músicos”, pondera Vieira.

Essa “ousadia”, a grande virtude da Forma, tinha um custo. E ele era alto. “Na época, um disco do Roberto Carlos ou da Angela Maria custava 7 mil cruzeiros. Os feitos pela Forma custavam 11 mil. Não era um produto para as massas. A realidade brasileira foi cruel com a gravadora”, analisa Vieira.

O disco mais vendido foi *Som Definitivo - Quarteto*

em Cy/Tamba Trio, de 1966, conjunto que fez sua estreia na Forma, dois anos antes: duas mil cópias. O de menor vendagem foi *A Viagem*, da dupla de músicos Dwiki Mitchell e Willie Ruff: apenas 12 exemplares. “Gebara jamais se esqueceu desse número”, revela Reanato Vieira, que recebeu do empresário, morto em 2019, uma série de documentos da gravadora.

Fim de um sonho

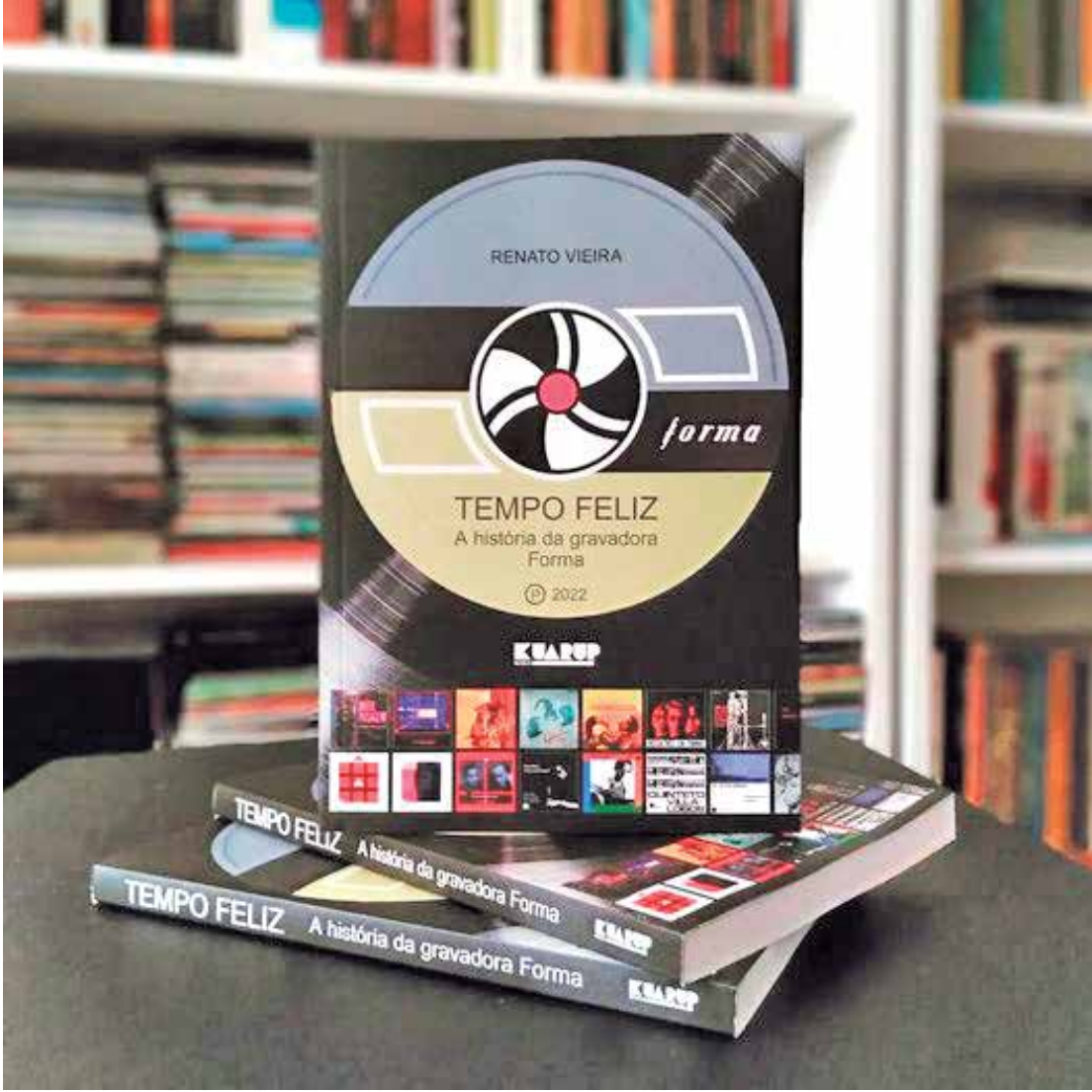
A conta nunca fechou e, um dia, o sonho acabou.

Quartin deixou a sociedade. As enormes dívidas resultantes dos inúmeros empréstimos bancários que os sócios fizeram para manter o negócio de pé estavam todas em nome de Gebara. O acervo da Forma, de inestimável valor artístico, foi vendido para a CDB, que já distribuía seus discos. O dinheiro deu apenas para Gebara honrar suas obrigações com os credores.

A herança musical da Forma nunca foi devidamente trabalhada pela Universal Music, atual detentora dos direitos das obras.

Mais de cinco décadas depois, alguns discos continuam raros, como o de estreia do violonista Chico Feitosa, que, como conta Vieira no livro, era um dos maiores discípulos de João Gilberto e ganhou texto de apresentação do escritor Millôr Fernandes.

Outros só saíram em CD na Europa e no Japão. A maioria nem está disponível nas plataformas digitais. “Espero que o livro incentive o resgate desses discos”, diz Vieira.



Edição narra o curto e significativo período em que a companhia independente existiu (1964-1967)

CAMPANHA

Marketing poderá decidir eleições

Especialistas revelam estratégias e ensinam como utilizar características dos candidatos para conquistar eleitores

Pettronio Torres
pettroniotorres@yahoo.com.br

Há quem diga e jure de pés juntos que eles decidem as eleições partidárias, que são capazes de alavancar uma campanha praticamente perdida ou reverter um cenário de terra arrasada de qualquer candidato. Estamos falando dos marqueteiros, os magos que têm o poder de transformar o pleito eleitoral. E como estamos em ano de eleições para presidente da República, deputados federais, deputados estaduais, senadores e governadores dos estados, o Jornal A União traz as primeiras definições dos nomes destes profissionais que irão tentar colocar os sete pré-candidatos ao Governo da Paraíba na cadeira principal do Palácio da Redenção.

Hoje, domingo, dia 3 de julho, a Paraíba tem sete pré-candidatos confirmados ao governo do Estado, mas apenas três deles tinham definido os seus marqueteiros: o governador João Azevêdo (PSB), o deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB) e o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB).

O governador João Azevêdo, que tenta a sua reeleição, irá confiar o seu destino político nesta eleição ao mesmo marqueteiro do pleito passado, quando o atual chefe do Executivo estadual venceu as eleições em primeiro turno:



Publicitário Ruy Dantas destaca que o profissional de marketing político tem um papel fundamental no processo eleitoral

Diego Brandy.
Aos 59 anos de idade, o sociólogo e publicitário argentino Diego Brandy dedicou boa parte das últimas décadas a campanhas eleitorais. Em 1989, estreou no ramo trabalhando para eleger o ex-presidente argentino Carlos Menen (1989-1999). Desde então, segundo suas contas, atuou em mais de 80 campanhas. Brandy migrou para o Bra-

sil em 2000 pelasmãos do marqueteiro João Santana, um dos “monstros” do marketing político. No Brasil, ele brilhou como consultor político a partir de 2006. Neste ano, virou o “guru” do então governador pernambucano Eduardo Campos (PSB). O argentino é fundador e sócio do Cipec (Centro Integrado de Pesquisa e Comunicação), sediado no Recife, onde

mora. Especializou-se em levantamentos eleitorais qualitativos, usados para nortear as estratégias das campanhas. Já o deputado federal Pedro Cunha Lima também já definiu seu marqueteiro. Aliás, marqueteiros, pois o tucano fechou com uma dupla. O publicitário Jader França e o jornalista César Rocha serão os responsáveis para tentar levar o parlamentar à chefia do

Executivo estadual. Os dois têm histórico de campanhas com o PSDB paraibano, tendo, por exemplo, trabalhado na campanha do ex-governador Cássio Cunha Lima ao Senado, em 2018, e do deputado federal Ruy Carneiro à prefeitura de João Pessoa, em 2020. Eles foram os vencedores, no ano passado, do Polaris Awards, prêmio dado a cam-

panha eleitoral, gestão pública e assuntos públicos. A premiação foi entregue em Londres, na Inglaterra, por meio de uma cerimônia virtual, e tem entre seus ganhadores os estrategistas políticos da Mosh Brasil e da Caisnovo Comunicação, Jader França e César Rocha, e Emanoelton Borges, da Alfa Inteligência, também responsável pela campanha de Ruy Carneiro a prefeito de João Pessoa em 2020.

A estratégia, o conteúdo e a forma de condução da campanha a prefeito foi reconhecida como uma das mais inovadoras no mundo pelo júri do Polaris, composto por 26 especialistas de 19 países, entre estrategistas, publicitários, coordenadores de campanha e de relações públicas, a maioria dos Estados Unidos, mas também do Canadá, Espanha, Bélgica, Áustria, México, Suécia, Brasil, Rússia, Austrália, México, Colômbia, Venezuela, Turquia, Cazaquistão, Andorra, Croácia, Letônia e Ucrânia.

Veneziano foi buscar nome com experiência

Já o senador Veneziano Vital do Rêgo vai ter como responsável pelo seu marketing na campanha para governador, um dos mais experientes no segmento aqui no estado. A tarefa caberá ao jornalista e publicitário José Maria, da Agência Mix.

O marqueteiro ajudou a eleger Cássio Cunha Lima a prefeito de Campina Grande em 1988, Ronaldo Cunha Lima governador da Paraíba em 1990 e Romero Rodrigues prefeito de Campina Gran-

de em 2012 e 2016. No currículo de Zé Maria, são agregadas igualmente vitórias de candidatos a prefeito de cidades de menor porte do estado e também a cargos proporcionais (deputados estaduais e federais). José Maria de Andrade, como jornalista, foi responsável, nos anos 1980, pela Supercursal da Revista Veja no Nordeste. Ele trabalhou, ainda, em eleições em Alagoas, com Teotônio Vilela, e em Pernambuco, com Miguel Arraes.

Nilvan ainda não sacramentou acordo

Já o pré-candidato Nilvan Ferreira ainda não sacramentou seu marqueteiro, mas está quase definido que será o mesmo publicitário que atuou em sua campanha à Prefeitura de João Pessoa nas eleições municipais de 2020. E ele atende pelo nome de Jurandir Miranda, sócio da agência 9ideia, que foi a responsável pela campanha do então candidato a presidente da República, Jair Bolsonaro. “Ainda não fechei o contrato para fazer a campa-

“
Estamos conversando com o PL e decidiremos esta semana

Nilvan Ferreira

nha de Nilvan Ferreira nestas eleições. Conversei com os dirigentes do Partido Liberal. Estamos conversando e decidiremos esta semana. Vamos dialogar para ver se bateremos o martelo no máximo até sexta-feira”, explicou Jurandir Miranda. O publicitário fez, aliás, uma análise desta eleição aqui na Paraíba. Ele disse que já fez muitas campanhas em vários locais e que encara esta como umas das mais estranhas que irá participar. “Tem essa confusão

toda formada aí. Partidos apoiando pré-candidatos a governador de um partido, pré-candidato a senador de outra legenda. Imagino, um comício com um candidato a governador falando, depois ele desce para subir o candidato ao Senado. Uma loucura, uma campanha de muito estrada. As redes sociais serão muito importante e interessante ver e participar de mais uma batalha. Sem desprezar, claro o poder da rádio e tevê”, explicou Jurandir Miranda.

Demais pré-candidatos ainda não definiram equipes para pleito

Adjany Simplício – PSOL
Presidente estadual do partido, Adjany disse que tanto ela como a legenda estão negociando com algumas equipes de marketing para gerirem sua pré-campanha (e posteriormente campanha), mas que até o momento não foi fechado nenhum acordo. Enquanto isso, quem está controlando o marketing político de sua pré-candidatura é uma equipe interna do próprio PSOL.

Antônio Nascimento – PSTU
Assim como a pré-can-

didatura de Adjany, Antônio Nascimento e o PSTU ainda não fecharam com uma equipe especializada no assunto para gerir sua pré-campanha. Até lá, uma equipe interna do partido cuidará da pré-candidatura Antônio.
Major Fábio – PRTB
Recém anunciado como pré-candidato ao governo estadual, Major Fábio disse que devido ao pouco tempo que está em pré-campanha, as conversas sobre o tema ainda estão sendo iniciadas.

Marqueteiro fala da influência e poder de decisão do profissional

Um dos mais experientes e com histórico de campanhas vitoriosas em vários estados do país, o publicitário e jornalista Ruy Dantas, ensina que o profissional de marketing político tem um papel fundamental no processo eleitoral, pois leva um conjunto de técnicas e procedimentos. “Ele tem como objetivo adequar um determinado candidato ao seu eleitorado potencial, procurando fazê-lo, num primeiro instante, conhecido do maior número de eleitores possível. Depois, num segundo momen-

to, transformar intenção em voto. Em outras palavras, o objetivo do marketing político é construir imagens de um candidato de forma sólida e consistente, evidenciando as potencialidades do sujeito. E vou além, se possível, comparando com as fragilidades do adversário. Se isso for feito de forma subliminar, melhor ainda”, explica Ruy Dantas. Questionado pela reportagem de A União sobre a avaliação do profissional sobre as eleições deste ano na Paraíba, ele respondeu que “teremos uma eleição muito atípica”. Primeiro, pela po-

larização que a disputa nacional traz para o cenário estadual. Depois, pela quantidade de candidatos com potencial. “É um pleito em que os três primeiros colocados possuem chances técnicas de vitória. Os profissionais de marketing terão que adequar o discurso dependendo do tom que se desenhar na disputa e isso me parece ser muito instigante, com dois turnos é preciso controlar a temperatura dos embates, pois aquele adversário do primeiro pode ser a tábua de salvação no segundo turno”.

■
Paraíba tem sete pré-candidatos confirmados ao Governo do Estado, mas apenas três definiram a equipe

PODER POLÍTICO

Congresso alcança controle inédito sobre o Orçamento

De 2019 até hoje, o Legislativo comandou o destino de R\$ 115 bi em emendas

Vinicius Valfré
Agência Estado

Protagonista da maior renovação política desde 1988, o Congresso que encerra a atual legislatura no início de 2023 tem controle inédito do Orçamento e o maior volume de projetos aprovados por iniciativa dos próprios parlamentares. De 2019 até hoje, o Legislativo comandou o destino de R\$ 115 bilhões em emendas parlamentares, mais do que o triplo dos R\$ 33 bilhões liberados nos quatro anos anteriores, e tomou para si a administração do “toma lá, dá cá”, antes conduzida pelo Palácio do Planalto.

O aumento do poder do Congresso ocorreu após a aliança feita pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) com o Centrão - grupo de partidos fisiológicos que dá as cartas na Câmara - para se livrar de um processo de impeachment. Foi também para contornar crises que nasceram o orçamento secreto e a chamada “emenda Pix”, revelados pelo Estadão. Os dois mecanismos foram criados para repassar dinheiro a redutos eleitorais dos parlamentares, sem controle público dos gastos.

Pela primeira vez nos últimos 10 anos, o número de projetos que se tornaram lei, com assinatura de deputados e senadores, superou os de iniciativa do Executivo. Mas o governo virou refém do Centrão. Desde o primeiro ano de mandato de Bolsonaro, em 2019, até hoje, o Congresso deu sinal verde para 215 projetos de iniciativa dos próprios parlamentares e 140 do Executivo, segundo estudo feito pela consultoria Action Relgov para a Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE). Na legislatura anterior, a balança era inver-



Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

O poder do Congresso aumentou após a aliança feita pelo presidente Jair Bolsonaro com o Centrão

sa: 154 propostas nasceram no governo e 111 foram apresentadas por deputados e senadores.

A aprovação recorde de projetos dos congressistas foi puxada por dezenas de medidas de caráter simbólico. Dos 215 projetos que passaram pelo crivo da Câmara e do Senado, pelo menos 30 eram de homenagens, datas comemorativas e “batizados” de recintos. Foi assim que 23 de junho virou Dia do Policial Legislativo, a cidade de Lagoa Vermelha (RS) recebeu o título de Capital Nacional do Churrasco e o ex-deputado Carlos Eduardo Cadoca teve o nome inscrito na sala que abriga a Comissão de Turismo da Câmara.

Musculatura

A parceria de Bolsonaro com o Centrão ganhou musculatura sob as gestões dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), iniciadas no ano passa-

do. Até o momento, deputados e senadores acompanharam as orientações do governo Bolsonaro em 76% das votações, em média, de acordo com dados compilados pela ferramenta Basômetro, do Estadão.

Além de aprovar a reforma da Previdência, o Congresso entregou leis que mudaram regras de setores da economia, como a privatização da Eletrobras, o novo marco do saneamento básico e a autonomia do Banco Central. Ao mesmo tempo, engavetou propostas que estão paradas há décadas, entre elas as reformas tributária, administrativa e política, abandonadas pelo próprio governo.

Projetos de iniciativa do Planalto também foram alterados para atender a interesses dos parlamentares. Um dos casos foi justamente a privatização da Eletrobras, concluída há dez dias. A proposta, que nasceu de uma medida provisória de Bolsonaro, passou pela Câmara em junho do ano passado

e saiu cheia de “jabutis”, jargão político para se referir a medidas incluídas na última hora, sem relação com o texto original. Na lista dos jabutis entrou a instalação de termoeletricas em redutos eleitorais dos congressistas, o que pode aumentar a conta de luz dos consumidores.

■ **Pela primeira vez nos últimos 10 anos, o número de projetos que se tornaram lei, com assinatura de deputados e senadores, superou o das iniciativas do Executivo**

“Queda de braço” do auxílio emergencial

Na pandemia de Covid-19, o Congresso também aprovou o auxílio emergencial de R\$ 600, após uma queda de braço com o governo para aumentar o valor - que depois acabou reduzido para R\$ 400 por mês - e o socorro a estados e municípios. O Senado comandou ainda a investigação sobre omissões do governo na crise, por meio da CPI da Covid.

Mas o mesmo Congresso que agiu na pandemia também elevou para R\$ 4,9 bilhões o Fundo Eleitoral destinado a financiar campanhas e ampliou as verbas do orçamento secreto.

Fundo

O Congresso, que agiu na pandemia, também elevou para R\$ 4,9 bilhões o Fundo Eleitoral destinado a financiar campanhas e ampliou as verbas do orçamento secreto

A velocidade na tramitação dos interesses da cúpula do Congresso virou marca desta 56ª legislatura (2019 a 2023). Em maio do ano passado, Lira patrocinou uma alteração no regimento da Casa que diminuiu os instrumentos da oposição para barrar votações. Em 2015 e 2016, quando Cunha presidia a Câmara, o tempo de tramitação de uma proposta era de 269 dias, em média, considerando apenas os projetos que se tornaram lei. Sob Lira, esse

prazo caiu para 140 dias.

“O Congresso tem encontrado mecanismos de coordenação para a produção legislativa em um cenário de fraqueza do Executivo. Mas é um reformismo que não traz crescimento econômico”, argumentou o cientista político Rafael Cortez, da Tendências Consultoria. “É uma colcha de retalhos, sem o compromisso dos parlamentares com prestação de contas no plano eleitoral.”

Na avaliação da cientista política Beatriz Rey, o Congresso vem se fortalecendo desde o começo dos anos 2000. “Só que, antes, esse fortalecimento acontecia de forma mais institucionalizada. Sob Lira, o processo se tornou menos institucional e menos transparente”, disse Beatriz, doutora pela Syracuse University, nos EUA.

‘Independência’

Lira, por sua vez, afirmou que a Câmara teve “sucessos e expressivos quóruns qualificados, com ampla participação da quase totalidade da Casa”. Para ele, esse cenário permite que o Congresso atue “com independên-

cia”, evitando a repetição de “graves equívocos do passado”, com “uma nova dinâmica de equilíbrio, freios e contrapesos”.

O presidente da Câmara defende a adoção de um “sistema semipresidencialista”, a partir de 2030. O modelo prevê a figura do primeiro-ministro e aumenta ainda mais o poder do Congresso. Na tentativa de evitar “versões” sobre mudanças das regras do jogo no meio do caminho, Lira diz que a proposta deve ser votada por parlamentares eleitos em outubro.

“Durante quase três décadas, esse comando constitucional (semipresidencialismo) foi sendo adiado e substituído por um presidencialismo de coalizão, que produziu crises políticas conhecidas, escândalos e afastamentos de chefes de governo”, afirmou Lira. Questionado sobre críticas por pregar mudança do sistema de governo, ele respondeu: “Meu compromisso, sempre, será trabalhar em conjunto com todos pelo aperfeiçoamento de nossa democracia”.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Intolerância bem falante

Eu lendo “Um pé de milho”, livro de crônicas do festejado Rubem Braga, nascido em Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, lugar que também serviu de berço para Roberto Carlos. No conto “História do caminhão”, o autor narra o caso de um sujeito que ganhou na loteria e se torna um estranho consumidor. Contrata até duas moças para falarem inglês e francês em sua casa. “É tão bonito se ouvir falar língua estrangeira! As pessoas não entendem, mas é realmente muito bonito”, comemorou a mulher do cara. “A vizinha criticou muito isso, mas está morrendo de inveja, pois tudo o que se ouve em sua casa é português, e assim mesmo com um sotaque paraibano que é uma tristeza”, observa o narrador, que não é outro senão o próprio Rubem Braga.

Ele escreveu isso em 1946. A revista Brasil de Fato publicou em 2013: “A estudante de Direito Mayara Petruso clamou, por meio de uma rede social na internet, por um assassinato em massa. ‘Nordestino não é gente, faça um favor a São Paulo, mate um nordestino afogado!’”. A moça proferiu isso por conta da vitória de Dilma Rousseff nas eleições presidenciais, atribuindo sua vitória ao voto dos nordestinos. A atitude dela, entretanto, apenas traça uma caricatura histórica de alguns setores da sociedade brasileira, especialmente o sulista. É de muito que a infelicidade do preconceito encontra eco nas classes médias e elites do país”.

Rubem Braga foi um sujeito viajado. Viveu em Cuba, Paraguai, México, Moçambique, África do Sul, Índia e Colômbia. Grande mestre da língua portuguesa, Rubem não conhecia seu próprio país. Pelo menos a parte terceiro-mundista da sua pátria “tão distraída”. Repercutiu o preconceito contra os paraibanos, porque essa é a ideia que têm de nós, mesmo as tais “cabeças pensantes”. Testemunho do sociólogo pernambucano Chico Oliveira: “Eu ouvi de Júlio de Mesquita Filho, na minha cara e na cara de Celso Furtado, há quarenta anos, num seminário promovido aqui em São Paulo, dizer que os esforços para desenvolver e industrializar o Nordeste eram em vão, porque o nordestino não tinha mentalidade para a indústria”, conta. Tratava-se, segundo Chico, de uma afirmação, antes de tudo, racial. “Era um líder do jornal Estado de S. Paulo, e o pior é que o Estadão fez a cabeça de metade dos paulistas”, diz.

Esta é a intolerância, digamos, de “nível”. Os da elite burra, cruel e incompetente não fazem questão de apurar seus conceitos xenófobos, nos últimos tempos. É preconceito e racismo. O próprio chefe do regime iguala todos nós com o termo “paraíba” como forma de insulto. “É claramente um termo pejorativo que reflete uma postura preconceituosa, lamentavelmente por parte do presidente, que devia representar todos os brasileiros”, afirmou Dante Lucchesi, professor de Letras na Universidade Federal Fluminense. O jornalista Elder Pereira lembra que “aversão e discriminação a pessoas de outras raças, culturas, crenças e grupos é crime. O xenofóbico se julga diferente e a partir disso o mesmo desenvolve o preconceito contra quem sua mente doentia achar que deve. Afinal, quem não tem um parente ou amigo nordestino?”

Assim, construíram o preconceito em relação ao nordestino que explica um pouco o ódio dessas elites por termos eleito um nosso conterrâneo, Lula, Presidente do país por duas vezes.

Columista colaborador

TRATAMENTO E CONTROLE DE MICRORGANISMOS

Cientistas desenvolvem pomada na PB

Preparação, feita no laboratório da UFPB, tem micropartículas com o antimicrobiano sintético clorexidina

Cientistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desenvolveram uma pomada para controle de microrganismos na orofaringe, parte do corpo localizada atrás da cavidade oral, incluindo a base da língua, o palato mole, as amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta.

A preparação farmacêutica tem micropartículas com o medicamento antimicrobiano sintético clorexidina, muito utilizado como antisséptico na desinfecção das mãos e da pele para cirurgia ou na prevenção de infecções. Um dos principais diferenciais do produto é a liberação lenta da clorexidina na cavidade bucal.

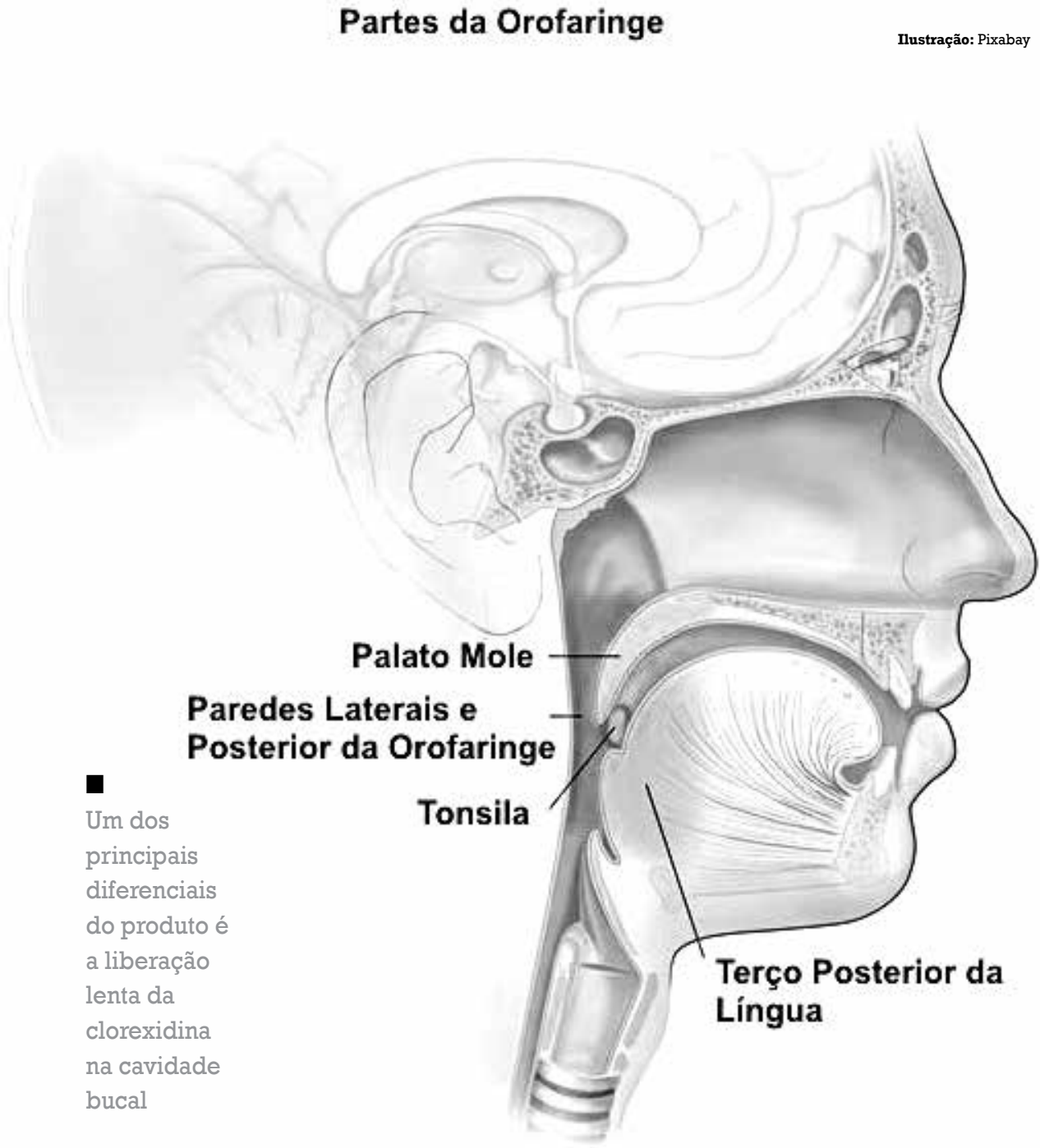
Nos experimentos realizados pelos pesquisadores da UFPB, a pomada apresentou uniformidade após o preparo, estabilidade durante 24 meses e perfil de liberação lenta e gradativa em um tempo aproximado de duas horas.

Nas análises de microscopia eletrônica, foi constatado que as micropartículas com clorexidina são compatíveis com a técnica de preparo da pomada por liofilização, tecnologia de secagem por meio da remoção da água através da sublimação. Análise química comprovou a incorporação da clorexidina às micropartículas. Já nas avaliações térmicas, foi observado uniformidade da clorexidina nas micropartículas e não houve absorção de umidade em 12 meses, o que evidencia a manutenção da estabilidade das micropartículas.

Do mesmo modo, nas investigações científicas por infravermelho, não se evidenciou mudanças nas características estruturais dos grupos funcionais dos componentes das micropartículas.

O estudo microbiológico bactericida e fungicida com cepas livres (planctônicas) e em biofilme (espécie de película protetora para comunidades microbianas viverem aderidas em superfícies) apresentou resultados semelhantes aos observados com a clorexidina livre, demonstrando que a clorexidina é liberada das micropartículas, mantendo as propriedades antimicrobianas tanto na ausência quanto na presença de saliva.

De acordo com a pesquisadora Michelline Cavalcanti Toscano de Brito, professora do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPB e principal inventora do produto, os resultados microbiológicos semelhantes da pomada de micropartículas com clorexidina, em relação à clorexidina livre, indicam que a molécula de clorexidina não perdeu a sua atividade antimicrobiana durante o processo físico-químico de liofilização para o preparo das micropartículas.



■ Um dos principais diferenciais do produto é a liberação lenta da clorexidina na cavidade bucal

Pomadas orabase são preparadas para os testes microbiológicos in vitro

“A pomada orabase preparada apresenta características farmacológicas satisfatórias e os testes microbiológicos mostraram atividade antimicrobiana para bactérias e fungos na forma livre (planctônica) e em biofilme maduro uniespécie”, ratifica a docente da UFPB.

Michelline Brito pontua que a atividade antimicrobiana da pomada orabase com efeitos de liberação lenta da clorexidina foi o esperado enquanto objetivo da pesquisa de ter uma forma farmacêutica nova com liberação gradual e lenta da clorexidina para uso na cavidade bucal.

Pomada orabase é uma forma farmacêutica semissólida para aplicação na mucosa bucal. Consiste na solução ou dispersão de um ou de mais princípios ativos em baixas proporções, em uma base não aquosa. As micropartículas com clorexidina, com testes farmacológicos e microbiológicos satisfatórios, foram consideradas um produto farmacêutico intermediário, podendo ser testado em diversas formas farmacêuticas.

A pesquisadora da UFPB alerta que foi verificada a oxidação da pomada de micropartículas com clorexidina e da pomada-controle com maltodextrina, após período de preparo de 30 dias. A maltodextrina é um carboidrato complexo produzido a partir da transformação enzimática do amido de milho e, nas micropartículas que compõem a pomada, funciona como excipiente para permitir a liberação lenta da clorexidina.

Cientistas fizeram um trabalho sobre o uso do medicamento

Pacientes internos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam condições limitantes que eleva o crescimento microbiano na orofaringe, sendo os antimicrobianos fundamentais na prevenção de pneumonia nosocomial nestes pacientes. Objetivo: Caracterizar micropartículas com clorexidina como produto farmacêutico intermediário e avaliar a atividade in vitro sobre microrganismos da orofaringe para desenvolvimento de pomada orabase. Métodos: Foi preparado micropartículas com digluconato de clorexidina como princípio ativo e maltodextrina como excipiente. Em seguida, as micropartículas foram caracterizadas quanto uniformidade, estabilidade, tempo de liberação da clorexidina do microparticulado, análises por micros-

copia, análise térmica e avaliação por infravermelho. Foi realizada a análise do tipo e prevalência das espécies bacterianas em banco de dados da coleta da secreção ou aspirado traqueal de pacientes internos na UTI do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB), e análise de pH das soluções teste e controles. Os testes microbiológicos foram realizados em cepas planctônicas e em biofilme uniespécie quanto a eficácia das micropartículas com clorexidina contra os microrganismos da orofaringe Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa, Klebsiella pneumoniae, Streptococcus pneumoniae e Candida albicans. Em sequência, foi preparada uma forma farmacêutica de pomada orabase com as micropartículas com clorexidina a 0,12% para

testes microbiológicos e de estabilidade. Resultados: As micropartículas apresentaram características favoráveis como produto intermediário. Nas análises por microscopia, foram observados morfologia compatível com o processo de preparo e confirmada a incorporação de clorexidina nas micropartículas. Foi observada uniformidade da massa, estabilidade química em 24 meses, estabilidade quanto à absorção de água em 12 meses, e perfil de liberação lenta por um tempo aproximado de duas horas. A bactéria Pseudomonas aeruginosa foi a mais prevalente nos pacientes do HULW- UFPB, e o pH das soluções foi adequado para os estudos microbiológicos. Nos testes microbiológicos, as micropartículas com clorexidina apresentaram re-

sultados semelhantes aos observados com a clorexidina livre frente à todas as cepas estudadas, e a pomada com as micropartículas teve atividade antimicrobiana compatível com os efeitos da liberação lenta da clorexidina para as mesmas cepas. Foi constatada perda da estabilidade física com a oxidação da pomada preparada com as micropartículas, a qual foi atribuída à incompatibilidade entre a maltodextrina e o agente de neutralização de pH, sendo sugerido a substituição deste, e ajustes do pH para futuros testes não-clínicos e clínicos. Conclusão: Micropartículas com clorexidina incorporadas à forma farmacêutica de pomada orabase pode apresentar benefícios na aplicação clínica intra-oral como sistema de liberação controlada.

Testes foram levados ao Instituto de Propriedade Industrial

Medição do halo de inibição com paquímetro do teste microbiológico por difusão em ágar comprovando a atividade antimicrobiana da pomada com micropartículas com clorexidina.

Todos os testes foram executados por Michelline Brito, enquanto discente do curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos da UFPB. Os professores Fábio Sampaio, do Departamento de Clínica e Odontologia Social, e Fábio Souza, do Departamento de Farmácia, colaboraram como orientador e coordenador, respectivamente.

A pomada orabase com

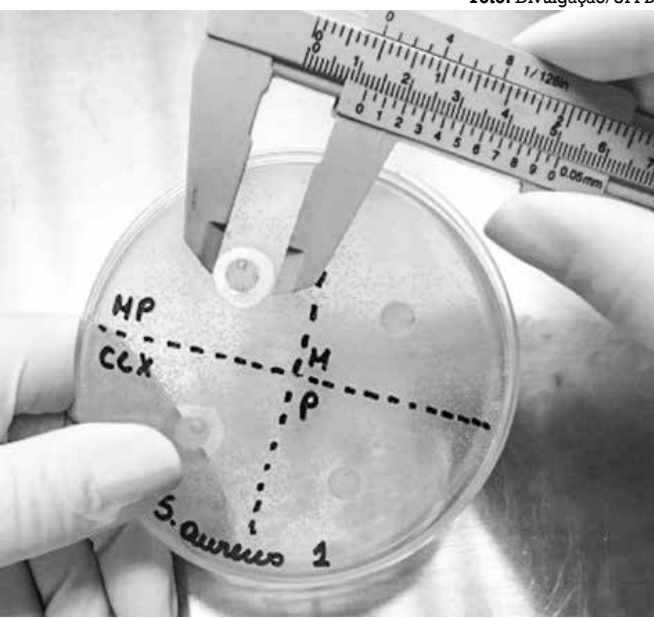


Imagem acima detalha os critérios dos procedimentos

incorporação de micropartículas com clorexidina é uma inovação tecnológica registrada junto ao Instituto Nacional da Propriedade

de Industrial (Inpi), em 27 de dezembro de 2018, como patente de invenção, sob o título “Pomada orabase com clorexidina antisséptico”.

Prevenção em UTI

Desenvolvido em três fases, o estudo que culminou no desenvolvimento da pomada partiu da problemática do controle do crescimento microbiano na cavidade bucal de pacientes internos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A ideia é a de que a pomada funcione como mecanismo de prevenção da pneumonia nosocomial, que se desenvolve durante a hospitalização e está fortemente associada à ventilação mecânica (intubação), método de suporte comumente utilizado nesta pandemia de Covid-19, em pacientes em estado grave da infecção.

De acordo com Michelline Brito, a clorexidina é

considerada o padrão ouro quanto antisséptico bucal com ação fundamentada contra o crescimento de bactérias e fungos e o seu uso associado à remoção mecânica do biofilme dentário diminui a colonização por patógenos bucais e respiratórios que podem colonizar a cavidade bucal.

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs. kenoby.com/tess.”



Perrony Lopes, Josival Pereira, Gilvandro Rodrigues, Sheilla Martins, Denise Wolff, Eliane Fernandes, Carmen Eleonora Amorim, Onildo Domiciano Cabral e Cida Lima são os aniversariantes da semana.



O empreendedor paraibano Janguê Diniz inova mais uma vez, trazendo para o mercado a Startup Vet4All. O empreendimento, que oferece teleorientações por meio de veterinários disponíveis 24 horas por dia, nos sete dias da semana, chega ao mercado com serviço inovador de assistência à saúde para pets. (na foto de José Carlos Fotoartes, estão: Gustavo Bastos, Antônio Valença, Janguê Diniz, Claudio Castro e Roberto Borges).



A Feira Brasil Mostra Brasil, que acontece no Centro de Convenções de João Pessoa de 8 a 17 deste mês, está com estande de artesãos do Rio Grande do Norte.



João Pessoa, de 14 a 16 deste mês, por conta do Construcon Masters, a maior feira de negócios e debates da construção civil e arquitetura do Norte e Nordeste, vai receber especialistas renomados em engenharia e arquitetura. Claro que o Mundo das Tintas, através do empresário Cley Miranda (foto), vai marcar presença.



Na cidade Pamplona, na Espanha, registrei o famoso prédio barroco que abriga a prefeitura da capital da província de Navarra.



O chefe de cozinha Fred Ferreira (na foto, com a querida amiga Marcélia Leal e sua filha Renata Leal) está sempre surpreendendo os amantes de uma boa cozinha, no Restaurante Adega do Alfredo.



A coluna ressalta e incentiva que jornalistas paraibanos façam matérias e se inscrevam na primeira edição do Prêmio Unimed de Jornalismo, que está com inscrições abertas, até o dia 31 de agosto, no endereço da página comemorativa dos 50 anos da Unimed João Pessoa. Segundo o presidente da Unimed/JP, Gualter Ramalho (foto), a iniciativa, que faz parte das ações em comemoração aos 50 anos da Cooperativa, valoriza o profissional da comunicação.



A professora Ana Flávia Medeiros da Fonseca (foto), nos informando que o prêmio “Romy Medeiros da Fonseca”, certificado que homenageia mulheres que mais se destacam em diversas áreas do conhecimento, tem o nome de sua saudosa sogra.



A jornalista e presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez (na foto, com Chico Noronha, Madeleine Braga e Rui Leitão) foi escolhida para ser a madrinha da 10ª edição do Baile dos Artistas.



O Liv Mal, shopping localizado no Retão de Manáira, vai abrigar o restaurante Oxe, dirigido pelos sócios Alexandre Soares e Jefferson Rueda (foto), o chef e proprietário do famoso Restaurante Casa do Porco, de São Paulo.

IMOBILIÁRIA

PARAIBA
PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

PARAIBA

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS
DORES NA COLUMNA
SEM CIRURGIA
FONE: (83)
3204-0423
98708-8189
DOUTOR
HERNANI

Selic Fixado em 15 de junho de 2022 13,25%	Sálário mínimo R\$ 1.212	Dólar \$ Comercial 1,65% R\$ 5,321	Euro € Comercial 1,17% R\$ 5,549	Libra £ Esterlina 1,27% R\$ 6,438	Inflação IPCA do IBGE (em %) Maio 0,47 Abril 1,06 Março 1,62 Fevereiro/2022 1,01 Janeiro/2022 0,54	Ibovespa 98.953 pts 0,42%
--	---	---	---	--	---	--

INADIMPLENTES

Negociação de débitos evita nome sujo e crédito restrito

Consumidor deve tentar acordo com credores para escapar de juros e multas

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

A situação financeira do brasileiro se agravou a partir da pandemia da Covid-19 e permanece difícil até os dias de hoje. Uma das consequências é o aumento do endividamento da população que, em todo o país, alcança 66 milhões de pessoas, segundo o Indicador de Inadimplência da Serasa Experian, com dados de abril.

A advogada especialista em direito constitucional, Fernanda Figueiredo, alerta que para evitar maiores prejuízos financeiros com a incidência de juros e multa, é importante tentar uma renegociação ou acordo, caso a dívida realmente exista e seja legítima.

Fernanda explica que, estar negativado, significa a constatação de uma dívida e que esta foi informada a um órgão de proteção ao crédito. São essas instituições que dão a publicidade ao débito, ou seja, fazem com que a dívida seja conhecida pelo mercado.

A advogada define os órgãos de proteção ao crédito como as instituições que prestam um serviço com o intuito de criar uma lista em que constará o nome das pessoas inadimplentes. “Essa relação de consumidores é enviada por lojistas, instituições financeiras, bancárias e visa dar publicidade a essa inadimplência”, acrescenta.

Proteção ao crédito

Atualmente no Brasil, os dois órgãos mais atuantes são o serviço de proteção ao crédito (SPC) e o Serasa que funcionam de formas diferentes. Segundo a especialista, o SPC



Contas em atraso estão afetando o orçamento de, pelo menos, 66 milhões de brasileiros, segundo a Serasa

Somos todos consumidores e precisamos estar atentos à situação do nosso nome junto ao mercado

Fernanda Figueiredo

abrange mais os lojistas credenciados e a Serasa as dívidas com bancos e instituições financeiras. “Para que haja a realização por esses órgãos

de proteção ao crédito da negativação, isto é, da inscrição do nome de quem se encontra inadimplente, é necessário haver uma notificação prévia. Sem isso, essa dívida pode ser inclusive ser contestada junto ao judiciário”, observa.

Conforme a especialista, essa inscrição busca dar publicidade a dívida e é direcionada a todas as instituições que tiverem acesso aos sistemas desses órgãos de proteção ao crédito. Por isso, no momento em que o cliente negativado acessa um pedido – seja empréstimo ou financiamento – e a sua situação é verificada, existe o prejuízo, pois essa pessoa fica com a sua imagem comprometida no mercado, impedindo a realização de vários negócios.

“Somos todos consumidores e precisamos estar atentos à situação em que se encontra o nosso nome, o nosso CPF, junto ao mercado e aos órgãos de pro-

teção ao crédito. Isso evita surpresas desagradáveis quando em algum momento precisar-mos ter acesso a algum crédito ou realizar outro negócio jurídico de natureza semelhante”, adverte a advogada.

Nome limpo

Outro detalhe importante é que, quando há realização do pagamento, há um prazo de cinco dias úteis para que o nome do consumidor deixe de estar negativado. Caso o prazo já tenha passado e a dívida continue ativa no CPF, a pessoa precisa entrar em contato diretamente com a empresa que negociou, pois é uma obrigação da entidade credora solicitar a exclusão do cadastro de inadimplentes.

Caso o pagamento do débito não ocorra, a previsão é que a pessoa permaneça inscrita nos órgãos de proteção ao crédito pelo prazo máximo de cinco anos.

Dívidas inexistentes geram danos morais

Há uma situação que é igualmente difícil para o consumidor: quando há cobrança, mas não há dívida. Neste caso, a advogada recomenda algumas medidas. “É importante que haja a consultoria de um advogado especialista na área, que poderá orientar melhor esse consumidor de acordo com o caso concreto, bem como sanar esse ato ilícito praticado por aquele que

pediu a negativação do nome de um cliente de forma indevida”, afirmou.

Fernanda Figueiredo aponta meios de resolver essa inclusão indevida do nome no Cadastro de Proteção ao Crédito: o primeiro seria procurar a empresa informando que essa dívida é inexistente. Também existe a possibilidade de procurar o Procon. “Inclusive, existe a plataforma consumidor.gov na qual empresas contratadas possibilitam esse contato para a resolução de questões nesse sentido”, completou.

Outra alternativa é procurar um advogado para que haja o ingresso na via judicial tentando a resolução do pro-

blema, pois, conforme a especialista em direito constitucional, uma dívida indevida pode gerar indenização por danos morais. “Trata-se de um dano

moral puro: tão somente por ter existido o ato ilícito (a negativação indevida), mesmo que não seja comprovado o efetivo prejuízo”, detalhou.

Serviço

O consumidor pode tirar dúvidas sobre débitos e nome negativado com a Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba (Procon-PB), de segunda a sexta-feira, na Avenida Almirante Barroso, 693, no Centro de João Pessoa. Também pode-se entrar em contato pelos telefones 151 / (83) 3218-6959 e pelo Whatsapp (83) 98618-8330.

Em João Pessoa, existe ainda a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-JP) cujo atendimento acontece pelos telefones 800 083 2015 e (83) 98665-0179, além do Whatsapp (83) 98665- 0179. O órgão está localizado na Av. Dom Pedro I, 473, no Centro.

Saiba mais

É possível o cidadão descobrir se o seu nome está negativado por meio de consulta em site e aplicativos disponibilizados pelos órgãos de proteção. Inclusive, no aplicativo da Serasa também é disponibilizado o score: uma pontuação que varia de zero a mil e que demonstra para o mercado como está a taxa de adimplência daquela pessoa e o que facilita ou não a concessão de crédito.



Fernanda Figueiredo explica como o consumidor pode limpar o nome e voltar a ter crédito no mercado

Economia em

Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Reflexões sobre a economia brasileira: Estamos no rumo certo?

No cenário econômico mundial, os holofotes estão concentrados sobre a inflação e seus impactos sobre as economias. Com a retomada econômica, o clima de tensão aumentou ainda mais com a perda generalizada do poder aquisitivo. Tudo isso já era previsto. Em 2020, para combater a pandemia, optou-se pelo isolamento social, que por sua vez, gerou uma série de impactos sobre as cadeias produtivas. A resposta veio por meio da política fiscal expansionista, em outras palavras, aumento do gasto público. No fim, a inflação já era aguardada, lamentavelmente. Logo, para combatê-la seria necessário aumentar a taxa de juros. O Banco Central brasileiro fez isso rapidamente.

Os gastos da União no combate à Covid-19, até o momento, ultrapassam R\$ 660 bilhões. Do ponto de vista econômico e social, o Auxílio Emergencial reduziu significativamente os impactos da crise na economia brasileira. Outra importante medida, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, evitou o desemprego em massa, beneficiando cerca de 9,8 milhões de trabalhadores. De lá para cá, o que vem causando alvoroço, são os embates políticos, tornando o mercado brasileiro extremamente volátil e arriscado. Estamos em ano de eleição, o clima por aqui deve esquentar muito.

Além dos desafios impostos pela retomada econômica, a alta do juros desfavorece o investimento privado. Com a Selic em 13,25% ao ano, é mais vantajoso deixar o dinheiro “guardado”. O aperto monetário causa exatamente esse fenômeno.

Excluindo o fator político, a economia brasileira vem se mostrando pujante. Em 2021: o PIB cresceu 4,6% (IBGE); a balança comercial fechou o ano com superávit recorde de US\$ 61 bilhões, o melhor resultado da série histórica iniciada em 1989 (Ministério da Economia); foram criados mais de 2,7 milhões de empregos com carteira assinada (Caged); a taxa de desemprego caiu de 14,9% (2020) para 11,1% (2021), no último trimestre de abril (2022) recuou para 10,5% (IBGE); a venda dos ativos para redução da dívida contabilizaram R\$ 227 bilhões; a relação dívida/PIB, calculada pelo Banco Central, passou de 63% (2020) para 57,3% (2021). Além disso, foram aprovadas diversas pautas da agenda econômica: marco legal do saneamento; marco legal do setor elétrico; lei do ambiente de negócios; marco legal Telecom; marco legal das startups; lei do gás; privatização da Eletrobrás; lei da liberdade econômica; e a estratégia do governo digital.

O Brasil retornou ao top 10 das maiores economias do mundo, superando o PIB da Rússia, Coreia do Sul e Austrália. Puxado pelo setor de serviços, o PIB avançou 1% no primeiro trimestre. Recentemente, o Banco Central elevou as projeções do PIB para 1,7% em 2022. Por fim, o governo recebeu a carta-convite da OCDE que formaliza o início do processo de adesão do país ao grupo, o que garante mais inserção na economia internacional, entre outros benefícios. Estamos no rumo certo. Contudo, os desafios sociais decorrentes da pandemia estão batendo à nossa porta. A busca pela melhoria dos indicadores sociais e econômicos devem ser prioridades não apenas para garantir o equilíbrio de mercado, mas assegurar o bem-estar da sociedade.

Até a próxima!

A PRIMAVERA

Loja veste paraibanos há 62 anos

Com nome inspirado na estação das flores, empresa permanece ativa no mercado, seguindo e criando tendências



Thadeu Rodrigues
thadeu.rodriguez@gmail.com

De mascate a empresário da moda que veste a alta sociedade paraibana. A história de José Gomes, no comércio, começou nos anos 1950, em Pombal, quando, aos 15 anos, trabalhava numa mercearia. Mais tarde, em 13 de agosto de 1960, fundou a loja A Primavera, com inspiração na que, para ele, é a mais bela estação do ano. Ao chegar em João Pessoa, em 1985, a loja era o local preferido das costureiras e alfaiates, clientes que cativa até hoje. Na empresa, que este ano completa 62 anos de atividade, José Gomes ainda vende tecidos finos para quem quer uma roupa sob medida e dá a palavra final na escolha das peças. Para ele, o segredo da longevidade está no atendimento e qualidade do serviço. Inicialmente, A Primavera vendia apenas tecidos. Nesta

época e durante 18 anos, José Gomes trabalhava de domingo a domingo. Ele ficava na loja de segunda a sábado, mas como a movimentação ainda não era grande, ele saía para “mascatear” nas cidades vizinhas, aos domingos. A mercadoria era adquirida em Recife porque a indústria local só vendia aos atacadistas. “Eu arrumava minha mercadoria numa caixa de madeira, a colocava em cima de um caminhão velho e ia pra feira nos municípios de Lagoa e Riacho dos Cavalos. Quando chovia, no inverno, o caminhão atolava porque a estrada era ruim. Era um sofrimento”, relembra o empresário, que hoje está com 81 anos e é o primeiro a chegar na loja e o último a sair. Como se não bastasse, ele acordava na segunda-feira, às 3h30, e ia a Piancó para vender as mercadorias, antes de abrir a loja de Pombal. Ele conta que



Fotos: Marcos Russo

Após décadas de trabalho, o empresário José Gomes ainda é o primeiro a chegar e o último a sair da loja

um dia as vendas foram muito baixas, mas observou um comerciante de Patos vendendo muito e o copiou. Colocou um som para chamar a atenção das pessoas e vendeu uma caminhonete inteira de tecidos. Foi em Piancó que ele abriu a primeira filial, em 1969. Brincalhão, José Gomes resgata uma situação engraçada da época. “Lá em Piancó, havia um padre que parecia muito comigo. As pessoas vinham até onde eu estava, me olhar, na dúvida se era ou não o padre. Um dia, saí pra almoçar e um cara disse que eu não tinha celebrado o casamento dele. Para me livrar da situação, eu disse que iria fazer depois”, comenta.

Determinação em superar desafios

Os negócios foram prosperando e novas filiais de A Primavera foram abertas nas cidades de Conceição, São Bento e Patos. Neste período, José Gomes implementou a venda de confecções nas lojas, ofertando calças e camisas aos clientes, adquiridas do Grupo Guararapes, que detém a varejista Riachuelo. Os negócios iam bem. José Gomes tinha as lojas e plantava algodão, comercializando para as usinas de beneficiamento da região. Mas, com a praga do bicudo, que dizimou a produção de algodão nos anos 1980, ele precisou se mudar para João Pessoa. “A vinda para a capital foi forçada pela crise do algodão. Meus filhos já estudavam em João Pessoa, então, fechei as outras lojas e abri a unidade em um prédio na Avenida Santo Elias, no Centro, onde permaneci por décadas, transferindo, em 2013, para o Cabo Branco, um espaço maior e com melhor infraestrutura aos clientes”, afirma o empresário. Neste recomeço, na capital, ele decidiu elevar os negócios a outro patamar, trabalhando com artigos finos. Mas, o percurso não foi fácil. José Gomes aponta que,

na época, o foco do comércio era na Avenida Beaurapaire Rohan. Por isso, até disseram a ele que o ponto comercial de sua loja não era bom. Mas, o comerciante estava determinado a prosperar, o que conseguiu em apenas um ano, passando a atender políticos e advogados, além de demais pessoas das classes A e B. “Eu arrumei um figurinista chamado Geraldo Melo, que conhecia a clientela da alta sociedade. A partir daí fomos nos tornando conhecidos. Até hoje temos clientes fiéis como Margarida Caldas e Inês Cunha”, cita.

Exclusividade mantém clientela fiel

Margarida Alves, dona de um ateliê de costura, foi uma das primeiras clientes de A Primavera. É lá que ela tem comprado os tecidos para seu trabalho, nos últimos 30 anos. “Agora, eu já não costuro mais. Tenho alguém tomando conta do ateliê. Mas tenho uma amizade grande por seu José. Lembro de uma vez que eu disse à funcionária da loja que iria levar um produto para casa para avaliar se iria comprar. Daí, José disse que a funcionária poderia me dar as chaves da loja e encerrar o expediente”, relembra sorrindo. O primeiro andar da loja é só para venda de tecidos. É a possibilidade de exclusividade no vestir que atrai os clientes à loja, mesmo nos dias atuais, quando é mais fácil e prático comprar uma roupa pronta. A funcionária pública Anete Escorel estava na loja em busca de um tecido para mandar confeccionar um

vestido para a formatura de seu filho. “Nas ocasiões especiais, a gente quer algo especial, vestir algo único. Já combinei com a costureira como quero a peça”. José Gomes afirma ter clientes de quarta geração, numa tradição familiar. Ele se diz grato aos clientes pela fidelidade de tantos anos e cita uma brincadeira de um deles: “Quem não conhece A Primavera, não mora em João Pessoa”.



Loja em Cabo Branco substituiu a unidade do Centro para oferecer mais conforto aos clientes

Qualidade no atendimento é o segredo para a longevidade

O lojista destaca que a moda é cíclica, com tendências que chegam, vão e voltam. “Nos anos 1980, vendíamos muitas peças em paetê, que voltou à moda. Vendemos tanto as peças, quanto os tecidos. Naquele tempo, o tecido tinha elastano e dava para fazer bustiê e saia”, comenta ele, que também relembra o linho, o qual também voltou a ser bastante consumido. O empresário é quem fazia as compras de mercadoria das lojas. Duas vezes por mês, ia a São Paulo, saindo na segunda-feira e voltando no dia seguinte. Por vezes, trazia peças de cores vermelho e bran-

co, que os clientes compravam para usar no baile do Clube Cabo Branco, em João Pessoa. Outro destino de viagens era Manaus. “Havia uma fábrica de confecção lá que produzia as melhores peças”, relembra. Outra situação que ele destaca sobre as compras é a de venda casada das fábricas, na qual, para comprar um produto de excelente qualidade de um fornecedor, como a cambraia de linho, era obrigado a comprar o dobro de outro produto inferior, como o perolino. Ainda hoje, é José Gomes quem dá a palavra final na escolha das peças a serem compradas.

Meios de pagamento
Cada época é caracterizada por costumes e situações. No comércio, não é diferente. No que se refere aos meios de pagamento, houve uma completa transformação, nas últimas décadas. A loja A Primavera aceita pagamento em Pix, mas, para os clientes mais antigos, ainda existe a caderneta de anotações de compras. “Quando eu comecei, o pagamento era em espécie ou na caderneta. O cliente comprava, a gente anotava e depois ele pagava. Eu tinha uma cliente, dona Socorro, que tinha uma letra bonita, e ela

mesma anotava na caderneta. Também passei pela fase do crediário, do cheque e do cartão de crédito. Hoje, aceitamos Pix”, contextualiza. Ao comentar o assunto, empresário relembra um conselho do pai, o senhor Severino Gomes, de não trocar cheque. O resultado, é que entre cheques como meios de pagamento e como moeda de troca, José Gomes ainda tem guardado um quilo de cheques sem fundos. Apesar do prejuízo, ele ainda recebe cheques dos clientes fiéis, os quais também podem deixar para pagar depois, com anotação da caderneta.

Concorrência
A Primavera enfrentou diversos desafios e concorrentes, em mais de 60 anos de história. Em João Pessoa, José Gomes destaca empresas como Karla Tecidos e Casa Branca. O tempo passou e a concorrência mudou. Hoje, o empresário cita a internet e os hábitos de consumo. “Há uns 15 anos, eu estava em um evento no Rio de Janeiro e o palestrante nos disse que precisávamos nos preparar para um concorrente que não conhecemos: a internet. Contudo, onde não há concorrente não há crescimento, porque ou você melhora ou você

sai do mercado”, ressalta o lojista. Ele afirma que há espaço para todos e que cada consumidor vai escolher comprar onde lhe convém. Para dar conta do gerenciamento das lojas (há uma unidade em Natal), ele conta com o apoio do filho Joselito Gomes, que cuida da parte financeira da empresa. Já o segredo para se manter no mercado por tanto tempo, José Gomes diz que é o serviço. “Se quer continuar, faça bem feito que dá certo, em qualquer profissão. No comércio, o atendimento é a parte principal, senão o cliente só vem uma vez”, aconselha.



Foto: Fapesq/PB

INCENTIVO À PESQUISA

Fapesq-PB celebra seus 30 anos

Comemoração acontece durante evento nacional do CNPq, que começa amanhã, na UFPB, em João Pessoa

Renato Félix
Assessoria SE&T

Uma instituição que firmou sua imagem entre a comunidade universitária e científico como agente de desenvolvimento tecnológico e de inovação no estado da Paraíba. É dessa forma que a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB) celebra seus 30 anos esta semana (a data precisa é a próxima quarta-feira, dia 6). A comemoração acontece junto com a 12ª Reunião de Acompanhamento e Avaliação (A&A) e de Comemoração dos 25 anos do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (Peld), que será realizado de amanhã, dia 4, à quarta, dia 6, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa.

“A fundação se encontra num patamar extremamente desejável”, avalia Roberto Germano, presidente da Fapesq-PB. “Creio que nessa última década ela tenha desempenhado um papel extremamente importante, passando a ser reconhecida pela comunidade. Os pesquisadores se sentem partícipes deste processo, reconhecendo que a fundação, através de seus editais e das suas ações, tem papel importante, fazendo com que os recursos aplicados promovam iniciativas que fortalecem todo o sistema educacional e de desenvolvimento da ciência e da tecnologia”.

A Fapesq-PB foi criada pela Lei nº 5.624, em 6 de julho de 1992. De lá para cá, saiu do papel, ganhou uma sede própria e se estabeleceu como fomentadora da pesquisa e da inovação na Paraíba tanto em empresas quanto nas universidades. Mas sua abrangência não se restringe à ciência. “A fundação atua em todas as áreas do saber, reconhecendo a importância

de todas essas áreas no desenvolvimento regional”, aponta Germano. “A universalidade do conhecimento é um princípio defendido pela fundação. Para tanto, este ano tivemos um edital pioneiro aqui na Paraíba: o edital universal, fazendo com que projetos das mais diversas áreas de conhecimento e do saber pudessem ser depositados na fundação. Foi um edital que também teve um significado muito forte pelo volume de recursos aplicados”.

Inicialmente, este edital apresentava um aporte financeiro de R\$ 4 milhões, mas o apoio da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia ampliaram esses recursos, que dobrados. “Isso fez com que fossem aplicados R\$ 8 milhões em projetos que fortalecessem os mais diversos programas de pós-graduação do estado da Paraíba”, afirma Germano. A Fapesq-PB agiu diante de uma situação em que o Governo Federal cortou verbas em editais e bolsas no setor. “O pensamento é transformar este edital em política de Estado, fazendo com que ele participe da plataforma de investimentos da fundação a cada ano”.

“**A fundação se encontra num patamar extremamente desejável**

Roberto Germano

Atenção aos arranjos produtivos locais

A Fapesq-PB possui três eixos de atuação. Um é voltado para a popularização da ciência, com editais que atuam não apenas sobre o sistema universitário, mas também na formação de alunos do Ensino Médio. “São políticas que possam atuar no desenvolvimento do processo crítico dos estudantes do Ensino Médio, para que eles possam chegar na universidade com uma base teórica e uma base de conhecimento da importância da ciência no desenvolvimento da sociedade”, aponta Roberto Germano.

Um segundo eixo é voltado para o fomento à pesquisa de um modo geral, dentro de todas as áreas do conhecimento. Uma terceira linha de ação é voltada para a inovação tecnológica. “Aí nós temos dois programas característicos. Um voltado

para a ideação, que é o edital Centelha, onde fazemos com que, através de criação de startups, os estudantes com uma ideia na cabeça possam transformar isso em um plano de negócios e este plano se transformar em uma empresa”, explica o presidente da fundação. “Já estamos na segunda versão desse programa, inicialmente com a criação de 28 startups. E agora passaremos para a versão número 2, a criarmos mais de 40 startups na Paraíba”.

Além desses três eixos, há uma atenção especial para os arranjos produtivos locais. “É uma atenção especial aos arranjos produtivos locais que têm uma influência forte na economia da Paraíba, como a caprinoovinocultura, como o arranjo produtivo da cachaça, a mandiocultura...”, enumera.

■ A Fapesq-PB foi criada pela Lei nº 5.624, em 6 de julho de 1992. De lá para cá, saiu do papel, ganhou uma sede própria e se estabeleceu como fomentadora da pesquisa e da inovação na Paraíba, tanto em empresas, quanto nas universidades



Roberto Germano é o presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba

Investimento para pesquisa tem aumentado

Para Roberto Germano, a Fundação de Apoio à Pesquisa completa três décadas em seu melhor momento. “Nos três últimos anos, a fundação aplicou mais de R\$ 120 milhões. Se nós reconhecermos que o orçamento da fundação, no início de 2019, era em torno de R\$ 7 mi-

lhões, houve uma ampliação muito forte da utilização de recursos para pesquisa na Paraíba e também para editais de tecnologias voltadas para o fortalecimento do Ensino Médio com programas importantes como o Ouse Criar, Primeira Chance, Giramundo...”, avalia. “Todos

esses programas em parceria com a Secretaria de Educação fortalecem o poder de abstração dos nossos estudantes do Ensino Médio”.

O ano de 2021, especialmente, foi um destaque. “Em apenas um edital tivemos – somente para bolsas de mestrado, doutorado e

pós-doutorado – um investimento de mais de R\$ 20 milhões. Se nós olharmos historicamente, creio que essa última década tenha sido a década em que a fundação se afirmou como agente do desenvolvimento científico e tecnológico do estado da Paraíba”.

Financiamento de estudos sobre a Covid-19

No começo da pandemia da Covid-19, a Fapesq-PB se apressou a lançar editais que contribuíssem com o estudo e o monitoramento da doença. “A Fapesq-PB foi a primeira fundação a contratar esses projetos, logo no início da pandemia, com um investimento inicial de R\$ 1 milhão por parte do Governo do Estado. Entretanto, pela objetividade e importância deste edital, a Assembleia Legislativa duplicou a aplicação desse re-

curso”, conta Germano. “Com mais de 20 projetos voltados à questão tanto do tratamento quanto de vacinas”.

Foi um edital de grande impacto, mas o presidente da Fapesq-PB ressalta a importância do edital que apoiou o sistema de pós-graduação das universidades paraibanas, em que a fundação entrou no vácuo deixado pelo Governo Federal. “Os investimentos que tivemos no ano passado fizeram com que a

fundação se firmasse como agente importante do fortalecimento da pós-graduação do nosso sistemas educacional, impactando em todas as nossas quatro universidades públicas – UFPB, UFCG, UEPB e IFPB –, além do Unipê”, diz.

Germano também destaca um edital voltado para o processo de aceleração da inovação nas empresas, o Tecnova. A última versão teve uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,2 milhões, be-

neficiando 18 empresas na Paraíba. Um dos projetos contemplados é a de criação de uma cervela tipicamente paraibana, que será fabricada da mandioca.

“Não poderíamos destacar um projeto apenas, mas projetos nessas áreas que a gente considera de extrema importância no desenvolvimento da nossa sociedade e de impacto maior na economia local”, afirma Germano.

Comemoração com lançamento de editais

A 12ª Reunião de Acompanhamento e Avaliação (A&A) e de Comemoração dos 25 anos do Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (Peld), que começa nesta segunda na UFPB, terá, no primeiro dia, o lançamento de novos editais da Fapesq-PB.

“Teremos um edital voltado para bolsas de mestrado e doutorado: serão por volta de 280 bolsas”, conta Roberto Germano. “Além disso, um

quantitativo de bolsas para fixação de recém-doutores nas universidades, este ano tentando fazer com que haja um pouco de fixação desses saberes humanos nos laboratórios das universidades, com 50 bolsas de pós-doutorado”.

Além disso, haverá um investimento na formação de núcleos de excelência na pesquisa. “Será um investimento da ordem de R\$ 7 milhões: R\$ 4 milhões para os grupos

mais maduros e R\$ 3 milhões para os grupos que ainda estão em consolidação”, informa ele. “Também teremos um edital voltado para o sistema de inovação da Paraíba, através de uma ação do Parque Tecnológico Horizontes de Inovação, onde teremos um investimento da ordem de R\$ 3 milhões”.

Germano também aponta o simbolismo desse aniversário acontecer junto com o evento do CNPq. “Temos

sítios ecológicos aqui da Paraíba contemplados no edital lançado pelo CNPq com o apoio da Fapesq-PB. Pela primeira vez o CNPq realiza este evento fora dos seus muros e eleger para isso a Paraíba”, diz. “Portanto estaremos a partir de segunda na UFPB com pesquisadores de todos o país comemorando os 30 anos da Fapesq e com a presença do presidente do CNPq, o dr. Evaldo Vilela”.



Energia produzida por essa fonte alternativa poderá ser usada em residências, automóveis e indústrias; a expectativa é que novos empreendimentos industriais sejam atraídos à Paraíba

ENERGIA SEM DANOS

Estado adere ao “hidrogênio verde”

Lei recente vai contribuir para a diminuição do efeito estufa, que gera mudanças climáticas indesejáveis

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A Paraíba conta com uma lei que dispõe sobre o uso sustentável do hidrogênio como fonte de energia limpa. Trata-se da Política Estadual do Hidrogênio Verde que foi instituída pela lei nº 12.345 com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e ampliar a matriz energética na Paraíba. A medida foi publicada no Diário Oficial do Estado no último dia 21.

Segundo o secretário executivo de Estado do Meio Ambiente, Denis Soares, a iniciativa trará benefícios à natureza e aos paraibanos. Ele frisou que essa energia pode ser aplicada em meios de transportes, nas residências e nas indústrias. Um dos pontos positivos em adotar essa fonte alternativa é o fato do hidrogênio ser um elemento químico que existe em abundância na natureza.

Um dos desafios, porém, é a geração de hidrogênio de forma sustentável, ou seja, com zero emissão de dióxido de carbono (CO2). “Para captar esse hidrogênio verde nós temos de ter uma energia limpa. Isso pode ser feito com uso do gás natural, comum em vários países do mundo, e também pode-se utilizar eletrodos, colocando dois metais na água, com duas polaridades, e retirar o hidrogênio da água. Esses são os métodos mais usados”, explicou o secretário.

Portanto, para ser considerada uma oferta energética verde, tem que se fazer essa extração de forma sustentável, para que os benefícios se reflitam no meio ambiente, já tão degradado. Por conta do impacto da ação humana nos



Denis: benefícios à natureza

ecossistemas, muitos fenômenos já são vistos em todo o mundo, como o aquecimento global e as mudanças climáticas. “O que estamos sofrendo, hoje em dia, com chuvas e secas estava previsto apenas para 2080. Então, esse processo foi antecipado e não fizemos nada para evitar. O que muitos governantes não percebem é que é mais caro proteger o povo do que a Terra. Vimos o que aconteceu em Recife. As estatísticas mostram que a poluição mata 800 pessoas por dia em São Paulo por causa de doenças como as respiratórias e o câncer. E o hidrogênio verde chega para reduzir o dióxido de carbono”.

Ao avaliar a questão econômica, Denis Soares frisou que essa geração de hidrogênio, depois de captada, apresenta baixo custo por causa da grande capacidade de produção. A medida, segundo ele, ainda vai atrair mais indústrias, equipamentos e novas tecnologias para o Estado. “A Secretaria de Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente vai dar todo apoio a essa

política cada vez mais verde e que deveria ser seguida por outros governantes”.

O que diz a Lei

A Lei Nº 12.345, de 20 de junho de 2022, que dispõe sobre a instituição da Política Pública Estadual na Paraíba do Hidrogênio Verde, diz que entende-se por hidrogênio verde o hidrogênio obtido a partir de fontes renováveis, em um processo no qual não haja a emissão de carbono, e entende-se por cadeia produtiva do Hidrogênio Verde os empreendimentos e arranjos produtivos ligados entre si e que façam parte de setores da economia que prestam serviços e utilizam, produzem, geram, industrializam, distribuem, transportam ou comercializam hidrogênio verde e produtos derivados do seu uso.

Os participantes da cadeia produtiva da política do hidrogênio verde e de outras cadeias produtivas integradas a ela terão responsabilidade compartilhada e solidária pela gestão ambiental. As atividades de produção, processamento, armazenamento, transporte e de geração de energia elétrica desse tipo de fonte serão submetidas ao licenciamento ambiental, segundo o seu potencial poluidor, nos termos da legislação federal e estadual aplicável e de acordo com o que estiver previsto em regulamento.

Os empreendimentos e arranjos produtivos que se enquadrarem na política estabelecida por lei, inclusive das modalidades de consórcio, condomínio, cooperativa e parceria público-privada, poderão ser, na forma do regulamento, considerados Empresa de Base Tecnológica (EBT).

Professor diz que custo da energia limpa é baixo e tem bom resultado

Em tempos onde ações para descarbonizar o planeta são cada vez mais urgentes para garantir o bem-estar das atuais e futuras gerações, toda forma de produção de energia limpa é bem-vinda, e uma delas é o hidrogênio verde. O coordenador do Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Germano Veras, explicou que o hidrogênio é uma importante fonte de energia e ele pode ser gerado de duas formas: a sustentável e a não sustentável. Com a política verde, a ideia é que essa geração ocorra apenas de forma ecologicamente correta.

O uso desse elemento químico como fonte de energia não é novidade, e uma das aplicabilidades é nos propulsores de foguetes. Mas, segundo o professor, gerava-se hidrogênio de uma fonte não verde, adotando combustíveis fósseis, por meio da retirada de hidrocarbonetos. Agora, com a proposta de energia limpa, essa produção deve ocorrer sem a emissão de poluentes para a atmosfera.

“Em termos de energia verde, tem-se a perspectiva de utilizar em sua produção apenas matérias-primas renováveis, com baixo impacto ambiental. Portanto, hidrogênio verde é um gás que é produzido a partir de uma



Foto: Pixabay

Na produção da “energia verde”, a ideia é utilizar apenas matérias-primas renováveis, sem provocar a emissão de poluentes na atmosfera

reação que não envolve produção de CO2 ou de qualquer outra substância que afete o meio ambiente ou utilize condições extremas como temperatura. Este hidrogênio verde se contrapõe à síntese de hidrogênio, que utiliza combustíveis fósseis”, afirmou.

Ele contou que, de modo geral, o gás hidrogênio pode armazenar

uma grande quantidade de energia por grama, já que possui uma massa molar baixa (dois gramas por mol). E o que significa armazenar energia? Permite, por exemplo, que quando ocorrer uma reação química, seja desprendida muita energia.

Nesse sentido é que os foguetes espaciais utilizam gás hidrogênio como propulsores. “Se foguetes usam este gás, os carros também poderão usá-lo. Basta ter um compartimento de armazenamento adequado, gerando grande quantidade de energia em pequeno volume e sem produzir substâncias nocivas ao meio ambiente. Pois, quando reagindo com oxigênio, abundante na atmosfera, produz apenas água”.

Germano Veras declarou que a sociedade moderna é baseada em bens e produtos que necessitam de energia, desde o aparelho celular ao automóvel. Entretanto, as fontes energéticas acessíveis à população são nocivas ao meio ambiente.

“Agora, imaginemos uma fonte extremamente abundante no planeta, com alta capacidade de armazenar energia e que no processo de produção de energia gere apenas como ‘subproduto’ a água, e tenha um custo muito baixo? Isto seria o melhor dos mundos. Este é o hidrogênio verde”, explica.

Saiba mais

Veja os objetivos da Política Estadual do Hidrogênio Verde publicada no Diário Oficial do Estado

- Aumentar a participação do hidrogênio verde na matriz energética do Estado;
- Estimular o uso do hidrogênio verde em suas diversas aplicações e, em especial, como fonte energética e produção de fertilizantes agrícolas;
- Contribuir para a diminuição da emissão de gases de efeito estufa e, por conseguinte, para o enfrentamento das mudanças climáticas;
- Estimular, apoiar e fomentar a cadeia produtiva do hidrogênio verde no Estado;
- Estabelecer regras, instrumentos administrativos e incentivos que auxiliem o desenvolvimento da cadeia produtiva do hidrogênio verde;
- Incrementar, em bases econômicas, sociais e ambientais a participação dos usos de hidrogênio verde na matriz energética;
- Promover incentivos, fiscalização e apoio à cadeia produtiva do hidrogênio verde no Estado;
- Proporcionar a sinergia entre as fontes de geração de energias renováveis;
- Estimular o desenvolvimento tecnológico voltado à produção e aplicação de hidrogênio verde, orientado para o uso racional e a proteção dos recursos naturais;
- Atrair investimentos em infraestrutura para a produção, distribuição e comercialização do hidrogênio verde;
- Estimular o desenvolvimento e a capacitação de setores produtivos, comerciais e de serviços relativos a sistemas de energia à base de hidrogênio.



O técnico Itamar Schülle para o treino e mostra aos jogadores a melhor forma de surpreender o adversário neste domingo, no Rio Grande do Sul, diante do Brasil de Pelotas

NO RIO GRANDE DO SUL

Itamar estreia no comando do Belo

Botafogo enfrenta o Brasil de Pelotas com boas possibilidades de subir ainda mais na tabela de classificação da Série C

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após o adiamento do jogo contra o Mirassol para o dia 3 de agosto, o Botafogo volta a campo, hoje, para enfrentar o Brasil de Pelotas, pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série C. A partida está programada para as 11h da manhã, no Estádio Bento de Freitas, em Pelotas (RS), e vai marcar a estreia do técnico Itamar Schülle no Belo, que ocupa hoje a quarta posição na tabela de classificação e, se vencer, poderá terminar

a rodada na liderança. A nova filosofia de trabalho implantada pelo técnico Itamar Schülle já foi bem assimilada pelo elenco do Botafogo. Os jogadores não sentiram muito a mudança no comando técnico e o grupo está otimista em conseguir um grande resultado neste domingo contra o Brasil. Os resultados da rodada passada também ajudaram o Belo, que pode alcançar a liderança. A distância para o líder Mirassol é de apenas três pontos. Com um longo período sem jogos, a comissão técnica aproveitou para entrosar

a equipe, implantar um novo esquema tático e recuperar alguns jogadores que estavam no departamento médico. O treinador agora já pode contar com atletas importantes que estavam vetados, como o meia Esquerdinha e o zagueiro Jonathan Costa. Outros também estão liberados e servem como opção no banco de reservas. O atacante Schummacher, que foi contratado recentemente, já foi regularizado e está à disposição da comissão técnica. Já Marcelinho, o último reforço anunciado pela diretoria do clube, não será relacionado

para esta partida. Ele estava no Tombense, que participa da Série B do Campeonato Brasileiro e foi o primeiro jogador indicado pelo técnico Itamar Schülle. Apesar da péssima campanha do Brasil na competição, que vem surpreendendo muita gente, o treinador acredita que o Botafogo terá muitas dificuldades para vencer o time gaúcho em seu estádio.

Brasil
O Brasil de Pelotas começou muito mal o campeonato, e por isso, está na zona de rebaixamento, com apenas 10 pontos, mas desde a chegada

do técnico Thiago Gomes, a equipe vem esboçando uma reação na competição. Nos últimos dois jogos, conseguiu somar quatro pontos, com uma vitória de 3 a 1 sobre o Ferroviário, em casa, e um empate em 1 a 1 contra o Paysandu, em Belém do Pará. Para este jogo contra o Botafogo, o volante Karl pode voltar, após cumprir suspensão. No ataque, será reavaliado o atacante Junior Pirambu. Thiago Santos tem sido o titular. Marcou dois gols, mas também já levou dois cartões amarelos, ou seja, está pendurado.

SÉRIE D Sousa recebe o São Paulo Crystal, hoje, no Marizão

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

A sequência da rodada 12 do Campeonato Brasileiro da Série D, deste domingo, traz o confronto paraibano entre Sousa e São Paulo Crystal, no Estádio Marizão, a partir das 16h, em Sousa, com a equipe buscando a vitória para carimbar a passagem à próxima fase e a visitante precisando dos três pontos para continuar viva na competição.

Ocupando a vice-liderança do grupo A3, o Sousa tem a chance de carimbar a sua classificação, antecipada, para fase de mata-mata. “A força coletiva de nosso grupo tem feito a diferença. Chegamos num momento da competição que temos a chance de garantir a nossa classificação antecipada, vamos entrar para buscar os três pontos sem preocupar com a combinação de resultados. Temos ainda três partidas nesta primeira fase e dependemos apenas de nossos resultados”, ressaltou o goleiro Ricardo.

Do outro lado, o São Paulo Crystal ainda almeja uma vaga. O tricolor tem um jogo a menos, ocupa a 12ª colocação com doze pontos, cinco a menos que o G4 e mesmo enfrentando um adversário difícil, fora de casa, sabe que precisa vencer para se manter vivo, há quatro partidas para o término da primeira fase da competição.

NO AMIGÃO

Campinense tenta fugir da zona de rebaixamento

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após a derrota para o São José, o Campinense tenta hoje, em casa, conseguir uma vitória para fugir da zona de rebaixamento da Série C. O adversário da Raposa será o Botafogo de Ribeirão Preto, a partir das 18h, no Estádio Amigão, em Campina Grande. A diretoria do clube rubro-negro conta com a presença em massa da torcida e para tanto, resolveu fazer uma promoção, com os sócios entrando de graça e tendo direito ainda a comprar mais dois ingressos, com os preços de R\$ 15,00 na geral e R\$ 30,00 na arquibancada principal. O técnico Ranielle Ribeiro, que vem trabalhando sob pressão, tem deixado claro que apesar da situação atual na tabela de classificação, o

time tem totais condições de reagir, mas precisa fazer bem o dever de casa e não desperdiçar mais oportunidades claras para vencer. Segundo ele, faltam pequenos detalhes, que têm feito a diferença negativa, e alguns jogadores concordam com a opinião do treinador, como o volante Jeferson Lima. “Nós temos que evoluir em alguns detalhes para podermos voltar a vencer e eu acredito nessa evolução. Nós temos levado alguns gols bobos. Contra o São José, poderíamos ter saído de campo com um empate, ou uma vitória. Agora, contra o Botafogo, vamos novamente dar o máximo e ficar atento a certas coisas que vem sendo faladas e trabalhadas nos treinos. Temos que entrar focados e a ajuda da torcida é fundamental para que consigamos uma grande vitória”, disse o

atleta. A sete jogos do final, o Campinense tem que somar no mínimo uns sete pontos para tentar escapar do rebaixamento. A Raposa tem hoje apenas 12 pontos e está na 17ª posição. As chances de classificação são mínimas, de apenas 6,2 por cento. Já para o rebaixamento, a probabilidade já começa a incomodar e é atualmente de 23,5 por cento. Então, a solução é vencer alguns jogos para escapar.

Botafogo
O Botafogo paulista é um time em ascensão. Depois de um começo muito ruim, o time de Ribeirão Preto tem reagido nas últimas rodadas. O clube vem de duas vitórias, ambas por 1 a 0, sobre o Vitória e o Manaus. A equipe tem um bom ataque, tendo marcado 14 gols, mas a defesa vinha falhando muito e é

uma das mais vazadas, tendo tomado 15 gols. Por esse motivo, o técnico Paulo Baier mudou o esquema defensivo, que agora tem três zagueiros. A partir daí, o time cresceu e se aproximou do G8. O Pan-

tera está hoje na 11ª posição, com 17 pontos, e está a apenas um ponto do último clube na faixa de classificação à próxima fase, o Ypiranga do Rio Grande do Sul, que tem 18 pontos.

Foto:Samy Oliveira/Campinense



Jogadores treinaram com muito afinco durante a semana

SEGUNDA DIVISÃO

Esporte de Patos é o maior vencedor

Clube tem quatro conquistas desde a criação; em 1991. Disputa da competição, este ano, começa no dia 27 de agosto

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Foto: Raniery Soares/Divulgação

Criado desde 1991, o Campeonato Paraibano da Segunda Divisão chega, em 2022, a sua 26ª edição. A competição desta temporada conta com a participação de dez clubes postulantes a duas vagas para elite do futebol da Paraíba, em 2023, com seis clubes tentando o retorno e quatro buscando o inédito acesso à elite do futebol paraibano.

Das 25 edições disputadas até aqui, o Esporte de Patos é clube detentor do maior número de títulos, “O Pati-nho do Sertão” é o tetracampeão da competição, vencendo as edições de 2005, 2013, 2015 e 2018. CSP, Santa Cruz e Internacional vêm em seguida com dois títulos cada, Sport Lagoa Seca, Nacional de Patos, Lucena, Atlético de Cajazeiras, Paraíba, Desportiva Guarabira, Queimadense, Auto Esporte, Nacional de Cabedelo, Miramar, Serrano, Santos, Ouro Velho, Vila Branca, Atalaia e Sousa venceram a competição em uma oportunidade.

Quatro entre os 10 clubes da competição tentam o inédito acesso para a elite do futebol da Paraíba para 2023: Femar, Spartax, Picuiense e Sabugy, respectivamente. O Spartax retorna à competição, após a conquista da 3ª divisão do futebol paraibano na temporada passada. O clube de João Pessoa entra na disputa sonhando em participar, pela primeira vez em sua história, da elite do futebol paraibano, em 2023.

“A princípio a nossa expectativa é de podermos criar condições para brigarmos pelo inédito acesso a 1ª divisão do futebol paraibano, em 2023. Não tendo êxito neste primeiro objetivo, o segundo plano passa a ser a luta pela permanência na 2ª divisão. Nossa comissão técnica vem articulando contatos para dentro de nossas condições, formar um elenco capaz de lutar pelos objetivos do clube”, comentou o presidente José Moraes.



O técnico Marcos Nascimento é levantado ao ar pelos jogadores do Esporte de Patos, após a conquista de mais um título na Segunda Divisão do Paraibano

■ Quatro entre os 10 clubes participantes da Segunda Divisão deste ano tentam o inédito acesso para a elite do futebol paraibano

Dos principais clubes da elite do futebol paraibano, o Treze foi rebaixado em 1994 e disputou a 2ª divisão na edição de 1995. O Sousa foi

o campeão do primeiro campeonato da 2ª divisão, disputado em 1991. Para disputar a competição, o Dinossauo havia conquistado o título do “Torneio Integração”. Até então o clube não voltou a disputar a 2ª divisão, tendo conquistado dois títulos estaduais da 1ª divisão e está ao lado de Botafogo e Campinense num seleto grupo de clubes que jamais foram rebaixados.

“Credito o fato do Sousa não mais ter voltado a disputar uma segunda divisão do futebol paraibano à metodologia que o clube tem sobre o gerenciamento de futebol ao longo de mais de três décadas. Disputamos dois acessos para chegarmos à elite do futebol estadual e fomos campeões

das duas competições, somos uma entidade que valoriza aqueles que construíram a história do clube. Ex-atletas, que fundaram o clube, permanecem contribuindo no cotidiano de nossa equipe”, disse Aldeone Abrantes, presidente do Sousa.

Campeão Paraibano da Primeira Divisão, em 1997, o Confiança de Sapé tenta retornar à elite do futebol paraibano após 24 anos. “O Bicho-Papão do Interior” é detentor do maior jejum do retorno a 1ª divisão do futebol estadual entre os seis clubes que disputam a competição.

“Idealizo a meta de colocar o Confiança no lugar de onde ele nunca deveria ter saído, já se passaram mais duas déca-

das desde a nossa participação na 1ª divisão do futebol da Paraíba. Estamos preparando todo um planejamento para montarmos uma equipe forte e com condições de conseguir o acesso do clube para a próxima temporada”, comentou Wilson Nascimento, presidente do Confiança.

De acordo com o Conselho Arbitral da Federação Paraibana de Futebol (FPF), na primeira fase, os 10 clubes, divididos em dois grupos, realizam confrontos entre si em jogos de ida e volta, com os quatro melhores avançando, e o último colocado de cada grupo estará rebaixado para a 3ª divisão de 2023. O grupo A ficou formado pelo Confiança de Sapé, Desporti-

va Guarabira, Femar, Perilima e Spartax. Já o Grupo B conta com as presenças de Paraíba, Picuiense, Queimadense, Sabugy e Serrano.

Na segunda fase da competição, o primeiro colocado de um grupo enfrentará o quarto do outro grupo, enquanto que o segundo de um grupo enfrentará o terceiro do outro grupo, em partidas de ida e volta, com a vantagem de decidir o segundo jogo em casa, para os primeiros e segundos colocados de cada grupo. Os classificados das quartas de final seguem os confrontos de mata-mata, em jogos de ida e volta até serem definidos os dois clubes que garantem o acesso para 1ª divisão, em 2023.

DESPEDIDA

Flamengo deseja sucesso na sequência da carreira de Andreas

Foto: Marcelo Cortes/Flamengo



Andreas Pereira já deixou o clube e no seu último jogo fez o gol da vitória sobre o Tolima

Andreas Pereira deixou de fazer parte do elenco do Flamengo na última quinta-feira, seu último dia de contrato de empréstimo com o clube, e terá o futuro definido pelo Manchester United, dono de

seus direitos econômicos, nos próximos dias. Em nota publicada em suas redes sociais, o time rubro-negro se despediu oficialmente do jogador, protagonista de altos e baixos durante a passagem pela Gávea, e agradeceu a ele pelos serviços prestados.

“O Clube de Regatas do Flamengo informa o encerramento de contrato com o atleta Andreas Pereira no último dia 30 e agradece o profissionalismo durante todo o período em que vestiu o Manto Sagrado. Desejamos sucesso na sequência da carreira”, diz o comunicado divulgado pelo Flamengo.

A diretoria flamenguista chegou a entrar em acordo com o United para comprar 75% dos direitos econômicos do meio-campista por 10 milhões de euros (R\$ 55,2 na cotação atual). Uma ação do Banco Central contra o clube, entretanto, mudou a direção das negociações

nos bastidores, em meio a questionamentos e discordâncias. Enquanto o assunto era debatido internamente, o Fullham fez uma proposta pelo jogador e agradeceu o United, que, segundo a imprensa inglesa, espera concluir a transação em breve.

Andreas Pereira ficou marcado no Flamengo pelo lance em que entregou a bola nos pés de Deyverson, durante a final da última edição Libertadores, antes de o atacante marcar o gol do título do Palmeiras. Mesmo após a infelicidade, recebeu apoio de parte da torcida e foi valorizado pela diretoria quando houve o movimento de comprá-lo.

A última impressão deixada pelo meio-campista de 26 anos foi das melhores. Em sua partida de despedida, na quarta-feira, marcou o gol da vitória por 1 a 0 sobre o Tolima, na rodada de ida das oitavas de final da Copa do Libertadores.

“

Clube agradece ao jogador pelo período em que vestiu o Manto Sagrado

Diretoria do Flamengo

15ª RODADA

Brasileirão terá quatro jogos hoje

Disputas iniciam às 11h, com Avaí x Cuiabá, em Florianópolis, e encerram com Coritiba x Fortaleza, às 18h, em Curitiba

Ivo Marques
Ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro da Série A programa apenas quatro jogos para este domingo, todos válidos pela 15ª rodada. O primeiro jogo do dia vai começar cedo, às 11h da manhã, entre Avaí e Cuiabá, no Estádio da Ressacada, em Florianópolis. O time da casa vem de um grande resultado, um empate em 2 a 2, contra o favorito Palmeiras. A equipe tem agora 18 pontos e está na 11ª posição na tabela de classificação. Já o adversário está na zona de rebaixamento, com apenas 13 pontos conquistados, na 18ª posição, e vem de uma derrota por 1 a 0 para o Goiás, em Goiânia.

A partir das 16h, o Atlético Goianiense vai receber o São Paulo, no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia. A equipe de Goiás está no meio da tabela, na 13ª posição, com 17 pontos conquistados. A equipe vem de um empate em 1 a 1 contra o Ceará, em Fortaleza. Já o tricolor paulista vem de um tropeço dentro de casa, quando empatou em 0 a 0 contra o Juventude. Mesmo com o resultado, o São Paulo ocupa hoje o 8º lugar com 19 pontos.

O América Mineiro, que vem de uma derrota para o Flamengo por 3 a 0, no Maracanã, vai tentar uma reabilitação contra o Goiás, às 18h, no Estádio Independência, em Belo Horizonte. O Coelho de Minas Gerais está na zona de rebaixamento, na 17ª posição, com 15 pontos. Já o Goiás está em melhor situação na tabela, na 14ª posição, com 17 pontos. O Verdão vem de uma vitória de 1 a 0 sobre o Cuiabá.

No mesmo horário, às 18h, o Coritiba vai receber o Fortaleza, no Estádio Couto Pereira, em Curitiba. O Coxa não



O Fortaleza empatou com o Estudantes pela Libertadores no meio de semana e hoje atua pelo Campeonato Brasileiro diante do Coritiba, no Estádio Couto Pereira

Vasco

Time carioca é a principal atração da rodada do Brasileiro da Série B e deve jogar no Maracanã lotado contra o Sport Recife

vive um grande momento e está uma posição acima da zona de rebaixamento, em 16º lugar, com 15 pontos. A equipe foi goleada na última rodada por 3 a 0 pelo Internacional, em Porto Alegre. Já o Fortaleza vem fazendo uma campanha decepcionante. O Tricolor do Pici é o lanterna da competição, com apenas 10 pontos, e vem de uma derrota para o Atlético Mineiro, por 3 a 2, em Belo Horizonte.

A rodada será concluída amanhã, às 20h, com Bragantino x Botafogo, no Estádio Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista. O time da casa está em 12º lugar, com 18 pontos e vem de uma derrota por 4 a 2 para o Athletico Paranaense, em Curitiba. Já o Botafogo tem o mesmo número de pontos do que o adversário, mas está em 10º lugar. O alvinegro da estrela solitária vem de uma derro-

ta no clássico carioca para o Fluminense, por 1 a 0.

Série B

Vasco e Sport fazem hoje o principal jogo da Série B do Campeonato Brasileiro. Depois de muita confusão entre o clube cruz-maltino e os rivais Flamengo e Fluminense, donos da concessão do Maracanã, o jogo finalmente foi marcado pela CBF para o Maraca, às 16h.

O Gigante da Colina está na segunda colocação da competição, com 30 pontos, quatro apenas a menos do que o líder Cruzeiro, mas vem de uma derrota para o Novorizontino, no interior paulista, por 2 a 0. Já o Sport está na briga pelo G4. O Leão da Ilha é o quinto colocado, com 21 pontos, e vem de uma derrota para o líder Cruzeiro por 2 a 1, no Mineirão, em Belo Horizonte.

NADA DE APOSENTADORIA

Dani Alves não desiste e segue em busca de um novo clube

O lateral-direito Daniel Alves fez uma publicação no Instagram, no seu último dia de contrato com o Barcelona, para ressaltar que está livre no mercado e em busca de um novo clube. Em tom de brincadeira, escreveu que passa por uma fase na qual precisa "vender seu peixe", pois, aos 39 anos, já não é visto pelos clubes com os mesmos olhos de pouco tempo atrás. Junto ao texto, compartilhou um vídeo com lances de sua atuação em uma partida recente contra o Sevilla.

"Último dia de contrato, e como vocês já me conhecem, não se assina um compromisso novo sem ter acabado o antigo. Aproveito também pra vender o meu peixinho, já que estou muito velho e desacreditado no mercado. Nas imagens, você vê um velhinho fazendo algumas coisas com um olhar diferente e sempre com a cabeça muito bem alta", afirmou.

"Também podemos apreciar que há uma intensidade considerável e um jogo bastante consciente.

Brincadeiras à parte, hoje pra valer estou livre no mercado. Meu nome é Dani Al-

ves, brasileiro, mais conhecido como Good Crazy, tenho 39 anos e juntos com os meus, sou o maior vencedor da história do futebol com 43 troféus. Ahhhh, e se alguém me passar vou jogar até os 50 anos", completou.

Daniel Alves voltou ao Barcelona, clube no qual foi multicampeão, em novembro do ano passado, meses após deixar o São Paulo. Na nova passagem pelo time espanhol, jogou 17 partidas, 16 delas como titular, marcou um gol e anotou quatro assistências. Desde que ficou definido que ele não continuaria na Catalunha, al-

guns times já manifestaram interesse em contratá-lo.

O Athletico-PR é um dos interessados, e o presidente do clube, Mario Celso Petraglia, falou recentemente sobre o assunto, durante entrevista coletiva de apresentação do volante Fernandinho. "O sonho dele é ser convocado outra vez para a seleção, quer levantar a taça, ser o capitão. O primeiro passo para isso é que ele precisa jogar em um clube de altíssimo rendimento. Estamos competindo em três campeonatos: Copa do Brasil, Libertadores e Brasileiro. Acho muito difícil, pelas ofertas que ele tem. Diria que é zero? Não. Mas é muito próximo disso", comentou o dirigente.

O objetivo de ir para a Copa sempre foi deixado claro pelo jogador, que foi convocado por Tite para os amistosos disputados na Ásia no início deste mês e atuou como titular tanto contra o Japão quanto contra a Coreia do Sul. Apesar disso, o treinador da seleção disse, em entrevista ao podcast PodPah, se preocupar com as condições físicas do veterano.



Daniel Alves aguarda proposta para seguir jogando e garantir vaga na lista para a Copa

Foto: Reprodução/Instagram

43

Número de troféus que o lateral Daniel Alves já conquistou em toda sua carreira por vários clubes e também pela Seleção Brasileira

Foto: Divulgação/Vasco



No Estádio de São Januário, torcedores do Vasco da Gama dão uma grande demonstração de defesa dos direitos e da causa LGBTQ+, durante jogo pelo Campeonato Brasileiro da Série B

UNIFORMES LGBTQ+

Vasco e Bahia unidos pela causa

Clubes e torcedores estão engajados na luta contra a discriminação e celebram a diversidade nas arquibancadas

Pedro Ramos
Agência Estado

Poderia ser só mais um gol de Germán Cano pelo Vasco. Mas o argentino ficou marcado por uma comemoração na vitória por 2 a 1 sobre o Brusque em 2021, em que os três pontos conquistados pouco serão lembrados na história. Foi a primeira partida do clube em que os jogadores utilizaram um uniforme em apoio à população LGBTQ+ em 28 de junho, Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+. Além disso, na celebração do gol, o atacante ergueu a bandeirinha de escanteio, nas cores arco-íris, em um gesto que viralizou nas redes sociais. Desde então, a comercialização da camisa foi um sucesso nas arquibancadas de São Januário.

O mesmo fenômeno aconteceu com a do Bahia, nos jogos na Arena Fonte Nova, que foi lançada meses antes. A reportagem do Estadão conversou com vários torcedores dos dois clubes que usaram o uniforme em partidas nos estádios brasileiros e nenhum relatou qualquer problema de discriminação.

"A camisa se tornou uma peça muito histórica para nós do Bahia. Estamos sem lote até. Ela é muito mais vendida pelo mercado informal em vários pontos de Salvador. Muita gente ainda procura e estamos tentando ver se faremos um novo lote. A camisa é da nossa torcida e o clube autorizou o uso e depois passou a vender na loja oficial. Todos usam sem qualquer importância", explica Onã Rudá, fundador da LGBTQ+ Tricolor, que lançou a camisa em parceria com o clube baiano. O Bahia registrou mais de 500 vendas de camisas.

Para realizar a série de ações no ano passado, o Vasco consultou o grupo Vasco LGBTQ+ para saber o que o coletivo achava das ideias e se tinha sugestões para contribuir com o projeto. "Parti-

“
A camisa foi e é um sucesso de vendas e os torcedores a utilizam sem qualquer problema

Marcus Pinto

cipamos de uma reunião com o Horácio Júnior (vice-presidente de Responsabilidade Social e História), eles foram extremamente incríveis com a gente. Ajudamos a escrever o manifesto. A instituição esteve muito aberta e disposta a entender nosso local de fala e nossas opiniões. A gente se sente seguro no estádio com tantas camisas coloridas pela torcida, inclusive é bem emocionante ver tantos torcedores usando com tanto orgulho, saber que torcedores de outros times também quiseram comprar nossas camisas para mostrar apoio e respeito é muito gratificante", explica a torcedora Beatriz França.

O diretor de Relações Públicas do Vasco, Marcus Pinto, lembrou a importância da defesa das causas sociais na história do clube e destacou que a camisa LGBTQ+, que teve mais de 20 mil unidades vendidas, foi abraçada pela torcida. "A camisa foi e é um sucesso de vendas e os torcedores a utilizam sem qualquer problema. Não temos um ranking de camisas mais vendidas, mas essa já ultrapassou a marca de 20 mil unidades. A história do Vasco se confunde com a história de lutas a favor de causas sociais, como a Resposta Histórica de 1924 contra o racismo, e no caso específico da camisa não poderia ser diferente", disse.

As camisas LGBTQ+ de Bahia e Vasco também caíram no gosto de torcedores famosos como a cantora Teresa Cristina e o comediante Fábio Porchat, ambos do time carioca, e a campeã olímpica na maratona aquática Ana Marcela Cunha, da equipe baiana, que usaram as redes sociais para divulgar as camisas. À época do lançamento, o então meia do Vasco, João Pedro, publicou em seu Instagram, orgulhoso, uma foto com suas duas mães vestindo a camisa especial para a data.

Na última terça-feira foi comemorado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+ e, no fim de semana passado, Fluminense e Vasco jogaram suas partidas com uniformes em apoio à causa e à luta contra a discriminação. Antes da partida contra o Operário pela Série B, o clube de São Januário ainda levou bandeiras

e realizou um show pirotécnico nas cores arco-íris.

Na dia 24 do mês passado, o Vasco também realizou um manifesto, com suas principais torcidas organizadas, pela mudança de comportamento nos estádios em relação à causa. O vice-presidente de marketing e novos negócios do clube, Vitor Roma, entende que ações como essas precisam ser sempre exploradas mas não como forma de gerar engajamento. "Mostramos que estamos sempre um passo à frente. A questão do respeito, a inclusão, é o mote desta campanha, mas ela vem de um negócio mais englobado, que é o Vasco lutando pelas causas corretas", diz o executivo, que complementa: "Esse manifesto não acaba hoje".

Outros times também usaram no ano passado camisas com detalhes com o ar-

co-íris em apoio ao Dia Internacional do Orgulho LGBTQ+, mas só Bahia e Vasco comercializaram esses uniformes. Já em setembro de 2021, o Flamengo lançou um uniforme voltado à causa, mas a camisa comemorativa na cor roxa e apenas com uma pequena bandeira arco-íris recebeu algumas críticas.

Na última semana, o ídolo do São Paulo Richarlyson se assumiu bissexual, sendo o primeiro jogador ou ex-atleta da elite do futebol brasileiro a tomar esse importante passo. A barreira do preconceito ainda existe e dificulta que vários jogadores possam se assumir publicamente, sem medo de represálias.

Nos últimos anos, a maioria dos principais clubes brasileiros tem feito publicações em suas redes sociais em apoio à comunidade LGBTQ+, mas ainda há agremiações

que resistem. O próprio conteúdo das postagens pode ser muitas vezes "suavizado", com símbolos e palavras "escondidas" ou com textos menos contundentes, como foi visto no último dia 17 de maio, Dia Internacional da Luta Contra a Homofobia.

Dentre os conteúdos mais elogiados na data, os rivais Atlético-MG e Cruzeiro chamaram atenção para os graves casos de violência contra a população LGBTQ+ em uma postura mais combativa ao preconceito. Um levantamento do Observatório de Mortes e Violências contra LGBTQ+, divulgado na primeira quinzena de maio, mostrou que pelo menos cinco pessoas LGBTQ+ foram vítimas de homicídio no País a cada semana em 2021. Ao todo, foram 262 assassinatos, aumento de 21,9% em relação ao ano anterior, quando o total foi de 215.

Foto: Marcelo Malaquias/Bahia



Discriminação é uma palavra que não combina com os torcedores do Bahia, que dão um show colorido nas arquibancadas

Muito além dos espetáculos

Mais do que inserir a sociedade paraibana no mundo da diversão com arte, a criação, em 1859, do Theatro Particular Recreio Dramático, o atual Teatro Minerva, em Areia, tinha a intenção de arrecadar fundos para a libertação de escravos

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

O ano era 1859, época em que abolicionistas ainda eram enforcados pelo mundo por lutar contra o regime escravagista, em que o naturalista Charles Darwin apresentava à humanidade a Teoria da Evolução e em que foi furado o primeiro poço de petróleo nos Estados Unidos. Na Paraíba, um grupo de intelectuais areienses, liderado por Joaquim da Silva e José Evaristo da Cruz Gouveia, se mobilizava para criar a primeira casa de espetáculos do estado. Além de inserir na sociedade paraibana uma das mais prestigiadas diversões daquele tempo, as apresentações também tinham a intenção de arrecadar fundos para libertação de escravos.

Dentro deste contexto, foi criado, em 1859, o Theatro Particular Recreio Dramático, atual Teatro Minerva, em Areia, o mais antigo da Paraíba. Segundo o historiador areense Allann Bruno da Silva Souza, os idealistas começaram a se mobilizar para tal feito em 1857, quando organizaram uma associação, da qual participavam 60 sócios, contribuindo cada um com cinco mil réis mensais.

“Essa agremiação, que se intitulou ‘Recreio Dramático’, não visava unicamente a fundação do teatro, mas, também, aglutinar artistas amadores para promover representações teatrais, que eram realmente as diversões de maior prestígio até então, além de arrecadar fundos para investir na libertação de escravos e disseminar ideias emancipatórias”, diz Allann.

O historiador conta que a edificação possui traços em estilo clássico, cuja fachada apresenta três portas e, mais acima, duas janelas. O frontão forma um conjunto arquitetônico em formato triangular, ostentando um ornato em relevo. Na parte mais alta há elegantes decorações e, ao centro, está situada a estatueta da Deusa Minerva.

“No palco, existe um fundo falso, onde, em sua inauguração durante as apresentações, uma pessoa entrava e mostrava o que os personagens iam falar. No seu interior, há um pequeno hall que permite a passagem para a sala de espetáculos. Seu piso inclinado em tijoletas ajuda na excelente acústica do ambiente, possibilitando a visão majestosa do público ao palco”, explica o historiador.

Ao longo dos anos, o então Teatro Recreio Dramático passou por melhorias. Ao citar o livro de Horácio de Almeida – ‘Brejo de Areia: memória de um município’ –, o historiador Allann afirma que alguns serviços ocorreram no prédio

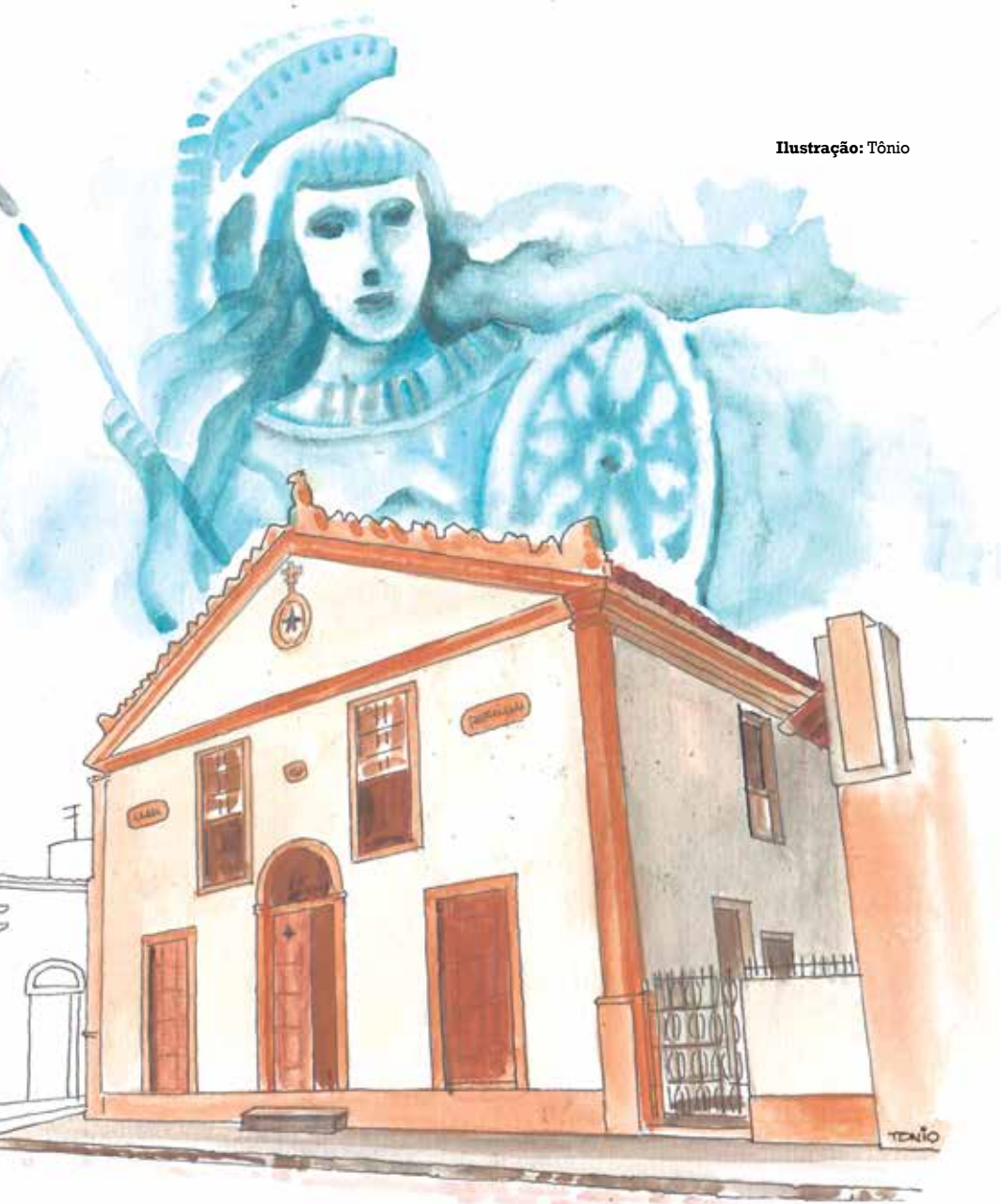


Ilustração: Tônio

■ Minerva, que dá nome ao teatro, faz parte da mitologia romana e é a deusa da sabedoria, da guerra e das artes

“Dizem que a música salvou o teatro da destruição”

Allann Bruno da Silva Souza

durante o governo de Otacílio de Albuquerque (1904-1908). Houve benfeitorias na varanda, mobiliário, iluminação a acetileno, e jardim lateral.

“Foi nessa reforma que se instalou, no frontispício do prédio, uma estatueta da Deusa Minerva. Daí originou-se o nome que recebe até hoje, em referência à deusa das artes e sabedoria, Minerva”, informa.

Uma das curiosidades sobre essa casa de espetáculos é que, no dia 26 de novembro de 1874, Areia foi invadida pelos revoltosos da Revolução do Quebra-Quilos. “Um dos alvos dos revoltosos foi o Teatro Minerva, pois acreditavam que ali funcionava a Loja Maçônica. Para conter a fúria dos rebeldes, que tentavam derrubar o prédio, foi prometido pelo Major Lélis que seria chamada a Banda Phenix Musical para entreter-lhes”, conta Allan.

Com a apresentação da banda, os amotinados dançaram e cantaram alegremente em frente ao teatro. “Por isso, os antigos habitantes de Areia dizem que a música salvou o teatro da destruição, ante a fúria dos revoltosos, despistando-os do objetivo já iniciado: demolir o Teatro”, enfoca.



Foto: Roberto Guedes

O piso inclinado em tijoletas ajuda na acústica e na visão do palco pelo público



Foto: Roberto Guedes

O Teatro Minerva, o mais antigo da Paraíba, tem traços em estilo clássico

Equipamento já funcionou como cinema por 40 anos

O Teatro Minerva, que já funcionou inclusive como cinema, ainda está em atividade como casa de espetáculo e tem capacidade para 250 pessoas. Está localizado à Rua Eptácio Pessoa, s/n, Centro da cidade de Areia, na Região do Brejo paraibano. O prédio tem dois níveis de galeria e planta em ferradura.

Deusa da sabedoria, da guerra e das artes, Minerva faz parte da mitologia romana, cujas personificações das divindades se misturam à mitologia grega. Minerva, que é chamada pelos gregos de Deusa Atena, é representada por uma mulher que segura um escudo e uma lança. As origens grega e romana para o nascimento de Minerva são praticamente as mesmas. A mãe dela era uma titã chamada Metis (representante da Prudência), gigante que tentou escalar o céu para destronar Júpiter (ou Zeus na mitologia grega). Júpiter teria então engolido Metis.

Depois disso, o poderoso deus passou a ter fortes dores de cabeça. Por isso pediu ao Deus Vulcano para abrir seu crânio, dentro do qual sairia a filha Minerva, já adulta. Portanto, Minerva é filha de Júpiter e Metis. Ela é uma das poucas deusas virgens da mitologia romana, ao lado de sua irmã Diana.

Fonte de inspiração para cineastas

O Teatro Minerva também é fonte de inspiração para alguns cineastas, a exemplo da professora e pesquisadora carioca Leticia Damasceno Barreto. Ela se inspirou nas memórias afetivas do avô, o saudoso cinematógrafo Gutemberg Barreto, que rodou filmes no teatro areense durante os anos de 1920 a 1930. Em entrevista recente ao Caderno de Cultura do Jornal A União, a cineasta Leticia Damasceno, que está produzindo um documentário sobre o Minerva, recordou que o teatro funcionou como cinema por volta de 1915 até o final dos anos de 1950. Ela contou que, a partir de 1920, o avô (Gutemberg Barreto) e Abdon Chianca adquiriram equipamentos para projeção de filmes, atividade que o patriarca dos Barretos exerceu até 1930. Depois, Gutemberg teria se mudado para Niterói, no Rio de Janeiro, mas manteve a paixão pelo cinema. Ele morreu em 1960, dentro do Cine Odeon, na capital fluminense. Além de contar essa experiência do avô cinematógrafo com a sétima arte e a atividade exercida no município areense, Leticia também enfoca a influência do cinema na vida dos moradores do local. O lançamento do documentário está previsto para setembro, no Teatro Minerva, e quem desejar colaborar com a realização da produção independente pode contribuir com a campanha de financiamento coletivo na plataforma Vakinha, até o próximo dia 7 de julho.

“Linda caixa de bonecas”, definiu Ana Botafogo

Mesmo tendo como uma das missões arrecadar fundos para ajudar a causa abolicionista, o Teatro Minerva foi uma importante casa cultural na Paraíba. O público que frequentava o ambiente era formado por pessoas abastadas, ou seja, da alta sociedade paraibana. “Afinal de contas, só eles podiam se dar ao luxo de comprar ingressos e frequentar um espaço como esse”, destaca o historiador Allann Bruno da Silva Souza.

Quanto aos artistas que compunham os antigos espetáculos, existia, infelizmente, proibição quanto à participação feminina. As mulheres não podiam fazer parte das apresentações teatrais. “Assim, quem atuava no lugar delas eram os jovens do sexo oposto”, destaca Allann.

Com o tempo, essa restrição de gênero desapareceu e importantes artistas, de ambos os sexos, se apresentaram no local. Os atores José Wilker, Elizabeth Savalla, Marcelo Antunes e muitos outros abrilhantaram sua história. Ao conhecer o teatro, a bailarina e atriz Ana Botafogo chamou o lugar de “uma linda caixa de bonecas”.

O Teatro Minerva já sediou alguns eventos latino-americanos e internacionais, em que operetas e companhias de teatro desfilavam suas peças. “O teatro Minerva é um dos mais importantes lugares históricos paraibanos, por ser o primeiro construído no estado. Mas sua relevância não reside só no pioneirismo, ou em sua importância arquitetônica – que o conduziu a ser tombado antes do centro histórico de João Pessoa –, mas no cabedal de sensibilidades de uma geração que marcou a história da Paraíba com seus planos culturais e por disseminar ideias emancipatórias”, frisa o historiador Allann Bruno.

Segundo ele lembra, a cidade de Areia foi cenário de quatro revoluções: Revolução de 1817; Confederação do Equador; Revolução Praieira e a Revolução do Quebra-quilo. “Além disso, emancipou seus escravos dias antes da assinatura de Lei Áurea”, acrescenta. O historiador enfoca que, para o areense, a casa faz parte da memória da cidade, uma vez que a história de Areia é indissociável da do teatro, pois os dois dançam no mesmo palco.

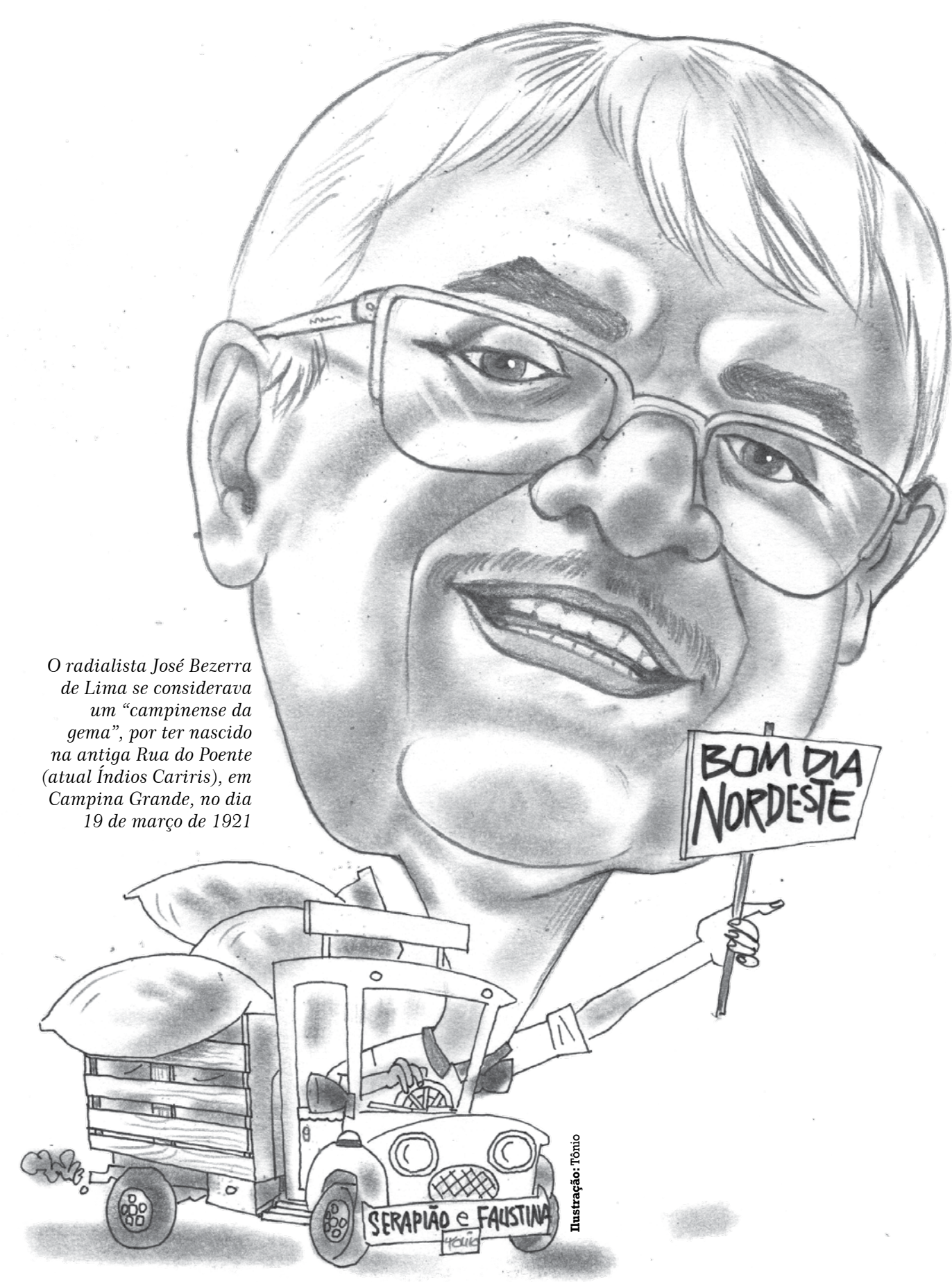
Produção

Documentário está previsto para ser lançado no mês de setembro

História

Teatro já sediou alguns eventos latino-americanos e internacionais

Os radialistas que criavam novelas enquanto dirigiam seu caminhão



O radialista José Bezerra de Lima se considerava um “campinense da gema”, por ter nascido na antiga Rua do Poente (atual Índios Cariris), em Campina Grande, no dia 19 de março de 1921

Angélica Lúcio

Quando um placar de 4 a 1 é uma boa notícia para as jornalistas

Em tempos tão difíceis para as mulheres, uma boa notícia para as jornalistas (especialmente para quem faz jornalismo com ética e seriedade). Na quarta-feira, 29, dia de São Pedro, a jornalista Patrícia Campos Mello venceu o processo em segunda instância contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, por 4 votos a 1. O mandatário da nação foi condenado na 2ª Instância por uma declaração considerada sexista.

Após a divulgação do resultado do julgamento, a jornalista comemorou a decisão da Justiça no Twitter. “Ganhamos!!!! Por 4x1, o TJ de SP decidiu que não é aceitável um presidente da República ofender, usando insinuação sexual, uma jornalista. Uma vitória de todas nós mulheres. Agradeço à brilhante @taisgasparian e a todos vocês pela mobilização, sem vcs não seria possível”.

Para quem não se lembra da história, vou dar uma ajuda aos neurônios: em 18 de fevereiro de 2020, Bolsonaro insultou Patrícia Campos Mello durante entrevista a jornalistas em frente ao Palácio



Jornalista Patrícia Campos Mello derrotou o presidente Jair Bolsonaro na Justiça

da Alvorada. “Ela queria um furo. Ela queria dar o furo”, disse o presidente a

Hilton Gouvêa
ilhongovias@gmail.com

Nos ermos das estradas brasileiras, ele transportava algodão para diversos estados e, enquanto rolava os pneus de seu caminhão, criava personagens que iriam revolucionar as radionovelas em Campina Grande. Era um idealista, para quem o rádio servia de razão para sua existência, principalmente de seus personagens brilhantes: Serapião e Faustina, extraídos de historietas dos tempos do ronco-ronco.

O radialista José Bezerra de Lima se considerava um campinense da gema, por ter nascido na antiga Rua do Poente (atual Índios Cariris), em Campina Grande, no dia 19 de março de 1921. Morreu na mesma cidade, aos 70 anos, em 31 de maio de 1991, vítima de um AVC, que lhe acometeu em março do mesmo ano. Seus pais eram Manoel Bezerra de Lima e Severina Bezerra, ambos já falecidos.

O homem que encantava os ouvintes da Rádio Borborema, com o seu original programa de alvorada caipira, intitulado ‘Bom Dia Nordeste’, iniciou a vida como caminhoneiro, levando cargas de algodão de Campina Grande para Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa, depois para o restante do Brasil, enquanto, paralelamente, vivia seus personagens radiofônicos, batizados Serapião e Faustina.

Um dos cinco filhos de Bezerra, Hermano José, escreveu diversas peças de teatro, foi professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), diretor do Teatro Municipal de Campina

Grande e do Museu do Algodão, além de membro da Academia de Letras de Campina Grande (ALCG). Maristela Bezerra, sua única filha, atuou como estilista das peças teatrais de Hermano José e escreveu um livro de contos familiares – autobiografia da própria família –, intitulado ‘Minhas Histórias’.

Nos intervalos das longas viagens para o Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, Bezerra, também radioator, criou um programa de humor na Rádio Borborema, tornando populares os seus personagens. Ele próprio ficou conhecido, por muitos anos, pela alcunha artística de Serapião. “Meu pai era alegre e extrovertido, além de comunicativo ao extremo”, lembra Maristela, que ainda reside em Campina Grande.

Bezerra pertenceu ao Grupo de Teatro Os Comediantes, fundado na década de 1950 pelo europeu Raul Priston. Possuía um texto jornalístico considerado bom e desenvolvia vocabulário invejável, apesar de ter aprendido a ler sozinho. Na adolescência, fez vários cursos avulsos, aperfeiçoando a sua escrita. Foi radialista e diretor comercial da Rádio Borborema.

João Gonçalves, um de seus amigos, compôs a trilha musical de ‘Bom Dia Nordeste’, “o maior programa radiofônico de Bezerra”, que começava assim: “Bom dia Nordeste! Bom dia Brasil Nordeste, campeão em audiência neste céu azul de anil! Zé Bezerra está às suas ordens, comandando o forró campeão em audiência, simplesmente o melhor!”. Daí porque, quando a família de Bezerra se reúne, todos cantam juntos em homenagem ao patriarca.



Imagem: Reprodução

Quando o Treze, time de coração de José Bezerra, vence alguma partida frente ao rival, o Campinense, ele criava o “Chinesinho”, e levava ao ar uma música que contava como o oriental assou um urubu pensando que era um galo

De acordo com o jornalista, escritor e professor universitário Gilson Souto Maior, Zé Bezerra estava lá, em 8 de dezembro de 1949, quando a Rádio Borborema foi fundada. Pertencia ao elenco de radioatores de Assis Chateaubriand, o todo poderoso dono dos Diários e Emissoras Associados. “Os grandes momentos dessa emissora em Campina, que tinha seu

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

A Bossa-Nova – Conclusão: intérpretes, compositores/letristas e afins – Parte 4

Se dermos um passeio pela chamada ‘Era de Ouro da MPB’, iremos encontrar um personagem hoje praticamente desconhecido. Mas, se falarmos em gravações como ‘Tristeza de Jeca’, ‘Gavião Calçudo’, ‘Trepá no Coqueiro’, ‘Não Tenho Lágrimas’, entre tantos outros sucessos, elas talvez tragam à cabeça dos “mais ligados” a figura do seu principal intérprete, o cantor e violonista carioca, Patrício Teixeira (1893-1972), amigo e companheiro de Donga e de Pixinguinha, componentes do famoso grupo ‘8 Batutas’. Faz tanto tempo, não!?... Pois, não é que ele foi o primeiro professor de violão, entre outros, de Aurora Miranda e de nossa biografia de hoje!... Iniciando a aprendizagem com ele, mais tarde, aos quatorze anos, Nara Leão faria o curso completo de violão em academia criada por Carlos Lyra e Roberto Menescal, de onde, aliás, se tornaria professora, aos dezesseis anos.

Nara (Lofego) Leão (Vitória-ES, 1942 – Rio, 1989) – Já se disse, aqui mesmo na coluna, que aspectos emocionais ou de personalidade a opunham a Elis Regina: enquanto esta era dotada de temperamento meio explosivo, aquela era mais recatada, digamos, mais controlada emocionalmente. Também, pudera!... Nara, filha de família de classe média/alta carioca, residia na zona sul, em apartamento de edifício virado para o mar, o Champs Elysées, na Avenida Atlântida, na Praia de Copacabana, que era frequentado por seus colegas universitários e onde realizavam saraus e encontros musicais, com a participação de Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Newton Mendonça e Sílvia Telles, entre outros tantos do mesmo naipe. Não é de se estranhar, pois, que esse grupo tenha feito parte da primeira e precursora geração da Bossa-Nova. Outro domicílio, que o grupo frequentava era o



Foto: Reprodução

apartamento do compositor e pianista Bené Nunes (Benedito Francisco José da Penha Nunes – Rio, 1920-1997), que já era conhecido e respeitado no universo musical da noite carioca.

O cenário residencial de ambos, podemos assim dizer, “forçava” que as performances musicais fossem executadas em vozes baixas, por respeito aos vizinhos. Como a música preferida nesses encontros variava da erudita às baladas norte-americanas, com acentuada preferência pelo jazz, insinuam alguns observadores da época que essas teriam sido algumas das razões pelas quais o gênero/movimento iniciou-se e cultivou o estilo de “cantar, quase sussurrando”.

Ali, certamente, surgiram amizades e parcerias que serviram de gestação ao novo estilo, e cujos componentes, inclusive, em ambiente sadio, gostavam de celebrar e cantar a simplicidade da vida e o otimismo de ver as coisas andarem...

Desse grupo chegou a fazer parte o violonista e compositor Roberto Menescal que, por essa época, em parceria com Ronaldo Bôscoli, nos legou um dos hits da Bossa-Nova, ‘O Barquinho’ (“Dia de sol, festa de luz /

E o barquinho a deslizar / No macio azul do mar”). Aliás, comenta-se que este, conhecido como emérito conquistador, teria “traído” a jovem namorada, Nara, conquistando uma das cantoras mais populares da época, Mayssa, a quem cedeu a canção que se tornou um grande sucesso (mas essa estória será contada depois). É quando, até por suas ideias ligadas ao movimento das esquerdas, Nara se aproxima do ativista e cineasta Ruy Guerra, com quem inicia um romance que culminaria no primeiro casamento dela (1962-1965).

Como cantora, compositora e instrumentista, Nara estreou em público na boate da época, a Au Bom Gourmet, em 1963, participando do elenco do show/comédia musical ‘Pobre Menina Rica’, dirigido por Aloysio de Oliveira e apresentado pelos autores Vinícius e o novato Carlos Lyra. Não haveria melhor companhia/parceria para uma estreante, inclusive no mundo fonográfico.

Ela participou da trilha sonora do filme ‘Ganga Zumba, Rei dos Palmares’ (1963), dirigido por Cacá Diegues que mais tarde viria a ser o seu segundo esposo (1967-1977) e que lhe daria os filhos Isabel e Francisco Diegues.

Seu primeiro álbum (LP) data de 1964 – ‘Nara’ (pela Elenco) – a que se seguiu o segundo – ‘Opinião de Nara’ (pela Phillips). A aproximação de Nara com o samba do morro veio por intermédio de Carlos Lyra e, “esquerdista” como ela era, participou, durante um ano (1964), do consagrado espetáculo ‘Opinião’, juntamente com João do Vale e Zé Ketil, quando, por problemas de afonia provocados pela vivência nos palcos, foi substituída por Maria Bethânia.

Eclética, gravou de samba de terreiro (Velha Guarda) à Bossa-Nova, com incursão pelo Tropicalismo, movimento de que nos

deixou uma participação, com a faixa ‘Lindoneia’, do álbum que marcou este movimento: ‘Tropicália ou Panis et Circenses’.

Um grande salto na vida artística de Nara ocorreu quando ela fez parte do elenco da peça ‘Liberdade, Liberdade’ (1965), de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, quando teve a oportunidade de emprestar a sua voz e contracenar com astros de primeira grandeza, como Paulo Autran e Thereza Raquel.

Outra grande oportunidade que contribuiu para a popularização dela foi haver feito parte do cast da gravadora Elenco, de Aloysio de Oliveira, juntando-se a bossa-novistas de então: Tom, Vinícius, Sérgio Mendes, Roberto Menescal, Rosinha de Valença, Baden Powell, Sílvia Telles, Mayssa, Sérgio Reis, Agostinho dos Santos, Edu Lobo, Sidney Miller e dos já veteranos Dick Farney, Lúcio Alves, Aracy de Almeida.

Sem dúvida, o reconhecimento nacional veio com o II Festival da Música Popular Brasileira, TV Record/SP 1966, quando, interpretando com o autor A.Banda’ (Chico Buarque), dividiu o primeiro lugar com ‘Disparada’ (Vandré – Theo de Barros), interpretada por Jair Rodrigues, com o Trio Marayá.

Dentre outros filmes, emprestou sua voz às trilhas sonoras de ‘Os Herdeiros’ e ‘Quando o Carnaval Chegar’, de Cacá Diegues e ‘Ópera dos Malandros’, de Ruy Guerra.

Ela nos deixou cerca de 24 álbuns (LPs), numa vertente que se iniciou com ‘Nara’ (da Elenco, 1964) e foi até ‘My Foolish Heart’ (da Polygram, 1989) e, dentre os quais, destaco ‘Debaixo dos Caracóis dos Seus Cabelos’ (da Mercury/Polygram, 1978, com músicas de Roberto e Erasmo) e ‘Garota de Ipanema’ (da Phillips, 1986, com clássicos da Bossa-Nova).

A “musa da Bossa-Nova” (Nara) veio juntar-se à “divina” Elizeth, e à “diva da canção” (Alaíde Costa).

@waltinhoullysses

MARMITANDO
COM O CHEF
WALTER ULYSSES



chefwalterulysses@hotmail.es

Fotos: Divulgação



Walter
Ulysses

Chef de cozinha
| Colaborador

Quem nunca comeu Kitut?

O Kitut é uma carne enlatada de um sabor diferente e, dependendo como se é preparada, se torna uma iguaria deliciosa, podendo ser acompanhada e preparada de várias formas. Eu particularmente amo de verdade.

Sinônimo da categoria de fiambres, Kitut é um produto simplesmente incrível que, a cada ano, desafia essas teorias que aprendíamos na escola. Praticamente um único SKU carrega consigo um faturamento anual acima das três casas desde seu lançamento no mercado, por volta de 1900. Muito além de alguns produtos famosos e jovens no mercado, o grande “tiozão” Kitut vai crescendo num estilo meio “a praça é nossa”, com a mesma arte, a mesma cara, o mesmo banco... Seguindo com respeitável share de gôndola e de coração dos seus consumidores que, no caso do segundo, seja talvez a única explicação (emocional) para tamanho sucesso até hoje.

E ainda tem pessoas que falam que nunca existiu marketing do produto até hoje, em nenhum veículo de comunicação. Ou seja, é um produto nascido no Brasil por Tomas Wilson.

Um produto praticamente centenário, sem investimentos em mídia ou maiores fomentos junto aos consumidores, teve sua origem no início do século 20, através da influência norte-americana no estabelecimento de seus impérios frigoríficos aqui no Brasil.

A ideia de Tomas Wilson era aproveitar todo tipo de subproduto que a cadeia produtiva do boi gerava. Deu tão certo que criou esta subdivisão de negócio e bem lá na frente, em meados de 1900, já aqui no Brasil, criou o Kitut, a carne na lata.

Tomas Wilson foi ex-presidente de um antigo conglomerado frigorífico nos Estados Unidos, chamado Morris, no final do século 19, que mais adiante desligou-se para assumir a posse do frigorífico Schwartzchild & Sulzberger, de Nova Iorque, em 1880 – sim o nome era difícil demais (origem alemã), que acho que nem ele conseguia falar isso (kkkk), e foi aí que ele resolveu converter para Wilson & Co.

O produto veio para atender demandas específicas, como meio de levar – através da conservação na lata – carne de qualidade a milhares de consumidores em nosso país e no mundo todo.

O Kitut foi tão bem aceito que, mesmo hoje, onde já não existe essas demandas específicas (afinal caminhão refrigerado e refrigerador em casa já não é mais problema em muitas residências e casas), o produto ainda faz parte de vários momentos de consumo na vida de seus fãs, com um enorme vínculo afetivo. Observando como os consumidores comportam-se diante do Kitut, eu diria que ele é até carismático, como todo bom guru deve ser!



Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

PITADAS A GOSTO

Fiambre em Portugal é um tipo de carne fria obtido pela cozedura de carne de porco curada. No Brasil também se usa essa palavra para o conjunto dos alimentos frios, geralmente de carne, que se preparam para uma viagem, ou a carne condimentada e cozida de outros animais, como galinha e peru, ou mesmo para produtos de origem vegetal que se podem considerar comparáveis a um fiambre.

O fiambre pode receber outras denominações regionais, de acordo com a sua tecnologia e forma de apresentação. Fiambre, seja simples ou processado, se serve frio, frito à milanesa, em sanduíches, cortado em fatias finas, ou também usado em diversos pratos e receitas.

QUENTINHAS

Ainda tem festa de São João em Campina Grande até o dia 10 de julho e tem sido muito importante para a renda das famílias, tanto direta, quanto indiretamente. E depois de dois anos sem festa, o sabor é mais gostoso.

A Copenhagen Cabo Branco completou um ano de sucesso de inauguração no bairro, uma loja aconchegante à beira-mar, em um dos locais mais nobres da capital paraibana. E seu sucesso foi tão grande que serviu de loja âncora para outros empreendimentos ocuparem as outras lojas vazias. Parabéns, Copenhagen!

PRATO DO DIA Kitut ao molho

Ingredientes

- 1 lata de Kitut (fiambre)
- 4 tomates médios vermelhos picados
- 1 cebola bem picadinha
- 2 dentes de alho bem picados
- 1 xícara e meia de água
- Colorau e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo:

- Corte os tomates em cubinhos e os outros ingredientes. Em uma panela, coloque o Kitut e amasse. Coloque a água e tempere com o colorau e a pimenta. Leve a fogo médio e mexa de vez em quando. Retire do fogo quando a água secar. Sirva quente, com macarrão ou em pão (francês) como cachorro quente, como também acompanhado com arroz.

